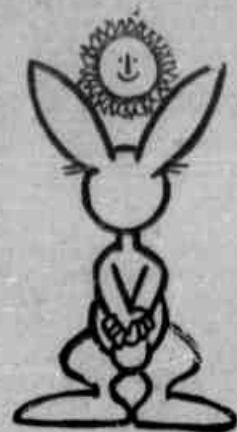
O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6.ª-FEIRA, 1/9/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.952

Jornal dos Sports

Pelé vai parar vinte dias

Basquete inicia campeonato

Vasco se reforça no Norte

A temperatura deverá se elevar mais ainda, segundo previsão do SM, que anuncia para hoje tempo bom, com névoa sêca pela manhã.

Arma do Fla é ser mais rápido

Hoppe já é fôrça nova do Bangu

Pág. 3

O resultado do jôgo com o América é loteria para o Flamengo e a dúvida faz Marco Aurélio se esforçar

Murilo sem dor garante defesa

Pág. 10

— Bria acredita que a melhor arma do Flamengo contra o América é ser mais veloz que o adversário e acentua que o time está preparado para isso. Murilo parou de sentir dores e é presença certa no domingo.

— No América ficou definitivamente afastada a possibilidade de Almir poder jogar porque ontem apareceu com forte sinusite, agravada por febre alta. O volante Tadeu assinou contrato até o final do ano.

— O Fluminense desistiu de ir aos Capuchinhos na manhã de hoje porque a maioria de seus jogadores — contundidos — recebeu ordens médicas de não fazerem esfôrço.

— O Vasco vai estrear amanhã em Cádiz com Ari no lugar de Jorge Luís.

— Zagalo disse que o Botafogo vai atacar o Olaria pelas pontas.

SINUSITE DEIXA ALMIR DE FORA

Flu sem ter bênção porque jogadores não podem andar

Jogadores do Fluminense que ainda não se machucaram treinam na poeira

Botafogo ataca pelas pontas

Evaristo também prepara o físico junto aos jogadores para dar o exemplo

Gentil sem Jorge Luís estréia com Ari

VASCO EM REVISTA

• Jantar-dançante

Hoje, dia 1.º, na Sede Náutica da Lagoa, com o Conjunto "Homero e seu Ritmo", Jantar-Dançante, das 21h à 1h. Traje esporte.

• Noite do folclore português

Sábado, dia 2, em São Januário, às 20h30m, Noite do Folclore Português, com a apresentação oficial do Grupo Folclórico Infantil e Juvenil do Departamento Infanto-Juvenil, com a presença da cantora Olivinha de Carvalho, os Grupos Folclóricos da Casa dos Açôres, Casa do Pôrto e Casa do Minho. Traje passeio completo.

• Tarde-dançante

Domingo, Tarde-Dançante, das 19h às 23h, na Sede Náutica da Lagoa, com o conjunto "Os Siderais". Traje esporte.

Tarde-Dançante, das 18h às 22h, em São Januário. Traje esporte.

• Baile da Primavera

Sábado, dia 23, Baile da Primavera, eleição e coroação da Rainha da Primavera de 1967, com o Conjunto "Bob Marney", das 23h às 4h, na Sede Náutica da Lagoa. Traje passeio completo.

• Baile das Debutantes

O Departamento Social participa que estão abertas as inscrições para o Baile das Debutantes de 1967, na Secretaria do Clube, à Av. Rio Branco, 181 - 9.º andar.

• Revisão de carteiras

A Diretoria avisa aos sócios Patrimoniais e seus Dependentes que só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação da Carteira acompanhada do Carnet do titular, na Sede da Av. Rio Branco, 181 - 9.º andar.

• Basquetebol

Hoje, dia 1.º — Início do campeonato de 1.º quadro. Divisão Principal: Vasco x América, no Ginásio do Riachuelo Tênis Clube, às 21.00 horas.

BOTAFOGO, DIA A DIA

PROPRIETARIOS MIRINS — Em recente reunião o Conselho Deliberativo tomou importante resolução a respeito dos títulos de proprietários-mirins, aumentando de 10 para 14 anos o limite para admissão nessa categoria.

Podem, portanto, agora, os sócios fundadores, grandes-beneméritos, beneméritos, eméritos, proprietários, contribuintes-gerais ou contribuintes-individuais propor seus filhos, enteados, netos, irmãos ou sobrinhos desde que, com 14 anos de idade no máximo, para o quadro de proprietarios-mirins.

Os títulos de proprietários-mirins, além de incentivarem a manutenção do sentimento botafoguense, de geração em geração, representam um emprêgo vantajoso de capital.

São de valor de NCr$ 1.000,00, mas vendidos com 50% de redução, podendo ser pago o preço em 40 prestações de NCr$ 12,50.

A cláusula que veda negociações com o título de proprietários-mirins, antes de seu titular alcançar a maioridade civil, objetiva a constituição de um patrimônio que não seja malbaratado pela inexperiência.

É, entretanto, uma garantia na adversidade; em casos especiais, assim considerados pela Diretoria, com aprovação do Conselho Fiscal, será permitida a venda do título pertencente a menor.

O proprietário-mirim, passará à classe dos proprietários, sem outras exigências, além das estatutárias, aos 18 anos de idade; todavia, efetuado o pagamento das 4 (quatro) primeiras prestações, terá os mesmos direitos dos sócios juvenis e infantis, obrigando tão sòmente a completar o pagamento das prestações e isento da taxa de manutenção até atingir 16 anos de idade.

Os interessados na aquisição de títulos de proprietário-mirim, devem procurar o funcionário Décio, em General Severiano (telefone: 26-2690).

AOS NOVOS SÓCIOS-PROPRIETARIOS — A Tesouraria comunica aos novos sócios-proprietários que, para maior facilidade dos mesmos, o pagamento das prestações de seus títulos deverá ser efetuado, exclusivamente, no Banco Financial de Mato Grosso (Rua Sete de Setembro, 66 entre Av. Rio Branco e Quitanda).

CURSOS FEMININOS — Estão em plena atividade os cursos de: Balé, Ginástica Sueca, Ginástica Medicinal. Em organização os cursos de pintura em tecido. O curso de Maquilagem será realizado no mês de setembro. Informações e inscrições pelo telefone: 26-3684.

C. A. D. A. — A Direção da Caixa de Amparo aos Desportos Amadoristas solicita a seus devotados colaboradores que efetuem os pagamento das mensalidades diretamente aos diretores José Maria Cavalcânti de Albuquerque, no Mourisco-Pasteur, e Hans Grunfeld, no Sacopã.

DIÁRIO DO FLAMENGO

• Em atencioso ofício, assinado pelo seu Presidente Homero José dos Santos, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira está convidando os membros da Diretoria do CR Flamengo para participarem da grande festa, programada para 9 do corrente, em sua sede social. Entre os que serão homenageados na ocasião — comunica-nos o Presidente Homero José dos Santos — encontra-se o mais antigo funcionário rubro-negro, Sr. Benedito Gonçalves dos Santos, com 42 anos de serviços prestados ao nosso Clube.

• Revestiu-se de brilho excepcional o "show" de patinação artística que a equipe do CR Flamengo, orientada pela Professôra Martha Schluter, ofereceu domingo último na sede social do Imperial Basquete Clube, em Madureira. • Amanhã, dia 2, às 20h, no Social Ramos Clube, voltará a exibir-se a patinação artística do CR Flamengo, num "show" em benefício do Orfanato Presbiteriano.

• Comunicamos ao quadro social que, com a instalação do Departamento de Títulos Patrimoniais, no 4.º andar do Edifício-Sede da Av. Ruy Barbosa, 170, todos os serviços administrativos do CR Flamengo estão centralizados naquela dependência. Qualquer informação sôbre títulos patrimoniais os interessados poderão usar o telefone 25-6000.

• No próximo domingo, dia 3, às 11h, Paulo Magalhães, figura tradicional do CR Flamengo, considerado o maior historiador de Copacabana e autor mais representado do Brasil (com 105 peças), realizará na Sala do Turista no Lido, uma "Conferência-Show" para agradecer as homenagens recebidas pelo transcurso dos seus 60 anos.

• É com prazer que registramos, uma vez mais, a grande receptividade que a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha do CR Flamengo vem encontrando no seio da enorme massa de simpatizantes do nosso Clube, espalhada por todos os recantos do Brasil. Hoje, queremos fazer um agradecimento especial ao Sr. Raul Janssen Barros, de Niterói, pela excelente parceria de colaboração que acaba de oferecer. Rubro-negros: continuem enviando suas contas de luz (já pagas), para a Av. Ruy Barbosa, 170 — 4.º andar.

• PAULO TEIXEIRA DEMORO — Há alguns anos passados o Dr. Paulo Teixeira Demoro, no exercício do cargo de vice-presidente jurídico, prestou muitos bons serviços ao CR Flamengo. Hoje, quando êsse dedicado flamenguista celebra mais um ano de existência, temos o prazer de abraçá-lo em nome de todos os seus amigos rubro-negros.

Vasco começa com Ari em Cádiz

Cádiz, Espanha (Especial para o JS) — Após o treino de dois-toques realizado ontem, pela manhã, no Estádio Municipal de Carranza, Gentil Cardoso afastou Jorge Luís da equipe, escalando Ari em seu lugar, porque o titular não apresenta condições físicas ideais, sentindo ainda a pancada que levou no tornozelo.

Oldair, que chegou a Cádiz junto com o Sr. José Marcozzi — que os esperou em Madri — participou do treino. A delegação do Real Madri também já se encontra em Cádiz para o jôgo de amanhã, que será dirigido pelo juiz francês Biraigne, escolhido pelos promotores da Taça Carranza.

Dois toques

Depois de um rápido exercício para desintoxicar os músculos, Gentil Cardoso comandou um dois-toques, entre duas equipes de nove jogadores, misturando titulares com reservas. A equipe verde derrotou a branca por 13 a 6 e a prática teve a duração de uma hora.

Jorge Luís, após os dois toques, queixou-se da contusão, obrigando ao técnico a afastá-lo da equipe, colocando Ari no seu lugar. Com a chegada de Oldair, Gentil Cardoso confirmou a equipe, que jogará com Valdir; Ari, Brito, Ananias e Jorge Andrade; Zé Carlos, Danilo e Oldair; Nado, Nei e Morais.

Ananias, Brito e Zèzinho foram atendidos pelo massagista Elton Marim, porque sentiram as pancadas sofridas no jôgo contra o Bangu. A partida amistosa em Lisboa foi adiada para o dia 6, devido aos entendimentos mantidos entre o chefe da delegação do Vasco e os dirigentes portuguêses.

Gentil Cardoso encerrará hoje, pela manhã, os preparativos para a estréia do Vasco da Gama na Taça Carranza contra o Real Madrid, realizando um leve individual. O ambiente entre os vascaínos é de tranqüilidade e todos estão confiantes na vitória.

Torcedor verá na semana 16 jogos oficiais

Os campeonatos de profissionais, aspirantes e infanto-juvenis da FCF apresentarão amanhã e domingo um total de dezesseis jogos, que estão assim programados:

Amanhã

Profissionais: Fluminense x Madureira, nas Laranjeiras, às 15h30m, com os aspirantes fazendo a preliminar às 13h30m.

Aspirantes: Flamengo x América, na Gávea, às 15h30m, com os infanto-juvenis de Flamengo x Botafogo, fazendo a preliminar às 14h.

São Cristóvão x Bangu — em Figueira de Melo, às 15h30m. O campo dos alvos foi aprovado pela FCF ontem, na vistoria efetuada às 10h.

Vasco x Portuguêsa — em São Januário, às 15h30m.

Bonsucesso x Campo Grande — em Teixeira de Castro, às 15h30m.

Domingo

Profissionais — Bonsucesso x Campo Grande, às 14h e *Flamengo x América*, às 16h, no Estádio Mário Filho.

Botafogo x Olaria — em General Severiano, às 15h30m, com os aspirantes fazendo a preliminar às 13h30m.

Infanto-juvenis — Campo Grande x Vasco, em Campo Grande; *Bangu x Fluminense*, em Bangu; *Olaria x São Cristóvão*, em Olaria; *Madureira x Bonsucesso*, em Madureira; e *Portuguêsa x América*, na Ilha do Governador, todos com início às 9h30m.

Chegam dois reforços de Recife para Vasco

Depois de manter entendimentos com vários dirigentes dos clubes pernambucanos, o Sr. Davio Moreira, Diretor de Futebol do Vasco, adquiriu dois jogadores em Recife e chega hoje ao Rio com Lourival, lateral-esquerdo do Sport, e Erandir, ponta-de-lança do Santa Cruz. Quanto ao empréstimo de Salomão ao Náutico, nada ficou resolvido, devendo o assunto ser discutido entre o Presidente João Silva e o nôvo Diretor de Futebol.

Reforços

O Sr. Davi Moreira foi a Recife a fim de resolveu o empréstimo de Salomão e teve autorização do Sr. João Silva para tentar alguns reforços. Nos rápidos contatos em Pernambuco, o dirigente vascaíno conseguiu negociar os dois jogadores.

No telegrama ao Presidente, o enviado comunica, apenas, que chegará com Lourival e Erandir, sem especificar qual o tipo de negócio feito. Entretanto, o Presidente do Vasco acredita que tenha sido um empréstimo até o fim do ano.

Ademir treino

Para preparar a equipe de aspirantes do Vasco, que enfrentará a Portuguêsa no sábado, Ademir Meneses, responsável pela direção técnica na ausência de Gentil Cardoso, realizou um coletivo, que terminou com a vitória da principal por 2 a 0, gols de Henrique e Valfrido.

Êsse time será formado dos reservas que não viajaram e dos jogadores que disputaram o campeonato de juvenil dêste ano. William, que estava engessado, teve alta do Departamento Médico, e durante o treino voltou a sentir a mesma contusão, sendo substituído por Ademir, ficando fora de cogitações de jôgo.

A equipe principal formou com: Pedro Paulo; Paquetá, Sérgio, Álvaro e Silas; Dias e Ésio; William (Henrique), Zèzinho, Valfrido e Benê. O único problema de Ademir é a ponta-direita, porque William saiu, devendo decidir a sua dúvida durante o treino de hoje.

Nei de nôvo no banco dos réus

Pela quarta vez, em apenas um mês e meio, o atacante Nei, do Vasco, voltará hoje a julgamento, no Tribunal de Justiça Despórtiva, da Federação Carioca. Nas três vêzes anteriores Nei foi multado em NCr$ 5,00, por troca de ofensas com Jardel, do Fluminense, depois em NCr$ 40,00, por ofensas morais ao Sr. Gualter Portela Filho, juiz do jôgo Vasco x Bangu, da Taça Guanabara; e última, foi suspenso por dois jogos, por ter dado um pontapé em Moreira, do Botafogo. Hoje, Nei será julgado por ofensa indireta ao mesmo Sr. Gualter Portela Filho, que funcionou como bandeirinha no jôgo Vasco x Bangu, no Campeonato, embora a auditoria tenha classificado as ofensas como "simples ato censurável" (art. 115). Na sessão de hoje serão julgados mais os profissionais Paulo, do Campo Grande, por desrespeito ao árbitro; Guaraci, também, do Campo Grande, por ofensas morais ao árbitro; Enos, do Bonsucesso, por ato hostil a adversário e Afonsinho, do Botafogo, por ato censurável. Será julgado, ainda, o Botafogo, que deverá perder os pontos do jôgo de infanto-juvenis, em que derrotou o Bangu por 3 a 0, por ter incluído o jogador Luís Carlos, suspenso pelo TJD na sessão de sexta-feira última.

S. Cristóvão multou por desrespeito

O São Cristóvão comunicou ontem à FCF que multou em 60 por cento dos seus vencimentos de agôsto o seu jogador profissional Zé Carlos, por ter desrespeitado o Assessor da Presidência do clube Sr. Joaquim Ribeiro, quando êste promovia o embarque da equipe de aspirantes, no ônibus. O Vasco comunicou que se interessa pela renovação do contrato de Danilo Meneses, resguardando os seus direitos na forma da lei. E o Botafogo, registrou o contrato do porteiro Rogério por um ano, com os vencimentos mensais de NCr$ 560.

C. Grande quer jogos durante paralização

O empresário Daniel Pinto entrou em contato com a Diretoria do Campo Grande e propôs uma excursão ao vencedor do Torneio José Trócoli, para o período em que ficará paralisado o campeonato carioca. Em princípio as duas partes chegaram a acôrdo, faltando apenas, acertar o dia de estréia e a cidade inaugural da temporada.

Romeu treinou à parte com o auxiliar de Gradim, o preparador físico Bilica, ontem pela manhã, para não forçar muito o pé, já curado de uma unha encravada, tendo informado no final que nada sentira. Enquanto isso Gradim treinava normalmente o time no primeiro individual da semana, que teve a duração de 40m, preparando-o para enfrentar o Bonsucesso domingo.

O treino apresentou como novidade a corrida entre obstáculos formados pelos próprios jogadores, e consistia no seguinte: alguns ficavam em fila, dois metros um do outro, enquanto a outra parte vinha correndo e se desviava, ora pela esquerda, ora pela direita, até chegar ao último. Depois invertiam-se os papéis, durante o exercício de 20m.

Depois fizeram flexões, piques e ginástica, tendo no final o preparador físico Bilica treinado os goleiros Helinho, Zamboni e Omar à parte, com chutes, a gol, só parando quando os três deram sinais evidentes de cansaço. Hoje, também, pela manhã, haverá o coletivo, seguindo-se a concentração nas próprias dependências do Estádio Ítalo Del Cima.

Gradin informou que o time será quase o mesmo que empatou com Fluminense, com exceção de Tião e Énio, que cederão seus lugares a Guilherme e Romeu, já recuperados. Sendo assim, o Campo Grande jogará domingo com: Helinho; Zé Oto, Guilherme, Geneci e Paulo; Romeu e Norival; Biriguda, Nodir, Dario e Adilson.

Lauro ganha cotação no S. Cristóvão

O São Cristóvão está aguardando para hoje a resposta do Cruzeiro, de Belo Horizonte, ao pedido de NCr$ 80 mil pelo passe do lateral direito Lauro, cobiçado pelo time mineiro. O Diretor do clube carioca, Sr. José Castex, ao conversar pelo telefone com dirigente do Cruzeiro, pediu NCr$ 80 mil por Lauro ou NCr$ 60 mil e mais um jogador, que poderia ser Davi ou Didi. O Cruzeiro ficou de pensar e responder, hoje, desistindo de tudo ou fazendo uma contraproposta.

O jôgo amistoso programado para domingo, em Governador Valadares, para o São Cristóvão, foi cancelado pelo empresário Daniel Pinto, sob a alegação de que o clube mineiro tem compromisso oficial pelo Campeonato que disputa. Contudo, Daniel Pinto prometeu para hoje a confirmação de dois jogos para têrça e quinta-feira, na cidade de Itanhandu, por cota de NCr$ 800,00 por cada jôgo.

O time do São Cristóvão fêz treinamento individual na manhã de ontem. Hoje haverá treino coletivo em Figueira de Melo, cujo campo foi liberado pela equipe de vistoria da Federação, para jogos do Campeonato Carioca.

CBD estréia seleção de 68 na Inglaterra

O Presidente João Havelange terá uma reunião hoje à tarde, às 15 horas, na sede da CBD, com os Srs. Sílvio Pacheco, Vice Presidente, respondendo pelo Departamento de Futebol (vago com a demissão do Almirante Heleno Nunes) e Abílio de Almeida, Diretor do Departamento de Coordenação dos Desportos, com dois assuntos importantes em pauta para serem tratados. O primeiro será o referente à participação do futebol brasileiro nas Olimpíadas de 1968, no México, cujo torneio eliminatório será realizado em janeiro próximo, na Colômbia ou na Argentina. O segundo será o da revisão do calendário esboçado para 1968, com referência à seleção brasileira, em duas etapas: 1.º) a excursão à Europa, para seis ou sete jogos, com estréia prevista para 27 de maio, contra a seleção da Inglaterra, em Wembley; 2.º) as disputas das taças "O'Higgins", com os chilenos, e "Roca", com os argentinos, provàvelmente no mês de setembro.

Salinas vê Libertadores sem prestígio

Santiago do Chile (AP-JS) — O Presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, Sr. Teófilo Salinas, que viajou de Lima para esta capital, exclusivamente, para assistir à partida final entre o Racing, de Buenos Aires e o Nacional, de Montevidéu, disse ontem, que o certame será reformado, "pois seu desprestígio é total".

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Presidente da Federação Carioca de Futebol considera pouco provável o aumento do número de concorrentes no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa devido à posição assumida pelo Sr. Mendonça Falcão que é francamente contrário à modificação do atual regulamento. Apesar disso, o Sr. Otávio Pinto Guimarães pretende conseguir a presença de mais um clube carioca e se não conseguir não será por falta de vontade, mas sim por determinação do regulamento que expressa que as decisões devem ser sempre por unanimidade.

A Chanteclair tem sempre um plano interessante para você realizar o seu sonho de conhecer a Europa. Para êsse fim dispõe de uma equipe de elementos especializados que possuem condições para lhe orientar e traçar inclusive o roteiro que lhe permitirá a excursão em condições econômicas bastante favoráveis. Não esqueça que você pode pagar tudo parceladamente e pouca gente lhe oferece esta vantagem. Informações na Rua do México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones: 22-3081 e 42-8668.

O Sr. Sílvio Pacheco que é agora o homem do futebol da CBD, afirmou ontem que deverá reunir-se com o Presidente João Havelange e com o Sr. Abílio de Almeida e com êles estudar o esbôço dos regulamentos dos certames que serão realizados no próximo ano. O Sr. Sílvio Pacheco mostrou-se muito satisfeito com os planos da CBD e garantiu que tudo estava girando em tôrno dos preparativos para a Copa do Mundo.

Se pretende viajar utilize os serviços da Lufthansa, uma organização de grande prestígio mundial que possui linhas para tôdas as partes do mundo. Você ficará impressionado com o tratamento de bordo e com a tranqüilidade que lhe oferecem os aparelhos da Lufthansa. Trata-se de uma organização a quem você pode confiar perfeitamente a alegria da sua viagem.

O Olaria não pediu o empréstimo de Airton, ao Botafogo e mesmo se o fizesse não poderia utilizar aquêle jogador no campeonato dêste ano. Airton, como se sabe, jogou sábado contra a Portuguêsa substituindo Jairzinho que se encontra contundido.

Círculos oficiais vascaínos aguardam com grande expectativa o julgamento de Nei que está marcado para esta noite. Nei foi expulso de campo por desrespeito ao auxiliar do juiz e pelo mesmo motivo Jairzinho foi multado no jôgo do Botafogo com o América. Há uma certa curiosidade em tôrno da orientação que deverá ser seguida pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Carioca de Futebol.

INFERNINHO GOLEIA CAÇULA

O Inferninho goleou o Caçula por 9 a 4 em partida disputada ontem, à noite, no Parque do Flamengo, valendo por mais uma rodada da série de adultos do II Torneio de Pelada, promoção do JORNAL DOS SPORTS, patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO. Êste jôgo, realizado no campo 5, apresentou em sua primeira fase a vitória do Inferninho por 4 a 1.

Os demais resultados de ontem, todos de adultos, foram Vesúvio W x Vera Cruz O; Juventus 4 x Catete 1; Por Cima da Trave 2 x Digne 1; Querosene 7 x Pombinhos 3; Bento Lisboa 5 x Beira-Mar 1; Oliveiras 6 x Coração do Sampaio 4; Icaraí 5 x Come e Dorme 1. A noitada constou de quatro jogos em cada etapa das disputas.

Primeiros

Campo 3 — O Vesúvio FC venceu o Vera Cruz por WO, tendo assinado a súmula os seguintes jogadores: Paulo, Dante, Joaquim, Pedro, Daniel, Márcio, José e Denilson. Arbitro — Luís Augusto da Silva.

Campo 4 — Juventus 4 x Catete 1; primeiro tempo — Juventus 2 a 1, com gols de Mauro (dois), para o Juventus, e de Toninho, para o Catete; final — Juventus 4 a 1, marcando mais Luís e Mauro para os vencedores; **Juventus** — Marcos, Sérgio, Luís, Mauro, Nilson, Antônio, Paulo e Barreto; **Catete** — Antônio, Carlos, Valter, Valdemar, Arnaldo, Rubens (Paulo e depois Wilson), Armando e Toninho; — árbitro — Matusalin Padilha; — os jogadores Valter e Toninho, ambos do Catete, foram expulsos por desrespeito ao árbitro, na segunda fase da partida.

Campo 5 — Por Cima da Trave FC 2 x Digne 1; — primeiro tempo: empate de 1 a 1, com gol de Alberto, para o Por Cima da Trave, e de J. Batista, para o Digne; final: Por Cima da Trave 2 a 1, com mais um gol de Paulo; — *Por Cima da Trave* — Valdir, Márcio, Érico, Fernando (Paulo), Jorge, Alberto (Roberto) e Ronald; — *Digne* — Elson, Damilton, Roberto, J. Batista, Salomão, Heraldo, Leoncir (Jorge) e Paulo (Raimundo) — árbitro — Orlando Teixeira Lôbo.

Campo 6 — Querosene FC 7 x Pombinhos 3; primeiro tempo: Querosene 3 a 1, com gols de José (dois) e Carlos, para o Querosene, e Sérgio, para o Pombinhos; final — Querosene 7 a 3, marcando mais Carlos (dois), Décio e José, para os vencedores, e Arnaldo e Donato, para os perdedores; — *Querosene* — Claudemiro, Ito (Artur), Sebastião, Décio, Luís, Carlos, José e Osvaldo; *Pombinhos* — Jorge, João, Luís, Arnaldo, Paulo, Sérgio, Donato e Cláudio; — árbitro — Antônio Silva.

Últimos

Campo 3 — Bento Lisboa 5 x Beira Mar 1; primeiro tempo: Bento Lisboa 1 a 0, gol de Gustavo; final: Bento Lisboa 5 a 1, marcando mais Etevaldo (dois), Jorge e Luís, para os vencedores, e Paulo, para os perdedores; Bento Lisboa — Miguel, Pedro, Ubirajara, Jair, Márcio, Etevaldo (Jorge), Sérgio e Gustavo (Luís); Beira Mar — Argemiro, Milton, Francisco, Mirton (Milton), Wilson (Paulo), Rogério, César e Frederico; árbitro: Nevaldo de Oliveira.

Campo 4 — Oliveiras AC 6 x Coração do Sampaio FC 4; primeiro tempo: Oliveiras 3 a 1, com gols de Orlando, Hamilton e Carlos Alberto, para o Oliveiras, e Ivã, para o Coração de Sampaio; final: Oliveiras 6 a 4, marcando mais Orlando, Francisco e Hamilton, para os vencedores, e Ivã (três) para os perdedores. Oliveiras — Carlos, José, Alves (Daniel), Orlando, Luís Carlos, Francisco, Hamilton (Pepe) e Carlos Alberto; Coração de Sampaio — Valdenir, Sérgio, Manuel, Wilson, Eliezer, Jorge (Ivã), José e Paulo César (Valdir); árbitro: Djalma de Carvalho.

Campo 5 — Inferninho 9 x Caçula 4; primeiro tempo: Inferninho 4 a 1, com gols de Barbosa (dois) e José (dois), para o Inferninho, e de Carlos, para o Caçula; final — Inferninho 9 a 4, marcando ainda Barbosa (quatro) e José, para os vencedores, e Pedro e Carlos, para os perdedores; Inferninho — Alberto, Paulo, Reinaldo, Barbosa, Ivã, José, Antônio e Silva; Caçula — Douglas, Paulo (Carlos Gomes), Pedro, Júlio, Hélio, Nelson, Ari (Honório) e Carlos; árbitro — Jairo Bernardini.

Campo 6 — Icaraí 5 x Come e Dorme 1; primeiro tempo: Icaraí 1 a 0, gol de Orlando; final: Icaraí 5 a 1, marcando mais Orlando, Francisco, Donald e Carlos, para os vencedores, e Edson, para os perdedores. Icaraí — Fernando, Roberto, Valter, Felipe, Osmir, Valdir (Donald), Orlando e Francisco (Carlos). Come e Dorme — Antônio, Cazal (Sérgio), José, Jorge, Ronaldo (Jaime), Edson, Manuel e Castro. Arbitro: Gilberto Fernandes.

Cisper joga à noite com o Schering

Cisper e Schering anteciparam para hoje à noite, às 21h, no campo do Anchieta, o jôgo pela última rodada do turno do Campeonato Classista, promovido pelo Departamento Autônomo da FCF. Budimar Pujol, técnico do Cisper, convocou os seguintes jogadores: Tião, Paulo, Ferreira, Mirinho, Fernando, Vandeco, Paulo Madureira, Gomes, Nestor, Damião, Bafora, Dariã, Hugo, Joãozinho, Moacir e Carlos. O juiz da partida será Aires Nunes dos Santos.

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-[illegible]

Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA

Diretor Superintendente
EURO LUÍS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 805
Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-[illegible]

Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis ... NCr$ [illegible]
Domingos ... NCr$ [illegible]

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis ... NCr$ [illegible]
Domingos ... NCr$ [illegible]

Maranhão - Mato Grosso - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - R. G. do Sul
Dias úteis e domingos ... NCr$ [illegible]

Amazonas - Pará - Ceará - Rio Grande do Norte
Dias úteis ... NCr$ [illegible]
Domingos ... NCr$ [illegible]

Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais [illegible]
Dias úteis ... NCr$ [illegible]
Domingos ... NCr$ [illegible]

Assinaturas Postais
Semestral: ... [illegible]
Anual: ... [illegible]

Fluminense adia bênção por não poder andar

O Fluminense cancelou a peregrinação que faria hoje à Igreja de São Sebastião, para receber uma bênção especial dos barbadinhos, depois que o Vice-Presidente Dílson Guedes recebeu do Departamento Médico uma relação de todos os jogadores contundidos e dos que precisam de repouso absoluto. "Na situação atual — disse o dirigente tricolor — não dispomos de jogadores nem para uma simples ida à Igreja.

Dílson Guedes considera que há mesmo razões para que o Fluminense procure a proteção dos barbadinhos, pela primeira vez em sua história: "É esta também a primeira vez que sofremos tantos problemas estranhos entre os nossos jogadores. Temos mesmo que ir à Igreja de São Sebastião, mas em dia que todos possam ir, o que não aconteceria agora, quando poderíamos levar apenas 15 jogadores.

Só adiado

A visita foi cancelada por telefone, na manhã de ontem, mas o Fluminense não desistiu da bênção. — Na próxima semana — afirmou Dílson Guedes —, vamos descarregar um pouco da má sorte que nos persegue, embora eu acredite que no sábado o time vá acertar.

Os jogadores aceitaram tranqüilamente a transferência da bênção, argumentando que "não havia graça em ir apenas 12 ou 15 jogadores". Denilson foi franco: — Se fôr apenas uma parte, pode até piorar a situação dos outros, porque a turma vai descarregar com vontade.

Vitório opera

O goleiro Vitório, que machucara o joelho na quarta-feira, ao fazer uma defesa numa bola fácil, vai ser operado do menisco às 9h de hoje, na Clínica Clara Basbaum, em Botafogo. A intervenção será feita pelo médico Pedro Lima.

Vitório deverá ficar em inatividade pelo menos 30 dias, como é comum nesses casos. Seus substitutos serão Márcio e Humberto — se nenhum dêles se machucar.

Uma brasa

A presença de Arlindo, irmão de Almir, entre os reservas, treinando com desembaraço, foi a melhor surprêsa da semana para o Fluminense: êle é considerado o melhor dos quatro irmãos, tem passe livre e poderá ser contratado imediatamente, se aprovar. Co nisso seria resolvido o problema da zaga, que ainda perturba o técnico Alfredo Gonzalez.

O "Brasa", como Arlindo foi chamado por ser irmão de Almir, o "Brasinha", tem apenas 20 anos, começou no juvenil do Santos, quando o irmão mais velho estava lá, e jogou um ano no Boca Juniors da Argentina, também levado por Almir. — Voltei ao Brasil — contou o jogador — porque sempre tive vontade de me firmar no futebol carioca e posso contar com a ajuda de Almir, que é conselheiro da família.

É eclético

Arlindo, que estava parado há 30 dias, treinou normalmente durante os 30 minutos da primeira fase do coletivo, mas confessou que tècnicamente sentira a inatividade prolongada. Quanto a seu estado físico, disse que está tudo bem, pois nada sentiu enquanto estêve em campo, embora treinasse contra o ataque titular.

Segundo o testamento repetido por Almir, Arlindo é o melhor da família: único zagueiro, chuta com os dois pés e cabeceia com rara facilidade. O técnico González disse que é cêdo para qualquer comentário sôbre Arlindo, embora reconheça as suas qualidades: — Como se trata de teste para contratação, não posso chegar a uma conclusão com um único treino. Foi esta a primeira vez que eu vi o rapaz treinar. Vou observá-lo ainda em outros treinos.

Sadi na pauta

Edmilson, ex-centro-médio do Fluminense — onde se destacou durante muito tempo como o "carregador de piano" do time —, informou ontem a Dílson Guedes que recebeu uma carta do lateral-esquerdo Sadi, seu compadre, informando que o Internacional de Pôrto Alegre agora está disposto a vender seu passe por NCr$ 250 mil.

Dílson Guedes disse que acha difícil a contratação de zagueiro agora, por dois motivos: 1.º o Fluminense está preocupado em dar tranqüilidade ao time, evitando especulação com contratações hipotéticas; 2.º as respostas dadas pelo Internacional, quando o Fluminense fêz sondagens para adquirir o jogador, desencantaram o tricolor. De qualquer forma, Dílson Guedes ficou de dar solução ao caso até o fim da semana.

Quem vai, quem vem

O América de Rio Prêto, São Paulo, pediu ontem ao Fluminense a cessão do lateral-esquerdo Severo, por empréstimo. Em troca, ofereceu prioridade ao Fluminense para a compra do passe do lateral-direito Nélson.

O América mineiro, por sua vez, informou que desistiu na compra do lateral-direito Oliveira. Razão da recusa: achou muito caro o preço de NCr$ 70 mil fixado pelo Fluminense.

Esquerdinha mantém mesma tática amanhã

Com um coletivo leve Esquerdinha aprontará hoje à tarde, o time do Madureira que irá amanhã, a Alvaro Chaves, enfrentar o Fluminense, mantendo o mesmo 4-3-3 com que venceu o São Cristóvão por 2 a 0 em sua estréia no campeonato carioca, certo de que mesmo no campo do adversário, poderá fazê-lo suar os 90 minutos, disputando o jôgo de igual para igual.

Depois de receber o aprovo de Esquerdinha, o Diretor de Futebol, Didimo de Almeida entrará em contato, ainda hoje, com o empresário Daniel Pinto, a fim de acertar uma excursão da equipe durante a paralização do campeonato carioca para os jogos da seleção carioca, impedindo assim que o Madureira passe muito tempo parado.

Maior resistência

Auxiliado pelo preparador físico Gildo Rodrigues, Esquerdinha submeteu o time a mais um puxado individual ontem, empregando, novamente, o "circuit-trainning" e as demais modalidades que o compõe. Desta vez, porém, embora tenham treinado durante 60m, os jogadores não se queixaram muito, sinal de que já estão entrando no ritmo ideal.

O lateral Luis Almeida, que estava entregue ao Departamento Médico, foi liberado e participou do individual de ontem, pela manhã. O Dr. Ivã José da Silva vai submeter os jogadores a um exame geral, para saber suas reações após êsses treinos rigorosos, pois teme que algum possa reagir negativamente.

A novidade do treino de hoje foram as presenças de dois novos jogadores: o goleiro Lourival, que pertence ao Caxias F. C. de Vitória, e titular da seleção do Espírito Santo, recomendado ao clube para fazer testes e Gonçalo, antigo jogador do Fluminense e Santos.

Bonsucesso acaba o individual na água

O Bonsucesso encerrou o seu individual de ontem, com um banho de piscina, onde os jogadores, numa cena muito divertida, demonstraram suas habilidades ou insuficiência: enquanto Enos dava um olé na água, com saltos acrobáticos do trampolim, o atacante Esquerdinha, um dos novatos da casa, não se desgarrava da beira da piscina, dando a impressão de que não sabe nadar.

O técnico Antoninho anunciou que vai lançar contra o Campo Grande, pràticamente o mesmo time que enfrentou o América no último domingo, salvo se Enos fôr suspenso na reunião de hoje do Tribunal de Justiças Desportiva. A única alteração seria a entrada de Serginho no ataque, caso êle volte a se entender bem com Enos, como ocorreu no primeiro coletivo da semana.

Faz fé

Revelou Antoninho que Paulo César será mantido no meio-campo, ao lado de Amaro, enquanto a permanência de Ivo está condicionada ao rendimento de Serginho no coletivo de hoje. Se a dupla Serginho-Enos repetir a primeira exibição, será escalada para o jôgo contra o Campo Grande. Antoninho faz fé no garôto:

— Serginho é batalhador, brigão dentro da área, atacante nato. É um jogador que sabe colocar-se dentro de uma área, com talento de goleador. Nos juvenis êle era o artilheiro do time. Sempre deixava o dêle nas rêdes adversárias.

Dênis estréia

O atacante Denis, que foi do Flamengo e atualmente está vinculado ao Danúbio de Montevidéu, poderá ter a sua situação regularizada ainda a tempo de jogar amanhã pelos aspirantes contra o Campo Grande, em Teixeira de Castro.

Denis foi cedido pelo Danúbio ao Bonsucesso até o fim do ano, por empréstimo, e ontem mesmo seus papéis foram encaminhados à Federação pelo Diretor de Futebol Joaquim Teixeira.

À espera

O Bonsucesso está à espera de uma resposta definitiva do empresário Daniel Pinto para acertar três jogos em Mato Grosso e na Bolívia. Caso o empresário não dê uma resposta favorável, o Bonsucesso aceitará convite para fazer seis jogos no interior do Espírito Santo, entre 10 e 30 de setembro, quando o Campeonato Carioca estará suspenso.

Olaria lança Sabará no jôgo com Botafogo

Uma conversa entre o Presidente do Olaria, José de Albuquerque, e o Vice-Presidente do Bangu, Castor de Andrade, garantiu a estréia do atacante Sabará contra o Botafogo, domingo, em General Severiano. Após o encontro, o Diretor de Futebol, Acácio Cabral, pôde reunir o expediente para registrar na Federação seus três novos jogadores, todos emprestados: Escurinho, do Atlético de Barranquilha, da Venezuela; Sabará, do Bangu, e Eliseu, do Santos.

No coletivo que marcou para hoje, o técnico Paulinho decidirá se lança os três jogadores contra o Botafogo, refôrço que considera indispensável para o ataque, que chutou apenas quatro bolas contra o Flamengo, no jôgo do último sábado. Sabará é apontado pelo treinador como a chave para o problema do ataque: está em grande forma técnica e física e se entendeu bem com Antoninho.

Paulinho não escondeu sua satisfação pela cessão de Sabará, que ficará emprestado ao Olaria até o fim do ano. As bases da transação com o Bangu não foram reveladas.

Resposta

O Olaria está estudando a proposta formulada pelo empresário Bráulio Monteiro para uma excursão ao Espírito Santo, onde o time faria dois jogos na capital e quatro no interior. Na capital, enfrentaria o Rio Branco, campeão capixaba.

Pretende o Olaria fazer também três jogos no Recife, se conseguir a quota de .... NCr$ 1.500 por partida, estipulada pelo Diretor de Futebol. Os jogos seriam realizados durante o recesso do Campeonato.

À parte

O individual de ontem do Olaria, comandado pelo Professor Xavier, constou de 43 minutos de ginástica puxada, da qual só não participaram Lázinho, Francês e Laert, que treinaram à parte, para perder pêso.

Federação já escalou fiscais para domingo

A Federação Carioca de Futebol escalou para funcionarem nos jogos de domingo no Estádio Mário Filho — Campo Grande x Bonsucesso e Flamengo x América — os seguintes fiscais e auxiliares:

Delegados Fiscais: A — C e D.

Auxiliares dos Delegados Fiscais: 4 — 10 — 24 — 39 — 65 — 96 — 106 — 116.

Conferentes: 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 e 8.

Chefes de Setor: B — C — D — E — F — G e H.

Fiscais: 4 — 6 — 11 — 12 — 13 — 14 — 16 — 21 — 23 — 26 — 27 — 28 — 29 — 30 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39 — 40 — 41 — 42 — 43 — 44 — 45 — 46 — 47 — 48 — 49 — 51 — 52 — 53 — 54 — 57 — 58 — 60 — 61 — 62 — 63 169 — 170 — 171 — 172 — 173 — 174 — 175 — 176 — 177 — 178 — 179 — 180 — 181 — 182 — 183 — 184 — 185 — 186 — 187 — 188 — 189 — 190 — 191 — 192 — 193 — 194 — 195 — 196 — 197 198 — 199 e 200.

Reservas: 65 — 66 — 67 — 68 — 69 — 70 — 71 — 72 — 73 — 74 — 75 — 77 — 164 — 165 — 166 — 167 — 168.

Os fiscais escalados deverão comparecer das 12 às 13h. Os relacionados na reserva serão aproveitados depois das 13 horas de amanhã.

Paulo César terá função importante contra o Olaria

Zagalo abre jôgo nas pontas para retranca

O jôgo pelas extremas será a tônica da equipe do Botafogo para tentar romper o sistema defensivo que o Olaria colocará em prática no domingo e, por isso mesmo, após o individual de ontem, houve um treino tático para Zélio. O treino constou de bolas lançadas por Admildo Chirol, para que o ponta-direita corresse até à linha de fundo e centrasse com violência e à meia altura para a grande área.

Hoje, à tarde — 16h —, haverá treino coletivo, para encerrar os preparativos da equipe, pois no sábado os jogadores farão apenas duchas e massagens no Mourisco. O médico Lídio Toledo vê a medida como excelente, pois até hoje os jogadores ainda estão se queixando de dores musculares nas pernas provenientes do jôgo contra a Portuguêsa, devido ao gramado excessivamente duro do Botafogo.

Explicação igual

Muitos torcedores e até alguns dirigentes, ao verem os jogadores reclamando tanto de dores musculares e culpando o campo por elas, ficam intrigados com o fato, alegando que êles deveriam estar muito habituados, por treinarem ali diàriamente. Os jogadores concordam em parte, mas a explicação de todos é a mesma e igual a uma frase que Didi utilizava constantemente:

— Treino é treino. Jôgo é jôgo.

Para que a grama fique mais macia, o Assessor de Futebol e também Supervisor, Marinho Rodrigues, contratou um jardineiro para cuidar diàriamente do gramado do Botafogo, regando-o pela manhã e ao anoitecer, com quatro grandes mangueiras compradas pelo clube.

Começou cedo

Apesar do forte calor de ontem, o individual foi realizado bem cêdo — 15h30m —, com o professor Admildo Chirol puxando bastante pelos jogadores. Joel, sentindo dores abdominais foi poupado, enquanto Rogério e Roberto realizaram treino à parte. O goleiro Manga ficou, após a prática, exercitando-se com Adalberto Martins, que até o final do ano terá a função de preparar os goleiros alvinegros.

A gratificação de NCr$ 100,00 pela vitória contra a Portuguêsa foi paga ontem, quando os aspirantes também receberam NCr$ 30,00 pela estréia vitoriosa no campeonato.

Os infanto-juvenis, que derrotaram ao Bangu na última rodada do campeonato carioca, mas que terão os pontos perdidos porque o Botafogo incluiu em campo um jogador sem condições de jôgo, também receberam a gratificação de NCr$ 15,00 por aquela vitória.

Defesa de Madureira

A perda de pontos do jôgo de infanto-juvenis está dando o que falar no Botafogo. O Diretor de Futebol Juvenil, Paulo Sávio, acusou como culpado do fato o Sr. Alexandre Madureira, chefe do Departamento Técnico, e o Presidente Nei Cidade Palmeiro está a espera da defesa daquêle funcionário, que até ao anoitecer de ontem não havia chegado ao clube.

Entretanto, soube-se, ontem, que Alexandre Madureira não tem culpa no caso e sim o Departamento Jurídico do clube que não avisou aos dirigentes da equipe, que o jogador havia sido suspenso na reunião da última sexta-feira, do Tribunal de Justiça Desportiva da FCF. Hoje, o Presidente Nei Palmeiro tomará conhecimento da defesa de tôdas as partes e dará um pronunciamento oficial sôbre o caso, inclusive dizendo se irá ou não punir os culpados, pois a falta foi considerada grave e por pouco não acarreta a demissão do Diretor Paulo Sávio, que ainda não se conformou com a perda dos pontos.

Moreira renova

O contrato do lateral direito Moreira sòmente termina no próximo dia 18, mas o Diretor de Futebol Xisto Toniato acertou desde ontem a sua renovação pelo prazo de um ano. Moreira, que ganha atualmente NCr$ 500,00 mensais passará para NCr$ 700,00 e embora não fizesse questão de luvas, pediu uma quantia em dinheiro adiantada.

O Assessor de Futebol Marinho Rodrigues, não aceitou o convite para assumir a direção técnica do E.C. Bahia, por não achar compensadora a quantia oferecida pelo clube baiano — NCr$ 1.000,00 mensais — e, também, porque o Diretor Xisto Toniato o considera como elemento imprescindível no Botafogo. Ainda essa semana, Marinho em apenas dois dias transformou completamente a enfermaria do clube, que estava abandonada, dotando-a de novas feições, para que Martinho — recentemente operado dos meniscos — pudesse ali ficar, com todo confôrto, até a sua total recuperação.

Aloísio remenda

Embora já tivessem chegado ao clube alguns pares de chuteiras novas, as do número que calça Gérson não veio e o jogador alertou ontem os dirigentes dizendo que a atual irá romper durante o jôgo contra o Olaria, pois já está bem velha. O roupeiro Aloísio entretanto prometeu "quebrar o galho" pois vai remendar a antiga e garantiu que Gérson poderá jogar tranqüilo.

O Uberlândia demonstrou interêsse em contratar o zagueiro Joel, mas Xisto Toniato declarou que o jogador é inegociável, principalmente agora que o Botafogo disputará também a Taça Brasil.

Fusca de C. Roberto

Xisto Toniato, que terá na próxima terça-feira um encontro com o pai de Carlos Roberto para resolver o caso do carro que o jovem jogador deseja a título de luvas, antecipou ontem aos jornalistas que não dará o carro — Volks, 0 Km — em hipótese alguma.

— Se o problema de Carlos Roberto é realmente a moradia longe do clube, o Botafogo lhe dará moradia aqui por perto — disse Toniato.

Após afirmar que não vê motivos para dar o carro ao jogador, e dizer que Carlos Roberto terá seus salários aumentados para NCr$ 750,00 mensais, concluiu:

— Se o pai dêle "engrossar" o caso, Carlos Roberto será simplesmente afastado da equipe, pois é bom não esquecer que se o Botafogo tem o melhor meio-campo da Guanabara, acho que o segundo também nos pertence com Nei e Afonsinho. Portanto não vejo problema de sair um jogador, quando seu substituto é excelente.

Bangu garante Hoppe por todo o campeonato

O Bangu garantiu ontem o empréstimo do atacante Hoppe até o final do ano e já na segunda-feira o Vice-Presidente Castor de Andrade embarcará para Santa Catarina, a fim de efetivar a cessão do jogador ao Bangu para todo o campeonato carioca.

O Vice-Presidente do Bangu voltou ontem a discordar da opinião do Presidente Eusébio de Andrade, quanto à contratação de reforços. O Sr. Eusébio de Andrade defende a necessidade de novas contratações, enquanto o Sr. Castor de Andrade entende não haver tal necessidade.

Hoppe garantido

Um telefonema recebido ontem, deixou o Sr. Castor de Andrade seguro da volta de Hoppe ao Bangu, não por contratação definitiva e sim por empréstimo até o final do ano. O próprio jogador foi quem telefonou para o dirigente, que acertou para segunda-feira o seu embarque para Joinvile, para concretizar o empréstimo e já voltar ao Rio acompanhado de Hoppe.

Castor não revelou as bases financeiras do empréstimo de Hoppe, com o fundamento de que há um clube de São Paulo interessado na aquisição do jogador.

As divergências de ponto de vista entre o Presidente e o Vice-Presidente do Bangu voltaram a se acentuar ontem, quando o Sr. Eusébio de Andrade voltou a defender a necessidade do Bangu insistir junto ao Palmeiras para a cessão de Tupãzinho, pelo menos, ao mesmo tempo em que o seu filho e Vice-Presidente do clube, Sr. Castor de Andrade se expressava contràriamente, entendendo que com os elementos existentes em Bangu, Ondino Viera tem material humano suficiente para formar um bom time titular e deixá-lo servido de reservas da melhor qualidade.

Dispensa

Paulo Borges foi dispensado de atividades neste fim-de-semana. O ponteiro irá à sua cidade, Laranjeiras, acompanhado da espôsa, para visita aos seus familiares. Segunda-feira Paulo Borges se apresentará para o treinamento daquele dia e com vista à partida contra o Bonsucesso, na quarta-feira.

Ontem houve treino coletivo, com duração de 80 minutos. Jaime, ainda em recuperação de derrame no joelho direito, e Mário, que sente dores no dedão do pé direito, foram os titulares ausentes.

O time se exercitou no 4-2-4, com Aladim atuando bem na frente, o que surpreendeu aos jornalistas, já que Ondino Viera não fugiu ao 4-3-3 contra o Vasco. Hoje, pela manhã, os jogadores do Bangu voltarão a se exercitar, desta feita fazendo individual. Amanhã será repetido o treino coletivo e, no domingo, haverá folga geral.

O Sr. Castor de Andrade espera resolver sôbre o empréstimo de Hoppe no mesmo dia em que chegar a Joinvile, pois deseja estar no Rio ainda na têrça-feira, com tempo para que Hoppe se exercite e fique à disposição de Ondino Viera para a partida contra o Bonsucesso, caso ocorra essa necessidade.

"Máquina" tricolor faz cinco no treino

Cláudio, com três gols e Gílson Nunes, com dois, dividiram as honras de artilheiros no coletivo realizado ontem pelo Fluminense, no qual os titulares apresentaram um futebol sôlto e rápido e chegaram sem dificuldades à goleada de 5 a 0. O último gol de Gílson Nunes foi obtido com um chute tão violento que o goleiro Márcio não teve tempo nem de olhar para a bola, que se alojou na chamada "última gaveta" do lado direito.

Ainda que bastante desfalcado, com Denilson de nôvo como quarto-zagueiro, Rinaldo no meio-campo e Bauer na lateral-esquerda, o time titular fêz uma boa exibição durante os 60 minutos do treino, dividido em dois tempos iguais, com intervalo de dez minutos. O técnico Gonzalez declarou-se satisfeito e confirmou o retôrno de Bauer e Gílson Nunes. A volta de Rinaldo ao meio-campo ainda será decidida.

Duas formações

Na primeira parte do coletivo, contra os reservas, os titulares jogaram com Humberto; Jardel, Valdez, Bucharel e Bauer; Denilson e Suingue; Robertinho, Samarone, Cláudio e Gílson Nunes. Na fase final, contra os aspirantes, Gonzalez recuou Denilson para quarto-zagueiro, no lugar e Bucharel, e pôs Rinaldo no meio-campo, ao lado de Suingue. Rinaldo treinnou bem a posição e deverá ocupá-la amanhã contra o Madureira, em Alvaro Chaves.

Os aspirantes — que também não foram felizes na estréia, perdendo para o Campo Grande — estão com a equipe confirmada para amanhã: Zé Roberto; Oliveira, Jairo, Ivã e Severo; Alves e Vanir; Wilton, Noce, Cassila e Valdir. O treinador Jair Bruno revelou que a única dúvida é o médio-apoiador Alves, que ainda permanece sob observação médica.

De camarote

Vitório, Altaiar e Silveira, dispensados pelo Departamento Médico, assistiram ao coletivo sentados do lado de fora do campo. Depois foram para a enfermaria, onde se submeteram a hidromassagens.

Hoje os jogadores farão treino recreativo e individual leve, pela manhã. Depois do almôço, irão para a concentração da Rua das Laranjeiras.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

A SEDUÇÃO DA DÔCE VIDA

Valery Voronin, aquêle famoso médio-apoiador da seleção soviética, da qual era capitão, acaba de fazer uma autocrítica pública através de carta ao jornal da juventude, "Pravda Juvenil", reconhecendo que o êxito lhe subira à cabeça. Há uma semana, "Pravda Juvenil" publicava uma crítica do extrema Kavzashvili a Voronin, acusado então de ter abandonado o time — o Torpedo de Moscou — e a própria família, seduzido pela "doce vida". O Torpedo ameaçou o Dr. Voronin — que era também o médico da seleção — com suspensão por dois anos e expulsão da equipe nacional, a exemplo do que já ocorrera com Streltzov. Voronin recitou na carta o seu "mea culpa": admitiu que manchara "a alta honra dos atletas soviéticos" e prometeu redimir-se. Voronin disputou o Mundial de Londres.

ITAMAR NO FLU

O assunto transpirou na Gávea e serviu de tema para comentários: o Fluminense estaria interessado em Itamar e iria consultar os dirigentes do Flamengo, nos próximos dias, a respeito de uma possível transferência.

As melhores fontes atestam a veracidade da informação, dando, mais, o detalhe de que o jogador foi recomendado por Alfredo Gonzalez, mas até ontem à noite, o Diretor de Futebol, George Helal não fôra consultado à respeito.

AMEAÇA DA CORREÇÃO

A expectativa natural existente dentro do Botafogo, não apenas entre os dirigentes mas também no meio dos jogadores, quanto ao que possa pedir Gérson para renovar seu contrato, que expira a 18 de setembro, é enorme. Comentava-se ontem, que há dois anos, Gérson recebeu por fora a importância de NCr$ 15 mil — como asseguorou o Sr. Xisto Toniato — e que agora, por certo, as cifras subirão muito.

A observação de um torcedor, de que o Botafogo está retardando a discussão do assunto temendo o raciocínio de Gérson em têrmos de correção monetária, foi aceita como fundamento lógico, por um grupo de jornalistas e jogadores, ontem, em General Severiano.

TOALHAS NO FLA

Os jogadores do Flamengo tomaram banho mais à vontade, ontem: havia no vestiário uma quantidade muito grande de toalhas, calções e sapatos-tênis e surgiu então a explicação de que foi o nôvo Diretor de Futebol, George Helal quem providenciou a compra do material.

CONFUSÃO NO BANCO

O pai de Carlos Roberto, que é funcionário do Banco do Brasil, ao chegar anteontem ao trabalho foi logo depois dispensado pelo seu chefe. É que o Sr. Carvalho causara tremenda confusão em todo o Banco, pois era assediado por companheiros e também pela imprensa que desejava saber detalhes sôbre as luvas que estava pedindo ao Botafogo e da ameaça que fêz aos dirigentes alvinegros de mandar Carlos Roberto parar de jogar pelo clube, caso não fôsse atendido em suas pretensões.

OS CONSELHOS DO JURISTA

O Professor Sobral Pinto revelou-se, em carta que enviou ao treinador Evaristo Macedo, um americano que ainda sente "aquela dolorosa derrota diante do Botafogo". Por isso, resolveu, por alguns momentos, esquecer-se das leis e de sua jurisprudência para dar "uma ousada sugestão."

— Evaristo, não olhe nunca para trás. Deixe de lado os planos táticos, vazios de sentido e de significação. Volte aos preceitos inerentes à natureza mesma dêste empolgante jôgo. O futebol é essencial e fundamentalmente uma associação de atletas que se ajudam, e cada um dos quais tem a sua função específica, inconfundível e insubstituível.

No contexto, o Professor Sobral prefere falar só do seu América, pelo qual se mostra "um angustiado na derrota."

— A derrota, meu caro Evaristo, que nos flagelou, quando tamanhas eram as esperanças, deve trazer-nos tristeza. Mas, não pode, de modo algum, abater o ânimo, meu, seu e dos seus jovens jogadores.

BETERRABA AGRADA

Os jogadores voltaram a beber depois dos treinos, na Gávea, vitamina de frutas e legumes, por recomendação do Dr. Pinkusas. Ontem, por exemplo, acharam um botijão de suco de frutas, onde pontificava, pelo gôsto e pela cor, a beterraba. Marco Aurélio bebeu dois copos e pediu bis.

Educação de base

Com a investidura do Deputado Gonzaga da Gama Filho no cargo de Secretário de Educação, o setor de educação física e esportes do Estado da Guanabara ganha mais um positivo fator de progresso, nesta fase em que o Govêrno Estadual se empenha em resolver o problema crônico que tanto afasta a infância e a juventude daquela indispensável prática, dentro da atividade humana.

O nôvo Secretário de Educação, que possui uma larga fôlha de serviços prestados ao esporte colegial e universitário, através do trabalho que realizou no Colégio Piedade, onde foi educador, e na Universidade da Fundação Gama Filho, assumiu as suas funções declaradamente disposto a incentivar a educação física nos estabelecimentos oficiais e particulares sob a fiscalização da Pasta que dirige.

Pretende também o Deputado Gonzaga da Gama Filho acelerar o processo de implantação e o rigor da fiscalização para o cumprimento fiel das leis que regulam a educação física em nosso Estado, baixando, paralelamente, outras normas, tudo por intermédio do DEFE, órgão há pouco dinamizado pelo Govêrno Negrão de Lima, que o entregou à orientação do Professor Renato Brito Cunha.

E, no seu comêço de gestão, o Secretário Gama Filho não poderia ter dado demonstração mais eloqüente da importância que atribui à educação física e ao esporte: ao compor a Comissão de alto nível, formada por Catedráticos, que irá organizar um projeto de reformulação do Currículo de Formação no Ensino Normal, nomeou para integrá-la o Professor Cláudio Macedo Reis, que é o principal assessor do Sr. Brito Cunha, no DEFE.

A presença daquele representante da educação física e dos esportes implica em dizer que será adotada uma posição realista voltada para o esporte em geral na formação das professôras. A estas cabe um papel de capital influência na iniciação da infância na educação física, único meio claro e eficiente de criar uma verdadeira mentalidade esportiva na juventude que sucederá essa mesma infância.

Entretanto, hoje em dia, as futuras professôras não recebem o devido ensinamento nesse sentido. A cadeira existente de Educação Física, Recreação e Jogos, que faz parte do Currículo, não funciona com a necessária intensidade. Aliás, julgamos perfeito o raciocínio: para que as crianças tenham despertados o gôsto e o hábito pela educação física e pelo esporte, é indispensável que as suas professôras pensem da mesma forma, e isto só será possível obter pelo contato direto com aquelas matérias, das quais igualmente extraiam o gôsto e o hábito.

Com tal medida, somada à que já está em curso — obrigatoriedade da iniciação esportiva desde a Escola Primária — o Estado da Guanabara muito terá a lucrar nesse terreno. A base do esporte vem do período escolar, onde se adquirem as primeiras noções de sua prática salutar e inestimável. Daí a esperança de que tôdas as dificuldades que a Guanabara enfrenta nesse âmbito sejam vencidas em breve, tendo em vista o interêsse da Secretaria de Educação.

Depois, então, o esporte carioca será a grata realidade que todos desejamos como resultado de planos, não por obra do acaso que periòdicamente produz alguns fenômenos.

Nas asas do delírio

Felizmente os dirigentes cariocas tiveram discernimento para vetar a idéia da formação de duas seleções êste mês, com o objetivo de cumprir compromissos de importância bastante relativa.

Era mais do que um projeto audacioso: tratava-se de verdadeira temeridade, sem qualquer justificativa.

A fôrça que o futebol carioca precisa mostrar dispensa essas exibições externas, de um modo bastante discutível quanto à conveniência de realizá-las. O exemplo da última Taça Guanabara, antes de inspirar o delírio, deveria incentivar mais ainda o equilíbrio das decisões.

Desde o comêço advertimos para os prejuízos que a interrupção prolongada do Campeonato Carioca inevitàvelmente traria a essa disputa. Havia, de fato, um pretexto bastante razoável: o amistoso com os paulistas, no dia 27, atendendo a uma solicitação do Govêrno, em homenagem à reunião do Fundo Monetário Internacional do Rio de Janeiro. Depois, todavia, foram surgindo os convites para um jôgo com Minas, outro com o Uruguai, e um terceiro, fora do Brasil, a fim de agradar ao Chile, que convidara a seleção brasileira.

Na seqüência de oportunidades os dirigentes não tomaram conhecimento dos males que essa longa programação extemporânea causará ao Campeonato, justamente quando mais necessário se torna aumentar-lhe a dimensão, à vista da concorrência vantajosa que lhe movem o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa e a Taça Guanabara.

Mas, fizeram das quatro partidas fato consumado e, por isso, passou a não haver outra alternativa senão esperar que, em outubro, os torcedores voltassem a compreender o andamento do Campeonato. Até que surgiu o plano mirabolante apoiado pelo Presidente da Federação, Sr. Otávio Pinto Guimarães, de organizar dois escretes, duas comissões técnicas, dois programas — enfim, tudo em dôbro, como se com isso o futebol carioca estivesse ratificando naturalmente a brilhante fase da Taça Guanabara.

Nada disso interessa, sob qualquer ângulo que analisemos a idéia, pois o prestígio do nosso futebol independe de manifestações pomposas na forma — e incertas nos resultados. A hora é de aproveitar a confiança nos nossos times e de continuar lutando aqui mesmo para melhorá-los cada vez mais.

NÉLSON RODRIGUES

A velha e eterna alma tricolor

1 — Amigos, vamos jogar amanhã com o Madureira. O patético da partida não é o adversário. Não que eu o subestime. Quem quer que tenha alguma experiência de futebol, sabe que, até prova em contrário, não há adversário fraco. O maior perna-de-pau pode se transfigurar em campo. Eis por que respeito o Madureira e entendo que os nossos jogadores devem entrar em campo com um mínimo de mêdo.

2 — Mas como ia dizendo: — o patético do jôgo de amanhã é o seu campo. Fluminense e Madureira vão trocar botinadas em Álvaro Chaves. E aí começam as dúvidas da torcida "pó-de-arroz". O Tricolor não gosta de jogar em seu próprio campo. Depois do Maracanã, hoje, Mário Filho, todos os outros campos se tornaram antigos, obsoletos, espectrais. O Estádio Mário Filho deu, aos grandes times, o hábito do gigantesco. E o jogador acostumado a certo espaço, estranha quando atua em Álvaro Chaves, General Severiano, Teixeira de Castro, etc, etc.

3 — Até São Januário já não satisfaz. O jogador do grande clube só pensa em têrmos de Mário Filho. No caso particular do Fluminense Álvaro Chaves não estimula, pelo contrário: Álvaro Chaves deprime. Pode parecer que se trata de um preconceito e eu concordo que seja mesmo um preconceito. Afinal de contas, o craque deve ser craque até debaixo da cama, até lendo "gibi". Mas não importa. O jogador brasileiro, que está sempre a um milímetro da surperstição, precisa superá-la.

4 Eu falei de surperstição e acho que o assunto merece algo mais que duas linhas. Realmente, o que tem acontecido ao Fluminense justifica um certo pânico. Ainda ontem, dizia-me um "pó-de-arroz" doente: — "O sobrenatural está contra nós!" Ao lado, um outro gemia: — "É macumba!" Vale a pena examinar o problema. Eu sempre digo que futebol é algo mais do que futebol. Qualquer jôgo tem uma orla de mistério e de graça. E, desde a "Taça Guanabara", temos lutado contra uma tramenda falta de sorte. Embora dominando, perdemos vários jogos; depois de cinco derrotas, empatamos e quase perdemos do Campo Grande.

5 — Por outro lado, há baixas devastadoras na equipe. Os jogadores se machucam em simples treinos. Vitório contundiu-se, Altair ainda não está bom; Silveira foi também para o estaleiro. Em suma: — é como se o urubu, de Edgard Allan Poe, estivesse sentado na alma do Fluminense. E muitos perguntam o que fazer. É simples: — precisamos jogar com alma, rilhando os dentes de paixão. É preciso encharcar de amor cada botinada; é preciso cobrar cada lateral como se fôssemos salvar a pátria.

6 — É pelo sentimento, pela fé, pela coragem e, repito, pela alma que a equipe conseguirá expulsar os ventos aziagos que sopram em Álvaro Chaves.

BATE-BOLA

Ildefonso Simões Lopes Neto
Guanabara

"Admiro Alfredo Gonzalez, homem cheio de glórias, como jogador e como treinador. E vejo com tristeza que êle está completamente perdido na escalação do meu Fluminense. Êle deve perder as esperanças em novas contratações, não por culpa da Diretoria, mas pela escassez que vigora, no mercado de craques. Tem que se contentar com os jogadores que possue e acho que poderia armar um bom time com êles: Vitório; Severo, Valtinho, Altair e Bauer; Suingue e Denílson; Cafuringa, Camilo, Samarone e Gílson Nunes. O jogador Severo que custou tantos milhões, jogou na lateral direita, no início de sua carreira. Não se justifica o interêsse do Flu em Sadi, quando se sabe que Severo, quando jogava lá no Rio Grande, era tido pela crônica local como superior a Sadi. Quanto ao Cláudio que é, indubitàvelmente, um bom jogador, atravessa uma fase ruim, e deveria ser experimentado nos aspirantes. É preciso levar em consideração que Ademir, quando chegou do Recife, passou um grande período no time de aspirantes, até chegar ao extraordinário craque que foi. Naturalmente, se fôsse possível, o Fluminense deveria contratar um ponta de lança "rompedor" e um ponta-direita, pois Cafuringa ainda é uma promessa."

José Carvalho da Silva
Caxias — Estado do Rio

"Não agüento ver o Sr. Gentil Cardoso fazer tanta asneira. Se o Jedir é craque, então não existe cabeça de bagre, em nosso futebol. (Jedir é bom jogador: não é ali que está o defeito). O Jedir vem atuando e o Zé Carlos apareceu só uma vez e foi barrado. Onde já se viu barrar jogadores do quilate de Salomão e Adilson para escalar Jedir e Bianchini? Quero fazer um apêlo ao Sr. Gentil Cardoso: dê uma chance aos juvenis Almir, William e Bené; escale o melhor quadro que tiver em São Januário, e não mexa mais no time, pois futebol é conjunto."

Marinho B. Queiroz
Guanabara

"Ainda não será em 67 que o Vasco da Gama irá brilhar. Podemos profetizar, com segurança. Em breve, a torcida vascaína estará deixando de comparecer ao Estádio Mário Filho, ou onde quer que jogue o Vasco, pois ninguem gosta de ver seu time ganhar só dos pequenos e perder para os demais. O mal do Vasco é a falta de dirigente de visão. Vendem mal seus melhores jogadores e fazem as mais absurdas compras. Até hoje não me conformo com certas transações feitas pelo Vasco. Vendem Mário por 80 milhões e compram Bianchini por 140. Joãosinho, excelente ponta, saiu do Vasco para o América, quase que de graça. E o Vasco comprou Nado por 100 milhões antigos. Os dirigentes do Vasco não sabem negociar com jogadores. O caso de Rodrigues, nem é bom falar. O Vasco não teve coragem de dar 50 milhões por um elemento que iria resolver um problema do seu ataque. Só há quatro jogadores no Vasco: Jorge Luís, Brito, Oldair e Danilo Meneses. Quando será que o Vasco irá vendê-los, por preço de liqüidação?"

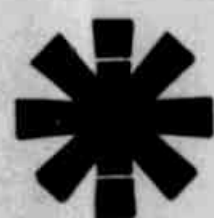
O senhor está mais barulhento que os bailes carnavalescos de seu clube (eu moro ali perto). O Vasco necessita de paz. Paz na família vascaína, para que possa haver entendimento entre seus jogadores. O que não dá certo é querer fazer onda onde há vagalhões. Calma e fé em Deus.

Acaba de nascer um banco com 1 milhão e 333 mil clientes.

É o Banco do Estado de Minas Gerais S. A., decorrente da fusão do Banco Mineiro da Produção S. A. e do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S. A.

É o mais nôvo banco brasileiro. Desponta jovem e dinâmico. Desponta com uma tradição de 89 anos, resultante da experiência somada dos bancos que o formaram: o Banco Hipotecário e Agricola, fundado em 1911, e o Banco Mineiro da Produção, fundado em 1933. Com essas determinantes de solidez e bom atendimento, continuará à disposição dos seus 1.333.000 clientes nas 253 agências em todo o Brasil.

A soma de depósitos do nôvo banco já atinge a 228 milhões de cruzeiros novos, o que o coloca entre os maiores do País.

Nasce, assim, de maneira tão auspiciosa, o Banco do Estado de Minas Gerais S.A., com o objetivo de tornar ainda mais pujante o sistema econômico da área a que serve, financiando safras, incrementando negócios, fornecendo condições para o progresso de todo o Brasil.

BANCO DO ESTADO DE MINAS GERAIS S. A.

- o seu ponto de apoio

Jair Marinho levou cem pontos e reage bem

São Paulo — (Sucursal) — Jair Marinho foi ontem transferido da Santa Casa de Itibaia, onde deu entrada após o acidente de automóvel, para o Hospital São José do Brás, nesta capital, mas já está fora de perigo e recebendo visitas, inclusive de sua espôsa, que estêve lá ontem à noite, em companhia de Dino Sani e sua mulher.

O jogador levou cem pontos, no tórax, nos braços e no rosto e, segundo os médicos que o assistiram, demorará muito a recuperar-se para o futebol, sendo certo o seu afastamento dêste Campeonato.

Quarto acidente

Dirigentes do Corintians revelaram ontem que "azar é mais ou menos um argumento dos supersticiosos", mas êste foi o quarto acidente de carro, envolvendo funcionários do clube. O primeiro ocorreu com o lateral-esquerdo Maciel; outro com Francisco Mendes, Diretor de Futebol, que ainda hoje está com o braço gessado; mais um, com Tales, que inclusive estêve internado no mesmo hospital do Brás, onde se encontra Jair Marinho.

Todos os jogadores corintianos foram até Atibaia, tão logo tomaram conhecimento do acidente com Jair Marinho, mas não puderam entrar no quarto do jogador, por estarem proibidas as visitas. Conversaram apenas com as enfermeiras, delas ouvindo que o jogador reagia bem e poderia sobreviver. Seu estado ontem à noite tinha melhorado consideràvelmente, o que permitiu receber a visita de sua espôsa, seu amigo Dino Sani e senhora.

Substituto

O afastamento do lateral-direito, pelo menos dêste Campeonato, não constitui mais dúvida para o treinador Zezé Moreira, que se tem preocupado com o seu substituto. Galhardo, que jogou por muito tempo como lateral, antes de ser quarto-zagueiro, no Botafogo, de Ribeirão Prêto, estava cotado para ocupar a vaga. Contudo, Zezé só decidirá no sábado, pela manhã, antes do jôgo contra a Portuguêsa de Desportos, no Pacaembu. Edison e Jorge Correia passaram, então, a ter a preferência de Zezé, por estarem jogando, efetivamente, na função de lateral, o que não sucede com Galhardo, há muito tempo postado de quarto-zagueiro.

Mesmo time

Com a única ausência de Jair Marinho, o Corintians fêz ontem, no Parque São Jorge, um individual e, a seguir, bate-bola, podendo hoje, também de manhã, realizar um treino, que poderá ser transformado em coletivo rápido. Desde ontem, às 21h, foi iniciada a concentração, no Parque São Jorge, dos titulares Barbosinha; Galhardo, Ditão, Clóvis e Maciel; Nair e Rivelino; Bataglia, Flávio, Tales e Gilson Pôrto e mais os seguintes reservas: Marcial (goleiro), Jorge Correia, Mendes, Américo, Marcos, Bené, Prado, Lima.

Câmera

LUIZ BAYER

Edmilson que já foi jogador do Fluminense e pertence atualmente ao São Cristóvão foi quem trocou correspondência com Sadi, de quem é compadre. E ficou-se sabendo que o jogador do Internacional é o maior interessado na sua compra pelo Fluminense, tendo para isso realizado gestões junto à direção de seu clube no sentido de obter autorização para as demarches. Segundo Sadi, o Internacional concordou em negociar o seu passe por duzentos e cinqüenta milhões de cruzeiros, o que naturalmente será aceito pelo Fluminense.

Recorda-se que anteriormente o Fluminense havia oferecido duzentos milhões de cruzeiros ao Internacional pelo passe de Sadi, mas o clube gaúcho alegou que o jogador era imprescindível e por isso mesmo não queria iniciar negociações. Agora, porém, o assunto parece ganhar outra fisionomia e o Fluminense que vê em Sadi a solução para um dos seus maiores problemas, deverá tratar do caso com o máximo carinho e resolvê-lo antes que seja muito tarde para as suas aspirações no campeonato carioca.

A equipe do Real Madri que o Vasco enfrentará amanhã na abertura do Torneio Internacional de Caranza, atravessa no momento a pior fase técnica da sua existência. Ainda recentemente o Real jogou com o Sporting em Lisboa e obteve um magro empate depois de suportar tremendo domínio do seu adversário. No final houve inclusive um sério incidente no qual o ponteiro Gento tentou agredir o árbitro só porque êste invalidou um gol que a imprensa esportiva portuguêsa considerou em legítimo impedimento. Apesar de tudo, o Vasco tem tôdas as possibilidades de fazer uma boa estréia, mas terá que jogar bem melhor do que o fêz recentemente contra o Bangu.

O jovem Tadeu que o América foi buscar em Ribeirão Prêto pareceu-nos um rapaz muito esclarecido, depois de meia hora de conversa que com êle tivemos. Tadeu gostou muito do rendimento dos seus companheiros no treino que realizaram para o prélio com o Flamengo e garantiu que tem tôdas as condições para entrar na equipe sem necessitar mesmo da própria ambientação. Tadeu gostou muito de Edu e afirmou que o pequeno craque parece fazer jus à grande fama que goza no futebol paulista: "O que eu quero é jogar porque no Comercial havia gente que assegurava que a minha inclusão na equipe era pelo fato de eu ser filho do Presidente do clube" — acrescentou.

Tadeu pelo que fomos informados deverá ser contratado pelo América a título de empréstimo até ao final do campeonato dêste ano. Êle mesmo afirmou que as suas características se amoldam perfeitamente ao estilo do jôgo do América. Gosta de futebol rápido e com a bola no chão e por isso está convicto de que ninguém se arrependerá. O América ficará satisfeito em ter ido buscá-lo em Ribeirão Prêto e êle também estará satisfeito porque encontrou um ambiente propício para dar seguimento à sua carreira de craque de futebol.

Os entendimentos têm sido sigilosos até agora. Apesar disso soubemos que Fluminense e Flamengo estudam a troca de Caxias por Itamar, que vai depender do pronunciamento do Departamento de Futebol do clube rubro-negro. Por parte do Fluminense não existe nenhuma dúvida. Até que seja preciso pagar alguma coisa o negócio parece convir. Mas o Flamengo não pretende se precipitar e o Supervisor Flávio Costa juntamente com o Diretor de Futebol George Helal ficaram de dar uma resposta até amanhã. Caxias é um jogador sem ambiente no Fluminense e Itamar é também um excelente zagueiro, mas sem oportunidade no Flamengo.

O Presidente Otávio Pinto Guimarães ficou satisfeito com a resolução dos clubes vetando um segundo escrete, pois com isso, observou, ficou livre de uma grande responsabilidade que o empreendimento lhe acarretaria. Lembrou o Presidente da Federação Carioca de Futebol que duas seleções poderiam amanhã servir de motivo de grandes críticas, ao passo que com uma só equipe estava livre, pois seria apenas concretizado aquilo que os clubes haviam aprovado em sua primeira reunião.

Explicou ainda o Presidente da Federação Carioca de Futebol que não existia nenhum compromisso com os uruguaios, pois o jôgo com os orientais estava apenas apalavrado e dependia também dos próprios uruguaios: "O Presidente da Associação Uruguaia — prosseguiu — teria que expor o assunto também aos seus clubes, pois estava autorizado a fechar dois jogos por quarenta mil dólares e o que lhe ofereceram foram apenas dez mil dólares por partida. É possível até que nem êles possam atender aos interêsses dos mineiros" — acrescentou o Sr. Otávio Pinto Guimarães.

Os árbitros cariocas fizeram um apêlo ao Presidente da Federação Carioca de Futebol no sentido de que mantivesse a autoridade do Sr. Eunápio Guimarães na escalação para os jogos do campeonato. Com isso, os árbitros procuram que a questão do nôvo Diretor do Departamento de Árbitros seja mantida no ponto em que está, pois consideram que mesmo com um Diretor a autoridade teria que ser a do Presidente da entidade carioca. Na oportunidade, os árbitros pediram ao Presidente Otávio Pinto Guimarães melhora das suas cotas e o assunto vai ser levado ao conhecimento dos clubes.

Qualquer que seja o resultado da excursão do Vasco, o futebol daquele clube vai experimentar uma fase mais dura por parte do Presidente João Silva. De fato, o presidente vascaíno ficou chocado com alguns fatos ocorridos recentemente, sendo que a atitude de Bianchini deixou-o sèriamente preocupado, pois é um profissional que custou caro ao clube mas que apesar disso até hoje não fêz jus ao elevado gasto. Tão depressa ocorrer o retôrno da delegação, o Sr. João Silva conversará sèriamente com o técnico Gentil Cardoso a quem irá expor a nova orientação a ser seguida.

Milan bate Standard sem o Conde Germano

Milão (AP-JS) — Com um gol do sueco Kurt Hamrin, aos 11 minutos do segundo tempo, o Milan venceu o Standard de Liège por 1 a 0 em jôgo realizado nesta cidade e no qual a equipe belga não pôde contar com o brasileiro José Germano. A partida foi realizada sob chuva e diante de 8 mil espectadores, que vaiaram a defesa do Standard, pela violência que seus jogadores empregavam.

Em telefonema ao Milan, Germano informou que ficaria em Liège porque sua espôsa, a Condêssa Giovanna Augusta, não deseja ficar sòzinha às vésperas do nascimento do primogênito do casal. O Milan informou em comunicado oficial que Germano não jogaria por "razões particulares", mas se acredita que a escusa do jogador foi diplomática. Seu sogro, que não queria o casamento, é um próspero industrial de Milão.

Hamrin em forma

Hamrin, cedido ao Milan pela Fiorentina como parte do pagamento do passe do brasileiro Amarildo Tavares, foi não só o autor do gol da vitória, mas o melhor jogador em campo, atacando sempre com perigo pela extrema-direita. O outro atacante estrangeiro do Milan, o brasileiro Angel Sormani, teve atuação apenas discreta e perdeu boas oportunidades de gol no primeiro tempo. Sormani foi submetido há algumas semanas a uma delicada operação na espinha.

O Standard jogou dentro de um esquema defensivo, sem que seus atacantes oferecessem perigo em qualquer momento do jôgo. Procurava surpreender o goleiro do Milan com chutes de longa distância, sem êxito. O Milan jogou com Belli; Anquiletti, Schnellinger, Malatrasi (Rosato) e Santin; Trapattoni e Lodeti; Hamrin, Sormani, Rivera e Mora.

Torcida não pode ver Cruzeiro concentrado

Sob a alegação de que está havendo muita confusão com visitas de torcedores procurando autógrafos quando os jogadores estão concentrados, Airton Moreira avisou ontem que a Diretoria do Cruzeiro resolveu adotar "linha-dura" esta semana, só permitindo a entrada de jornalistas na concentração.

O técnico comunicou também aos jogadores que êles não poderão levar seus carros para a Pampulha e só sairão da concentração na condução do clube, evitando, assim, que tenham regalias e fiquem passeando durante o regime de concentração, prejudicando o descanso necessário antes dos jogos.

Hoje é pago

O Cruzeiro permitiu que as professôras de um grupo escolar cobrem hoje, para quem quiser ver o coletivo-apronto, 20 centavos por ingresso, com a renda revertida tôda para a caixinha de natal dos alunos.

O ambiente no clube, com relação ao jôgo de domingo contra o América, é o melhor possível e todos os jogadores afirmam que a vitória não é difícil, mesmo sabendo que o adversário atravessa uma fase muito boa. Mas acham que o Cruzeiro não pode perder, porque verá sua situação bastante ruim, para a tentativa de conquistar o tricampeonato.

Visita de William

O zagueiro William, que está com seu contrato suspenso, desde que resolveu abandonar o futebol, estêve ontem no Barro Prêto conversando com seus ex-companheiros e mostra-se satisfeito com sua situação atual, dizendo que tem mais tempo para se dedicar à família.

Informou que está chefiando o Departamento de Transportes da Prefeitura de Brasília e, além disso, é comentarista da TV Alvirada, ganhando muito mais dinheiro do que como jogador de futebol. O ex-zagueiro do Cruzeiro disse, ainda, que não pensa mais em voltar a jogar futebol, a não ser que receba uma proposta muito boa.

Joelho inchado tira bola do Rei

São Paulo (Sucursal) — A secretaria do Santos anunciou ontem, com base em telegrama que recebeu da chefia da delegação santista, que se encontra retida em Lisboa, por falta de vagas nos aviões da linha Lisboa-Rio, que Pelé, em conseqüência de forte pancada no joelho, no jôgo com o Inter, em Nova Iorque, ficará parado cêrca de 20 dias, sem qualquer possibilidade de enfrentar a Ferroviária, em Araraquara, dia 7 próximo.

Adiado

O regresso do Santos foi adiado outra vêz, porque a Varig não dispunha de vagas nos aviões que trafegam na linha entre Lisboa e Rio. A companhia, no entanto, ficou de reservar passagens, no avião que sai amanhã, o que, se acontecer, trará de volta o Santos no domingo pela manhã.

O Presidente Atiê Curi tinha conduzido a delegação para Lisboa, por ter falhado, no dia seguinte à partida realizada em Málaga, o avião da Ibéria, que estava com seus aviões lotados. Na capital portuguêsa o mesmo problema foi encontrado, o que motivou nôvo adiamento.

"Rei" pára

A contusão de Pelé é, de acôrdo com o diagnóstico do Dr. Ítalo Consentino, um pouco grave, pois obrigará o jogador a uma inatividade de 20 dias pelo menos. Sua ausência contra a Ferroviária, dia 7, foi confirmada, mas o Dr. Consentino, em seu telegrama à Diretoria do clube, tem esperanças de recuperá-lo em tempo de enfrentar o Corintians, já no returno, pois "é o jôgo do tabu" e a ausência de Pelé pode deixar os corintianos mais animados de chegar a uma vitória, após nove anos.

Portuguêsa treina sem poder ir ao bar

Os jogadores da Portuguêsa já podem utilizar o campo do clube para os seus treinamentos, mas ainda estão proibidos do acesso ao bar, única dependência mantida interditada pela Justiça medida que, se deixa os dirigentes e associados preocupados, não causa o menor constrangimento ao treinador Murilo de Carvalho.

O time da Portuguêsa vem sofrendo modificações radicais e também a sua estrutura tática será alterada, passando a equipe a jogar obedecendo a um rígido 4-3-3, já ontem experimentado, no coletivo realizado na manhã de ontem. Chiquinho, Miro e Mário Breves formarão o tripé no meio do campo e com êles, a Portuguêsa espera surpreender o Flamengo, na próxima quarta-feira.

Treinamento

Na volta ao seu próprio campo — estêve interditado por alguns dias —, o time da Portuguêsa fêz coletivo de 80 minutos, dêle não participando Bruno, dispensado para assistir missa de jubilo por uma irmã diplomada professôra, e Chiquinho, com dores no músculo adutor da coxa direita.

Hoje, também pela manhã, haverá treino individual, repetindo-se amanhã nôvo coletivo outro individual no sábado. No domingo, os jogadores terão dia livre.

Campo liberado

O Presidente Amauri Medeiros foi ontem ao clube para comunicar a liberação do campo pela Justiça e autorizar a que o time se exercitasse dentro do próprio clube. Explicou o dirigente que apenas o bar continuava interditado, por algumas exigências para efeito de funcionamento não atendidas.

Sem Ademir Aimoré fica agora sem Lula

São Paulo — (Sucursal) — Além da dúvida de Ademir da Guia para o jôgo contra o Guarani, domingo próximo, em Campinas, o treinador Aimoré Moreira tem agora outra, em face da contusão sofrida ontem pelo ponta-esquerda Lula, durante a partida de anteontem diante do São Paulo, quando torceu o tornozelo esquerdo.

Ademir está autorizado a treinar levemente, embora sejam remotas as possibilidades do seu aproveitamento. No entanto, seu substituto, que em princípio se considerava o veterano Zequinha, passou a ser Júlio Amaral, pois a atuação de Jair Bala, na partida contra o São Bento, não agradou a Aimoré.

"Bicho" bom

Cada jogador recebeu, pela vitória sôbre o São Bento, o bicho de NCr$ 150,00. A animação é geral e já se acredita noutro igual, no próximo domingo, em Campinas, ainda que o time vá jogar desfalcado de Ademir, uma de suas peças principais. Aimoré disse ontem que o problema de Ademir já não constituía novidade para ninguém, por ter sido anunciado logo depois do clássico contra o São Paulo, domingo passado, no Morumbi, onde os dois times empataram por 1 a 1. O mal maior para o treinador veio com a contusão de Lula, que assim deixa Aimoré numa situação difícil para escalar o ponta-esquerda.

O quarto-zagueiro Valdemar "Carabina", que por muito tempo foi titular, obteve do Palmeiras, por seus bons serviços prestados por longos anos, passe livre para ingressar no Comercial, de Ribeirão Prêto, com o qual vem mantendo contatos há várias semanas.

Independiente vence o Bologna na reação

Bolonha (AP-JS) — Depois de estar perdendo de 3 a 1 ao final do primeiro tempo, o Independinte da Argentina reagiu de forma sensacional e venceu por 5 a 4 a equipe do Bologna, num jôgo em que o público de 25 mil pessoas assistiu espantado à extraordinária virada do time visitante, que fêz três gols em cinco minutos, passando à frente do placar, logo que se iniciou o segundo tempo.

A partir dos 24 minutos da segunda fase, os argentinos jogaram com dez homens, porque o médio Acevedo foi expulso por uma falta desleal em Pascutti, mas mesmo assim continuaram a pressionar a equipe italiana. Aos 29 minutos, Artime fêz o seu quarto gol e o quinto do Independiente. O Bolonha fêz outro gols aos 37 minutos, por intermédio do alemão Helmut Haller, mas não conseguiu empatar, porque os argentinos se fecharam na defesa, resistindo heròicamente.

Azar

A partida começou muito lenta e ganhou mais movimentação quando Artime, aos 28 minutos, abriu a contagem para o Independiente. Haller, a grande estrêla do Bolonha, empatou três minutos depois, ao concluir um rápido ataque dos italianos. Aos 40 minutos num lance de azar, Ferrero evitou a queda de sua meta mas terminou fazendo um gol contra as suas côres, ao tentar mandar a bola para córner, com um chute violento. Os argentinos já davam mostras de cansaço, o que permitiu ao Bolonha fazer o seu terceiro gol, através de Pace.

No segundo tempo, o Independiente fêz uma ofensiva fulminante. Com um minuto de jôgo, Artime marcou o segundo gol da equipe. Aos quatro minutos, Tarrabini empatou. Um minutos depois, Artime pôs os argentinos em vantagem, fixando o placar de 4 a 3. Artime e Haller, depois marcaram os últimos gols da partida.

Wilson Alves garante que Ivair é intocável

São Paulo — (Sucursal) — Se eu estiver perto, ninguém vai botar a mão no Ivair! — com essas palavras, o técnico Wilson Francisco Alves reprovou a atitude de alguns torcedores que têm procurado hostilizar o jogador, durante os treinamentos, chegando inclusive a ameaçá-lo.

— Querem que Ivair renda o máximo, mas êsses torcedores, esquecem-se de que estão sendo incoerentes. Como é que êle vai jogar bem, se o deixam nervoso com vaias e hostilidade? — concluiu Wilson.

Ulisses central

Ulisses deverá ser o beque-central da Portuguêsa, no clássico de amanhã contra o Corintians, decisão tomada ontem, pelo treinador, que deixará Jorge de fora. Leivinha foi poupado do treino de ontem, para não ter seu mal agravado, pois está melhorando sensivelmente e o Dr. Sena Manso é de opinião que êle deve apenas treinar, leve e gradativamente, para adquirir seu melhor estado físico.

Ivair, apesar da hostilização de torcedores — um dêles tentou agredi-lo — jogará contra o Corintians, pois nêle o técnico Wilson tem muita fé, atribuindo algumas atuações fracas a uma fase comum na carreira de qualquer futebolista — há as inevitáveis alternativas técnicas, provocadas por um debilitamento físico.

Náutico foi campeão do turno sem perder

Recife (SP-JS) — O Náutico, que tem como treinador Davi Ferreira — o ex-jogador Duque, do Cruzeiro e do Fluminense, do Rio — foi o campeão do primeiro turno do Campeonato Pernambucano desta temporada. Invicto, com dois pontos perdidos, empates com o Santo Amaro e com o Esporte. Embora o melhor ataque tenha sido o do Central, com 14 gols, o Náutico apresentou a defesa menos vazada — o goleiro Válter apenas deixou passar três gols.

Classificados

Além do Náutico, campeão, e do Esporte, vice-campeão, ficaram classificados, para o turno final, o Santa Cruz e o Central, terceiros colocados, América e Ferroviário, ambos no quarto lugar ao final do primeiro turno.

Nessa fase do campeonato, a maior renda se verificou no clássico Náutico x Esporte, com NCr$ 25.036,20 e a menor, entre Ferroviário e Ibis, com NCr$ 152,30. O Náutico foi o clube que mais arrecadou: NCr$ 76.174,40.

O artilheiro do campeonato sendo Bite, do Esporte, com cinco gols, seguido de Toia, do Ferroviário e Fernando Lima, do Central, ambos com quatro gols.

Quanto às arbitragens, o líder é o carioca Armindo Tavares, que dirigiu sete jogos; em segundo lugar, vem seu conterrâneo Carlos Costa, com seis.

O Náutico durante o primeiro turno, utilizou 3 goleiros — Carlos Viana, Aloísio Linhares e Válter — mas só o último foi vazado, em três ocasiões.

S. Paulo antecipa o jôgo com P. Santista

São Paulo (Sucursal) — O São Paulo entrou em acôrdo com a Portuguêsa Santista e antecipou da tarde do dia 7 próximo para a noite de 6, a partida que os dois times disputarão, no Estádio Ulrico Mursa, pela última rodada do turno do Campeonato Paulista dêste ano.

Imutável

Sílvio Pirilo confirmou ontem que a única alteração do time para o jôgo contra o São Bento, no próximo domingo, está na ponta-direita, na qual o titular Válter aparece com poucas possibilidades de jogar. Seu substituto deverá ser Almir, conforme ficou decidido desde o início da semana pelo técnico, que nem sequer cogitou, como o fêz em outra ocasião, do deslocamento de Paraná, da esquerda para a direita, possibilitando a entrada de Cachoto.

O time segundo Pirilo, será o mesmo que empatou com o Palmeiras, no Morumbi, com a exceção de Válter: Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Edílson; Lourival e Nenê; Almir, Babá, Adílson e Paraná.

As atividades de ontem ficaram limitadas a um individual, no Morumbi, sendo Válter o único ausente. O coletivo está marcado para amanhã, no mesmo local, quando Pirilo convocará os jogadores para a concentração, liberando os demais.

Racing e Celtic vão jogar primeira a 20

Buenos Aires (AP-JS) — O Racing de Buenos Aires, campeão sul-americano e o Celtic de Glasgow — Escócia — vencedor da Copa Européia, disputarão o título mundial de futebol desta temporada a partir dêste mês. O primeiro jôgo será disputado em Glasgow no dia 20 próximo e o segundo, no dia 27, nesta capital e se houver necessidade da terceira partida, esta será 72 horas depois, em Santiago do Chile.

Os acertos foram realizados ontem, entre as Federações Européias e Sul-Americana de futebol. Caberá aos dois clubes determinarem os juízes para os jogos decisivos. O Racing conquistou o título continental derrotando, respectivamente, o Nacional, campeão uruguaio por 2 a 1, na partida desempate, realizada em Santiago do Chile. O Celtic eliminou a Internazionale de Milão.

Barcelona leva Taça vencendo o Atlético

Barcelona — (AP-JS) — O Barcelona sagrou-se campeão do II Torneio Juan Camper ao vencer por 2 a 1 a equipe do Atlético de Madri, com gols de Fuste, aos 12 minutos de jôgo, e Pereda, aos 11 minutos do segundo tempo. Garate fêz o gol do Atlético, aos 26 minutos da segunda fase. O Troféu Juan Camper é uma taça de ouro e prata avaliada em 400 mil pesetas — cêrca de NCr$ 18 mil.

Na preliminar, o Boca Juniors de Buenos Aires conquistou o terceiro lugar do torneio, graças à sua vitória de 1 a 0 sôbre a equipe do Bayern Munchen, da Alemanha Ocidental. O gol do Boca foi feito pelo centroavante Rojas, ao receber um passe na medida do meia-armador Rattin, aos 29 minutos do primeiro tempo.

O Boca Juniors surpreendeu a assistência pelo entusiasmo e rapidez de seu padrão de jôgo, que apagou a má impressão causada durante a sua exibição da véspera contra o Atlético de Madri. No primeiro tempo, a equipe argentina jogou à base de passes de primeira e chegou com facilidade ao gol do Bayern, cujo goleiro fêz defesas magistrais, aplaudidas pelo público.

No segundo tempo, o Bayern passou a dominar o jôgo, à procura do empate, mas a bem executada tática defensiva do Boca Juniors impediu a penetração dos alemães. Faltando um minuto para acabar o jôgo, Müller marcou o que seria o gol do empate, mas o juiz assinalou impedimento. Nos contra-ataques que fazia, o Boca Juniors pôs várias vêzes em risco o gol dos alemães.

Jair Marinho levou cem pontos e reage bem

Câmera

LUIZ BAYER

Edmilson que já foi jogador do Fluminense e pertence atualmente ao São Cristóvão foi quem trocou correspondência com Sadi, de quem é compadre. E ficou-se sabendo que o jogador do Internacional é o maior interessado na sua compra pelo Fluminense, tendo para isso realizado gestões junto à direção de seu clube no sentido de obter autorização para as demarches. Segundo Sadi, o Internacional concordou em negociar o seu passe por duzentos e cinqüenta milhões de cruzeiros, o que naturalmente será aceito pelo Fluminense.

Recorda-se que anteriormente o Fluminense havia oferecido duzentos milhões de cruzeiros ao Internacional pelo passe de Sadi, mas o clube gaúcho alegou que o jogador era imprescindível e por isso mesmo não queria iniciar negociações. Agora, porém, o assunto parece ganhar outra fisionomia e o Fluminense que vê em Sadi a solução para um dos seus maiores problemas, deverá tratar do caso com o máximo carinho e resolvê-lo antes que seja muito tarde para as suas aspirações no campeonato carioca.

A equipe do Real Madri que o Vasco enfrentará amanhã na abertura do Torneio Internacional de Caranza, atravessa no momento a pior fase técnica da sua existência. Ainda recentemente o Real jogou com o Sporting em Lisboa e obteve um magro empate depois de suportar tremendo domínio do seu adversário. No final houve inclusive um sério incidente no qual o ponteiro Gento tentou agredir o árbitro só porque êste invalidou um gol que a imprensa esportiva portuguêsa considerou em legítimo impedimento. Apesar de tudo, o Vasco tem tôdas as possibilidades de fazer uma boa estréia, mas terá que jogar bem melhor do que o fêz recentemente contra o Bangu.

O jovem Tadeu que o América foi buscar em Ribeirão Prêto pareceu-nos um rapaz muito esclarecido, depois de meia hora de conversa que com êle tivemos. Tadeu gostou muito do rendimento dos seus companheiros no treino que realizaram para o prélio com o Flamengo e garantiu que tem tôdas as condições para entrar na equipe sem necessitar mesmo da própria ambientação. Tadeu gostou muito de Edu e afirmou que o pequeno craque parece fazer jus à grande fama que goza no futebol paulista: "O que eu quero é jogar porque no Comercial havia gente que assegurava que a minha inclusão na equipe era pelo fato de eu ser filho do Presidente do clube" — acrescentou.

Tadeu pelo que fomos informados deverá ser contratado pelo América a título de empréstimo até ao final do campeonato dêste ano. Êle mesmo afirmou que as suas características se amoldam perfeitamente ao estilo do jôgo do América. Gosta de futebol rápido e com a bola no chão e por isso está convicto de que ninguém se arrependerá. O América ficará satisfeito em ter ido buscá-lo em Ribeirão Prêto e êle também estará satisfeito porque encontrou um ambiente propício para dar seguimento à sua carreira de craque de futebol.

Os entendimentos têm sido sigilosos até agora. Apesar disso soubemos que Fluminense e Flamengo estudam a troca de Caxias por Itamar, que vai depender do pronunciamento do Departamento de Futebol do clube rubro-negro. Por parte do Fluminense não existe nenhuma dúvida. Até que seja preciso pagar alguma coisa o negócio parece convir. Mas o Flamengo não pretende se precipitar e o Supervisor Flávio Costa juntamente com o Diretor de Futebol George Helal ficaram de dar uma resposta até amanhã. Caxias é um jogador sem ambiente no Fluminense e Itamar é também um excelente zagueiro, mas sem oportunidade no Flamengo.

O Presidente Otávio Pinto Guimarães ficou satisfeito com a resolução dos clubes vetando um segundo escrete, pois com isso, observou, ficou livre de uma grande responsabilidade que o empreendimento lhe acarretaria. Lembrou o Presidente da Federação Carioca de Futebol que duas seleções poderiam amanhã servir de motivo de grandes críticas, ao passo que com uma só equipe estava livre, pois seria apenas concretizado aquilo que os clubes haviam aprovado em sua primeira reunião.

Explicou ainda o Presidente da Federação Carioca de Futebol que não existia nenhum compromisso com os uruguaios, pois o jôgo com os orientais estava apenas apalavrado e dependia também dos próprios uruguaios: "O Presidente da Associação Uruguaia — prosseguiu — teria que expor o assunto também aos seus clubes, pois estava autorizado a fechar dois jogos por quarenta mil dólares e o que lhe ofereceram foram apenas dez mil dólares por partida. É possível até que nem êles possam atender aos interêsses dos mineiros" — acrescentou o Sr. Otávio Pinto Guimarães.

Os árbitros cariocas fizeram um apêlo ao Presidente da Federação Carioca de Futebol no sentido de que mantivesse a autoridade do Sr. Eugaripio Guimarães na escalação para os jogos do campeonato. Com isso, os árbitros procuram que a questão do nôvo Diretor do Departamento de Árbitros seja mantida no ponto em que está, pois consideram que mesmo com um Diretor a autoridade teria que ser a do Presidente da entidade carioca. Na oportunidade, os árbitros pediram ao Presidente Otávio Pinto Guimarães melhora das suas cotas e o assunto vai ser levado ao conhecimento dos clubes.

Qualquer que seja o resultado da excursão do Vasco, o futebol daquele clube vai experimentar uma fase mais dura por parte do Presidente João Silva. De fato, o presidente vascaíno ficou chocado com alguns fatos ocorridos recentemente, sendo que a atitude de Bianchini deixou-o sèriamente preocupado, pois é um profissional que custou caro ao clube mas que apesar disso até hoje não fêz jus ao elevado gasto. Tão depressa ocorrer o retôrno da delegação, o Sr. João Silva conversará sèriamente com o técnico Gentil Cardoso a quem irá expor a nova orientação a ser seguida.

Milan bate Standard sem o Conde Germano

Milão (AP-JS) — Com um gol do sueco Kurt Hamrin, aos 11 minutos do segundo tempo, o Milan venceu o Standard de Liège por 1 a 0 em jôgo realizado nesta cidade e no qual a equipe belga não pôde contar com o brasileiro José Germano. A partida foi realizada sob chuva e diante de 8 mil espectadores, que vaiaram a defesa do Standard, pela violência que seus jogadores empregavam.

Em telefonema ao Milan, Germano informou que ficaria em Liège porque sua espôsa, a Condêssa Giovanna Augusta, não deseja ficar sòzinha às vésperas do nascimento do primogênito do casal. O Milan informou em comunicado oficial que Germano não jogaria por "razões particulares", mas se acredita que a escusa do jogador foi diplomática. Seu sogro, que não queria o casamento, é um próspero industrial de Milão.

Hamrin em forma

Hamrin, cedido ao Milan pelo Fiorentina como parte do pagamento do passe do brasileiro Amarildo Tavares, foi não só o autor do gol da vitória, mas o melhor jogador em campo, atacando sempre com perigo pela extrema-direita. O outro atacante estrangeiro do Milan, o brasileiro Angel Sormani, teve atuação apenas discreta e perdeu boas oportunidades de gol no primeiro tempo. Sormani foi submetido há algumas semanas a uma delicada operação na espinha.

O Standard jogou dentro de um esquema defensivo, sem que seus atacantes oferecessem perigo em qualquer momento do jôgo. Procurava surpreender o goleiro do Milan com chutes de longa distância, sem êxito. O Milan jogou com Belli; Anquiletti, Schnellinger, Malatrasi (Rosato) e Santin; Trapattoni e Lodeti; Hamrin, Sormani, Rivera e Mora.

São Paulo — (Sucursal) — Jair Marinho foi ontem transferido da Santa Casa de Itibaia, onde deu entrada após o acidente de automóvel, para o Hospital São José do Brás, nesta capital, mas já esta fora de perigo e recebendo visitas, inclusive de sua espôsa, que estêve lá ontem à noite, em companhia de Dino Sani e sua mulher.

O jogador levou cem pontos, no tórax, nos braços e no rosto e, segundo os médicos que o assistiram, demorará muito a recuperar-se para o futebol, sendo certo o seu afastamento dêste Campeonato.

Quarto acidente

Dirigentes do Corintians revelaram ontem que "azar é mais ou menos um argumento dos supersticiosos", mas êste foi o quarto acidente de carro, envolvendo funcionários do clube. O primeiro ocorreu com o lateral-esquerdo Maciel; outro com Francisco Mendes, Diretor de Futebol, que ainda hoje está com o braço gessado; mais um, com Tales, que inclusive estêve internado no mesmo hospital do Brás, onde se encontra Jair Marinho.

Todos os jogadores corintianos foram até Atibaia, tão logo tomaram conhecimento do acidente com Jair Marinho, mas não puderam entrar no quarto do jogador, por estarem proibidas as visitas. Conversaram apenas com as enfermeiras, delas ouvindo que o jogador reagia bem e poderia sobreviver. Seu estado ontem à noite tinha melhorado consideràvelmente, o que permitiu receber a visita de sua espôsa, seu amigo Dino Sani e senhora.

Substituto

O afastamento do lateral-direito, pelo menos dêste Campeonato, não constitui mais dúvida para o treinador Zezé Moreira, que se tem preocupado com o seu substituto. Galhardo, que jogou por muito tempo como lateral, antes de ser quarto-zagueiro, no Botafogo, de Ribeirão Prêto, estava cotado para ocupar a vaga. Contudo, Zezé só decidirá no sábado, pela manhã, antes do jôgo contra a Portuguêsa de Desportos, no Pacaembu. Edison e Jorge Correia passaram, então, a ter a preferência de Zezé, por estarem jogando, efetivamente, na função de lateral, o que não sucede com Galhardo, há muito tempo postado de quarto-zagueiro.

Mesmo time

Com a única ausência de Jair Marinho, o Corintians fêz ontem, no Parque São Jorge, um individual e, a seguir, bate-bola, podendo hoje, também de manhã, realizar um treino, que poderá ser transformado em coletivo rápido. Desde ontem, às 21h, foi iniciada a concentração, no Parque São Jorge, dos titulares Barbosinha; Galhardo, Ditão, Clóvis e Maciel; Nair e Rivelino; Bataglia, Flávio, Tales e Gilson Pôrto e mais os seguintes reservas: Marcial (goleiro), Jorge Correia, Mendes, Américo, Marcos, Benê, Prado, Lima.

Torcida não pode ver Cruzeiro concentrado

Sob a alegação de que está havendo muita confusão com visitas de torcedores procurando autógrafos quando os jogadores estão concentrados, Airton Moreira avisou ontem que a Diretoria do Cruzeiro resolveu adotar "linha-dura" esta semana, só permitindo a entrada de jornalistas na concentração.

O técnico comunicou também aos jogadores que êles não poderão levar seus carros para a Pampulha e só sairão da concentração na condução do clube, evitando, assim, que tenham regalias e fiquem passeando durante o regime de concentração, prejudicando o descanso necessário antes dos jogos.

Hoje é pago

O Cruzeiro permitiu que as professôras de um grupo escolar cobrem hoje, para quem quiser ver o coletivo-apronto, 20 centavos por ingresso, com a renda revertida tôda para a caixinha de natal dos alunos.

O ambiente no clube, com relação ao jôgo de domingo contra o América, é o melhor possível e todos os jogadores afirmam que a vitória não é difícil, mesmo sabendo que o adversário atravessa uma fase muito boa. Mas acham que o Cruzeiro não pode perder, porque verá sua situação bastante ruim, para a tentativa de conquistar o tricampeonato.

Visita de William

O zagueiro William, que está com seu contrato suspenso, desde que resolveu abandonar o futebol, estêve ontem no Barro Prêto conversando com seus ex-companheiros e mostra-se satisfeito com sua situação atual, dizendo que tem mais tempo para se dedicar à família.

Informou que está chefiando o Departamento de Transportes da Prefeitura de Brasília e, além disso, é comentarista da TV Alvirada, ganhando muito mais dinheiro do que como jogador de futebol. O ex-zagueiro do Cruzeiro disse, ainda, que não pensa mais em voltar a jogar futebol, a não ser que receba uma proposta muito boa.

Joelho inchado tira bola do Rei

São Paulo (Sucursal) — A secretaria do Santos anunciou ontem, com base em telegrama que recebeu da chefia da delegação santista, que se encontra retida em Lisboa, por falta de vagas nos aviões da linha Lisboa-Rio, que Pelé, em conseqüência de forte pancada no joelho, no jôgo com o Inter, em Nova Iorque, ficará parado cêrca de 20 dias, sem qualquer possibilidade de enfrentar a Ferroviária em Araraquara, dia 7 próximo.

Adiado

O regresso do Santos foi adiado outra vêz, porque a Varig não dispunha de vagas nos aviões que trafegam na linha entre Lisboa e Rio. A companhia, no entanto, ficou de reservar passagens, no avião que sai amanhã, o que, se acontecer, trará de volta o Santos no domingo pela manhã.

O Presidente Atiê Curi tinha conduzido a delegação para Lisboa, por ter falhado, no dia seguinte à partida realizada em Málaga, o avião da Ibéria, que estava com seus aviões lotados. Na capital portuguêsa o mesmo problema foi encontrado, o que motivou nôvo adiamento.

"Rei" pára

A contusão de Pelé é, de acôrdo com o diagnóstico do Dr. Ítalo Consentino, um pouco grave, pois obrigará o jogador a uma inatividade de 20 dias pelo menos. Sua ausência contra a Ferroviária, dia 7, foi confirmada, mas o Dr. Consentino, em seu telegrama à Diretoria do clube, tem esperanças de recuperá-lo em tempo de enfrentar o Corintians, já no returno, pois "é o jôgo do tabu" e a ausência de Pelé pode deixar os corintianos mais animados de chegar a uma vitória, após nove anos.

Portuguêsa treina sem poder ir ao bar

Os jogadores da Portuguêsa já podem utilizar o campo do clube para os seus treinamentos, mas ainda estão proibidos do acesso ao bar, única dependência mantida interditada pela Justiça medida que, se deixa os dirigentes e associados preocupados, não causa o menor constrangimento ao treinador Murilo de Carvalho.

O time da Portuguêsa vem sofrendo modificações radicais e também a sua estrutura tática será alterada, passando a equipe a jogar obedecendo a um rígido 4-3-3, já ontem experimentado, no coletivo realizado na manhã de ontem. Chiquinho, Miro e Mário Breves formarão o tripé no meio do campo e, com êles, a Portuguêsa espera surpreender o Flamengo, na próxima quarta-feira.

Treinamento

Na volta ao seu próprio campo — estêve interditado por alguns dias —, o time da Portuguêsa fêz coletivo de 80 minutos, dêle não participando Bruno, dispensado para assistir missa de júbilo por uma irmã diplomada professôra, e Chiquinho, com dores no músculo adutor da coxa direita.

Hoje, também pela manhã, haverá treino individual, repetindo-se amanhã nôvo coletivo outro individual no sábado. No domingo, os jogadores terão dia livre.

Campo liberado

O Presidente Amauri Medeiros foi ontem ao clube para comunicar a liberação do campo pela Justiça e autorizar a que o time se exercitasse dentro do próprio clube. Explicou o dirigente que apenas o bar continuava interditado, por algumas exigências para efeito de funcionamento não atendidas.

Náutico foi campeão do turno sem perder

Recife (SP-JS) — O Náutico, que tem como treinador Davi Ferreira — o ex-jogador Duque, do Cruzeiro e do Fluminense, do Rio — foi o campeão do primeiro turno do Campeonato Pernambucano desta temporada, invicto, com dois pontos perdidos, empates com o Santo Amaro e com o Esporte. Embora o melhor ataque tenha sido o do Central, com 14 gols, o Náutico apresentou a defesa menos vazada — o goleiro Valter apenas deixou passar três gols.

Classificados

Além do Náutico, campeão, e do Esporte, vice-campeão, ficaram classificados, para o turno final, o Santa Cruz e o Central, terceiros colocados, América e Ferroviário, ambos no quarto lugar ao final do primeiro turno.

Nessa fase do campeonato, a maior renda se verificou no clássico Náutico x Esporte, com NCr$ 25.036,20 e a menor, entre Ferroviário e Ibis, com NCr$ 152,30. O Náutico foi o clube que mais arrecadou: NCr$ 76.174,40.

O artilheiro do campeonato sendo Bite, do Esporte, com cinco gols, seguido de Toia, do Ferroviário e Fernando Lima, do Central, ambos com quatro gols.

Quanto às arbitragens, o líder é o carioca Armindo Tavares, que dirigiu sete jogos; em segundo lugar, vem seu conterrâneo Carlos Costa, com seis.

O Náutico durante o primeiro turno, utilizou 3 goleiros — Carlos Viana, Aloísio Linhares e Valter — mas só o último foi vazado, em três ocasiões.

Racing e Celtic vão jogar primeira a 20

Buenos Aires (AP-JS) — O Racing de Buenos Aires, campeão sul-americano e o Celtic de Glasgow — Escócia — vencedor da Copa Européia, disputarão o título mundial de futebol desta temporada a partir dêste mês. O primeiro jôgo será disputado em Glasgow no dia 20 próximo e o segundo, no dia 27, nesta capital e se houver necessidade da terceira partida, esta será 72 horas depois, em Santiago do Chile.

Os acertos foram realizados ontem, entre as Federações Européias e Sul-Americana de futebol. Caberá aos dois clubes determinarem os juízes para os jogos decisivos. O Racing conquistou o título continental derrotando, respectivamente, o Nacional, campeão uruguaio por 2 a 1, na partida desempate, realizada em Santiago do Chile. O Celtic eliminou a Internazionale de Milão.

Independiente vence o Bologna na reação

Bolonha (AP-JS) — Depois de estar perdendo de 3 a 1 ao final do primeiro tempo, o Independinte da Argentina reagiu de forma sensacional e venceu por 3 a 4 a equipe do Bologna, num jôgo em que o público de 25 mil pessoas assistiu espantado à extraordinária virada do time visitante, que fêz três gols em cinco minutos, passando à frente do placar, logo que se iniciou o segundo tempo.

A partir dos 24 minutos da segunda fase, os argentinos jogaram com dez homens, porque o médio Acevedo foi expulso por uma falta desleal em Pascutti, mas mesmo assim continuaram a pressionar a equipe italiana. Aos 29 minutos, Artime fêz o seu quarto gol e o quinto do Independiente. O Bolonha fêz outro gols aos 37 minutos, por intermédio do alemão Helmut Haller, mas não conseguiu empatar, porque os argentinos se fecharam na defesa, resistindo heròicamente.

Azar

A partida começou muito lenta e ganhou mais movimentação quando Artime, aos 28 minutos, abriu a contagem para o Independiente. Haller, a grande estrêla do Bolonha, empatou três minutos depois, ao concluir um rápido ataque dos italianos. Aos 40 minutos, num lance de azar, Ferrero evitou a queda de sua meta mas terminou fazendo um gol contra as suas côres, ao tentar mandar a bola para córner, com um chute violento. Os argentinos já davam mostras de cansaço, o que permitiu ao Bolonha fazer o seu terceiro gol, através de Pace.

No segundo tempo, o Independiente fêz uma ofensiva fulminante. Com um minuto de jôgo, Artime marcou o segundo gol da equipe. Aos quatro minutos, Tarrabini empatou. Um minutos depois, Artime pôs os argentinos em vantagem, fixando o placar de 4 a 3. Artime e Haller, depois marcaram os últimos gols da partida.

S. Paulo antecipa o jôgo com P. Santista

São Paulo (Sucursal) — O São Paulo entrou em acôrdo com a Portuguêsa Santista e antecipou da tarde do dia 7 próximo para a noite de 6, a partida que os dois times disputarão, no Estádio Ulrico Mursa, pela última rodada do turno do Campeonato Paulista dêste ano.

Imutável

Sílvio Pirilo confirmou ontem que a única alteração do time para o jôgo contra o São Bento, no próximo domingo, está na ponta-direita, na qual o titular Valter aparece com poucas possibilidades de jogar. Seu substituto deverá ser Almir, conforme ficou decidido desde o início da semana pelo técnico, que nem sequer cogitou, como o fêz em outra ocasião, do deslocamento de Paraná, da esquerda para a direita, possibilitando a entrada de Cabhoto.

O time, segundo Pirilo, será o mesmo que empatou com o Palmeiras, no Morumbi, com a exceção de Valter: Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Almir, Babá, Adilson e Paraná.

As atividades de ontem ficaram limitadas a um individual, no Morumbi, sendo Valter o único ausente. O coletivo está marcado para amanhã, no mesmo local, quando Pirilo convocará os jogadores para a concentração, liberando os demais.

Sem Ademir Aimoré fica agora sem Lula

São Paulo — (Sucursal) — Além da dúvida de Ademir da Guia para o jôgo contra o Guarani, domingo próximo, em Campinas, o treinador Aimoré Moreira tem agora outra, em face da contusão sofrida ontem pelo ponta-esquerda Lula, durante a partida de anteontem diante do São Paulo, quando torceu o tornozelo esquerdo.

Ademir está autorizado a treinar levemente, embora sejam remotas as possibilidades do seu aproveitamento. No entanto, seu substituto, que em princípio se considerava o veterano Zequinha, passou a ser Júlio Amaral, pois a atuação de Jair Bala, na partida contra o São Bento, não agradou a Aimoré.

"Bicho" bom

Cada jogador recebeu, pela vitória sôbre o São Bento, o bicho de NCr$ 150,00. A animação é geral e já se acredita noutro igual, no próximo domingo, em Campinas, ainda que o time vá jogar desfalcado de Ademir, uma de suas peças principais. Aimoré disse ontem que o problema de Ademir já não constituía novidade para ninguém, por ter sido anunciado logo depois do clássico contra o São Paulo, domingo passado, no Morumbi, onde os dois times empataram por 1 a 1. O mal maior para o treinador veio com a contusão de Lula, que assim deixa Aimoré numa situação difícil para escalar o ponta-esquerda.

O quarto-zagueiro Valdemar "Carabina", que por muito tempo foi titular, obteve do Palmeiras, por seus bons serviços prestados por longos anos, passe livre para ingressar no Comercial, de Ribeirão Prêto, com o qual vem mantendo contatos há várias semanas.

Wilson Alves garante que Ivair é intocável

São Paulo — (Sucursal) — Se eu estiver perto, ninguém vai botar a mão no Ivair! — com essas palavras, o técnico Wilson Francisco Alves reprovou a atitude de alguns torcedores que têm procurado hostilizar o jogador, durante os treinamentos, chegando inclusive a ameaçá-lo.

— Querem que Ivair renda o máximo, mas êsses torcedores, esquecem-se de que estão sendo incoerentes. Como é que êle vai jogar bem, se o deixam nervoso com vaias e hostilidade? — concluiu Wilson.

Ulisses central

Ulisses deverá ser o beque-central da Portuguêsa, no clássico de amanhã contra o Corintians, decisão tomada ontem, pelo treinador, que deixará Jorge de fora. Leivinha foi poupado do treino de ontem, para não ter seu mal agravado, pois está melhorando sensìvelmente e o Dr. Sena Manso é de opinião que êle deve apenas treinar, leve e gradativamente, para adquirir seu melhor estado físico.

Ivair, apesar da hostilização de torcedores — um dêles tentou agredi-lo — jogará contra o Corintians, pois nêle o técnico Wilson tem muita fé, atribuindo algumas atuações fracas a uma fase comum na carreira de qualquer futebolista — há as inevitáveis alternativas técnicas, provocadas por um debilitamento físico.

Barcelona leva Taça vencendo o Atlético

Barcelona — (AP-JS) — O Barcelona sagrou-se campeão do II Torneio Juan Camper ao vencer por 2 a 1 a equipe do Atlético de Madri, com gols de Fuste, aos 13 minutos de jôgo, e Pereda, aos 11 minutos do segundo tempo. Garate fêz o gol do Atlético, aos 26 minutos da segunda fase. O Troféu Juan Camper é uma taça de ouro e prata avaliada em 400 mil pesetas — cêrca de NCr$ 18 mil.

Na preliminar, o Boca Juniors de Buenos Aires conquistou o terceiro lugar do torneio, graças à sua vitória de 1 a 0 sôbre a equipe do Bayern Munchen, da Alemanha Ocidental. O gol do Boca foi feito pelo centroavante Rojas, ao receber um passe na medida do meia-armador Rattin, aos 29 minutos do primeiro tempo.

O Boca Juniors surpreendeu a assistência pelo entusiasmo e rapidez de seu padrão de jôgo, que apagou a má impressão causada durante a sua exibição da véspera contra o Atlético de Madri. No primeiro tempo, a equipe argentina jogou à base de passes de primeira e chegou com facilidade ao gol do Bayern, cujo goleiro fêz defesas magistrais, aplaudidas pelo público.

No segundo tempo, o Bayern passou a dominar o jôgo, à procura do empate, mas a bem executada tática defensiva do Boca Juniors impedia a penetração dos alemães. Faltando um minuto para acabar o jôgo, Müller marcou o que seria o gol do empate, mas o juiz assinalou impedimento. Nos contra-ataques que fazia, o Boca Juniors pôs várias vêzes em risco o gol dos alemães.

Basquete masculino inicia com quatro jogos

Belga reabre caso e retorna a P. Alegre

O caso do remador Belga, do Flamengo, vai ser reaberto, pois o atleta, depois de prometer ao Vice-Presidente de Remo do clube rubro-negro que não iria para o Vasco item para Pôrto Alegre, viajou para a capital gaúcha, onde terá que assumir, na próxima segunda-feira, o cargo que ocupa na agência do Banco do Brasil.

Enquanto isso, o Vasco da Gama, através de pronunciamentos confidenciais, admite que não perdeu as esperanças de contar com o sculler campeão brasileiro, admitindo-se que êste ano Belga não se transfira para o clube de São Januário, mas poderá fazê-lo tranqüilamente no início do próximo.

Quer o União

Belga, que é guarda de vigilância do Banco do Brasil, vinha há muito pretendendo transferir-se para Pôrto Alegre, tendo até mesmo mantido entendimentos com a direção do União, onde ficaria encarregado do setor técnico da canoagem. Contudo, as conversações em tôrno de cifras não chegaram a bom têrmo, pois o remador queria NCr$ 500 e o clube gaúcho oferecia-lhe apenas NCr$ 250.

Mas, como o pai de Belga possui um hotel de grande movimento em Pôrto Alegre, o remador também passaria a trabalhar na administração do estabelecimento, além de ocupar o cargo na Agência Farrapos do Banco do Brasil. Aliás, um diretor do Banco do Brasil, que foi remador do União, conseguiu fácil a transferência de Belga para Pôrto Alegre. Apesar disso, um grupo do clube gaúcho não concorda com a volta de Belga, ao qual não esconde a oposição.

Belga e o Fla

Ao voltar do Canadá, o remador reuniu-se na garagem do Flamengo, na Gávea, com o Vice-Presidente de Remo rubro-negro, Sr. Lon Meneses, ocasião em que Belga frisou que não mais pretendia deixar o Flamengo e chegou a escrever uma carta, pedindo reconsideração da suspensão que lhe foi imposta pelo clube, por não ter comparecido à segunda regata do campeonato carioca. Na oportunidade, Belga afirmou que a propalada transferência para o Vasco da Gama não passava de "onda" dos jornais, embora o Vasco da Gama, pela palavra do seu Presidente, tivesse confirmado que o remador já havia assinado a transferência.

Feitas as pases com o Flamengo, parecia que tudo ia ficar bem, porém, agora, Belga foi para Pôrto Alegre, onde, na segunda-feira, deverá assumir seu pôsto na agência do Banco do Brasil. O Flamengo está surprêso com os acontecimentos, mormente quando o remador irá só para o Sul, já que sua espôsa ficará no Rio, funcionária que é de um Banco no Centro da Cidade.

Vasco na expectativa

Sôbre o caso de Belga, o Vasco da Gama está na expectativa, pois conta com o campeão em suas fileiras — o remador iria para o clube de São Januário, de acôrdo com suas próprias declarações, como preparador — para o ano de 1968.

Alguns admitem, porém, que a mudança de atitude de Belga, mais uma vez, está baseada na Lei de Transferência, pois essa ida a Pôrto Alegre, onde ficaria por algum tempo, ensejaria o seu retôrno ao Rio mais tarde, e isso "por conveniência de serviço do Banco do Brasil", ficando livre o remador do cumprimento de qualquer estágio.

SC faz jôgo adiado com o Flu no FS

Fluminense e São Cristovão jogarão hoje, a partir das 21 horas, no ginásio da Rua Figueira de Melo, em partida adiada da oitava e penúltima rodada do campeonato carioca de futebol de salão, categoria de aspirantes. O primeiro ocupa a sétima vaga na classificação do certame, com 18 pontos perdidos, e o segundo a última, com 22 pontos negativos.

O ingresso custará NCr$ 0,50 e as autoridades da Federação Carioca de Futebol de Salão que foram escaladas são estas: árbitro — Clécronometrista — Alcindo Silber Vitor da Silva; anotador va; fiscais de linha — João G. Vieira e Manoel Brás Lima. O certame da categoria será encerrado na próxima quarta-feira.

Flecha vê decisão no América

O campeonato carioca de segunda categoria de arco e flecha será decidido na manhã de domingo, nos stands do América, na Rua Campos Sales, quando estarão em ação atiradores das categorias masculina e feminina do América e Vasco da Gama.

O América lidera o setor de damas, com 950 pontos contra 732 do Vasco, enquanto o clube vascaíno é o líder no setor de cavalheiros, com 1.023 pontos a 925. A etapa final será iniciada às 9 horas, com chamada geral prevista para às 8h30m.

Roelants não bate sua marca

Estocolmo (AP-JS) — Gaston Roelants, conhecido no Brasil como campeão da Corrida de São Silvestre, não conseguiu superar o seu recorde mundial dos 3.000 metros **steeple-chase**, em prova realizada no Estádio de Estocolmo, o preferido do atleta.

Quatro jogos abrirão hoje à noite, a partir das 21 horas, o Campeonato Carioca de Basquetebol Masculino, primeiros quadros, destacando-se aquêle que reunirá as equipes do Vasco da Gama e do América, na quadra coberta do Riachuelo Tênis Clube, exatamente porque marca o retôrno do quadro de Campos Sales à divisão principal do basquete masculino.

As outras três partidas programadas para a noite de hoje, completando a primeira rodada do campeonato carioca, são Vila Isabel x Tijuca, no ginásio do Vila, na Avenida 28 de Setembro; Grajaú Tênis Clube x Fluminense, na Avenida Engenheiro Richard; e Mackenzie x Municipal, na quadra coberta da Rua Dias da Cruz.

O Riachuelo Tênis Clube, que também retorna à divisão principal do basquetebol masculino, concordou em adiar seu jôgo referente à rodada inicial, que seria contra o Botafogo, porque êste clube se encontra na cidade chilena de Antofogasta, disputando o Campeonato Sul-Americano Extra de Clubes Campeões. Êste jôgo só será realizado dia 13.

Olaria de fora

Os dirigentes do Olaria Atlético Clube, que haviam solicitado a volta de sua equipe à divisão principal do basquetebol masculino, enviaram ofício ao Vice-Presidente Administrativo da Federação Carioca de Basquete, Sr. José Paranhos, revogando aquela solicitação, baseados na alegação de que não conseguiram formar uma equipe à altura das demais participantes.

Assim sendo, o Flamengo, que tinha seu jôgo inicial programado para hoje à noite, contra o Olaria, folgará na tabela, bem como todos os outros clubes, nas rodadas subseqüentes, quando teriam de jogar contra a equipe da Rua Bariri. O Sr. José Paranhos, apesar das excusas apresentadas pelos dirigentes do Olaria, enviou ofício ao Tribunal de Justiça Desportiva, comunicando a atitude dêsse clube.

A rodada

Para os jogos iniciais do Campeonato Carioca de Basquetebol Masculino, dos primeiros quadros, a Federação escalou as seguintes autoridades:

Vila Isabel x Tijuca Tênis Clube — na Avenida 28 de Setembro — ginásio do Vila Isabel: juiz — Jairo Cavalcante; fiscal de linha — Armando Costa; cronometrista — Sérgio Rosa; apontador — Luís Penha e operador dos 30 segundos — Milton Lôbo.

Grajaú Tênis Clube x Fluminense — na Avenida Engenheiro Richard: juiz — Roberto Vieira Machado; fiscal — Dilo Geraldo Lima; cronometrista — Nilton Pietrolongo; apontador — Laureano Penha; e o operador dos 30 segundos — Oscar Figueirêdo.

Mackenzie x Municipal — na Rua Dias da Cruz: — Juiz: Milton Viana; fiscal da linha — Mário Nilton; cronometrista — Sílvio Viana; apontador — Luís Assunção; e operador dos 30 segundos — Jorge Pereira.

América x Vasco da Gama — no ginásio do Riachuelo T. C.: juiz — Paulo dos Anjos; fiscal de linha — Vitálico Ramos; cronometrista — Celso de Sousa; apontador — José Medeiros e operador dos 30 segundos — Olida Rocha.

DA poderá promover os infantos de nôvo

O campeonato infanto-juvenil, que era um dos principais certames do calendário do Departamento Autônomo, agora entregue à Federação Carioca de Futebol, voltará a ser promovido pela entidade amadorista em 1968, segundo informou o Diretor-Geral da entidade, Sr. João Ellis Filho.

Numa conversa com o Presidente da FCF, o dirigente máximo do DA explicou que o golpe recebido pelos clubes amadoristas foi bastante forte, tanto que vem encontrando grande dificuldade em promover o campeonato sòmente com os clubes filiados à sua entidade, os quais vêm mostrando grande desinterêsse pelo certame.

Esperar

O Presidente da FCF, na conversa que manteve com o Sr. João Ellis Filho, prometeu olhar com carinho, no período legislativo da entidade, os anseios dos clubes amadores e, também, no Departamento Autônomo, e lutar para que o campeonato seja novamente promovido pelo DA.

O Diretor-Geral do DA já iniciou os entendimentos com os clubes da primeira divisão, para nos primeiros dias de setembro, reunirem-se na sede da entidade para elaborarem planos em conjunto com os clubes amadores, a fim de levar ao conhecimento do Presidente da FCF o que ficar aprovado.

— A saída dos clubes da primeira divisão do campeonato infanto-juvenil tirou a motivação do certame, pois as associações do DA ficaram em dificuldades em armar um time, uma vez que os garôtos perderam o entusiasmo, pois se sentiam mais atraídos para jogar contra um Vasco, Flamengo, América, Fluminense e outros grandes clubes disse o dirigente do DA.

Ramos x Lino Teixeira

O Presidente do Ramos, Sr. Severino Gomes, estêve na sede do DA para explicar ao Diretor-Geral da entidade, Sr. João Elis Filho, a ausência do jogador Lumumba no amistoso da seleção contra o Pavunense e protestar contra os assédios, que vem sofrendo seu jogador por parte do representante Lino Teixeira, que insiste em levá-lo para o Mavilis.

O Presidente do Ramos explicou que Lumumba não sairá do seu clube para qualquer outro filiado ao DA, pois tem contrato verbal com um dirigente do São Cristóvão, que se mostra interessado em levá-lo para jogar ao lado de Fernandel, titular do time de Figueira de Melo e seu companheiro no Ramos.

— Logo que terminarem os amistosos da seleção do Departamento Autônomo — disse o Sr. Severino Gomes —, levarei Lumumba para o São Cristóvão. Por outro lado, o jogador confirmou que havia pedido a Lino Teixeira para defender seus direitos, mas sem maldade, pois "meu desejo é mesmo servir à seleção.

A Diretoria do Ramos, segundo seu Presidente, oferecerá amanhã, em sua sede social, um coquetel à imprensa, quando serão apresentadas as candidatas ao título de Rainha das Mulatas. Além do coquetel, haverá um baile. As festividades têm o início marcado para as 21 horas.

São José firme em 68

O São José, de Magalhães Bastos, que foi a sensação do campeonato de 1964, quando decidiu com o Guanabara o título de supercampeão do Departamento Autônomo, sagrando-se vice, voltará a disputar o campeonato amador promovido pela entidade, já tendo, inclusive, sua Diretoria enviado ofício ao DA comunicando a decisão.

Na temporada passada, os dirigentes do São José pediram para ficar durante 1 ano na condição de filiado não disputante. O ofício enviado pela diretoria do São José não foi encontrado pelo atual Diretor-Geral, ficando então o clube de enviar outro ofício, solicitando, inclusive, a presença do Diretor-Técnico em seu campo, para a vistoria.

Alemão saiu

Alemão, representante do Pavunense do DA, que há 16 anos vem servindo ao clube com eficiência, através de ofício pediu demissão do cargo de Diretor de Esportes do Pavunense, em caráter irrevogável.

Anunciou Alemão que continuará representando normalmente o Pavunense no DA, e que pediu demissão em virtude de uma série de contrariedades, as quais prefere omitir.

TORNEIO INÍCIO ADIA RODADA DO VOLIBOL

O Departamento Técnico da Federação Metropolitana de Volibol adiou a quarta rodada do returno do pré-campeonato carioca de volibol feminino e masculino, que seria realizada amanhã, para o próximo sábado, em virtude do Torneio Início da Divisão Principal, programado para sábado, no Clube Municipal.

O Conselho Supremo da entidade concordou, por unanimidade, o título de emérito aos atletas juvenis masculinos que se sagraram bicampeões brasileiros, no certame efetuado em Belo Horizonte, recentemente, sob o comando do técnico Paulo Mata.

Por uma semana

A quarta rodada do returno do pré-campeonato infantil de volibol assinala os jogos Fluminense x Botafogo (feminino), no ginásio das Laranjeiras; Flamengo x Fluminense, no ginásio da Gávea; e Centro Israelita Brasileiro x Tijuca (feminino e masculino), na quadra da Rua Barata Ribeiro, todos a partir das 16 horas.

O Fluminense vai defender a liderança invicta e isolada das duas categorias, enquanto seu adversário lutará para manter o quarto lugar do certame. O tricolor disputou seis jogos e obteve seis vitórias no masculino e as estrelinhas jogaram seis vêzes e ganharam tôdas as partidas. O vice-líder no feminino é o Botafogo com sete jogos e seis vitórias e no masculino, o Tijuca mantém a vice-liderança com seis jogos e cinco vitórias e uma derrota.

As classificações dos certames são as seguintes: **Feminino: 1.º) Fluminense**, seis jogos, seis vitórias, **18 sets pró e 5 sets contra**; 2.º) Botafogo, sete jogos, seis vitórias, uma derrota, 20 sets pró e 10 sets contra; 3.º) Tijuca, seis jogos, três vitórias, três derrotas, 17 sets pró e 11 sets contra; 4.º) CIB, seis jogos, uma vitória, cinco derrotas, 11 sets pró e 15 sets contra; 5.º) Municipal, sete jogos, [illegible] derrotas, 21 sets contra.

MASCULINO — 1.º) Fluminense, seis jogos, seis vitórias, 18 sets pró e um set contra; 2.º) Tijuca, seis jogos, cinco vitórias, uma derrota, 16 sets pró e 7 sets contra; 3.º) Flamengo, sete jogos, quatro vitórias, três derrotas, 15 sets pró e 11 sets contra; 4.º) CIB, seis jogos, uma vitória, cinco derrotas, 6 sets pró e 16 sets contra e 6.º) Municipal, sete jogos, sete derrotas, 1 set pró e 21 sets contra.

O Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Volibol concedeu, por unanimidade, o título de "emérito" aos atletas cariocas, que se sagraram bicampeões brasileiros de volibol juvenil. Os laureados foram Paulo Góes, Sílvio Márcio, Peterle, Zé Henrique, Paulo Freitas, Leon, Barata, Luís Cláudio, Luís Henrique, Jorge Roberto, Luciano, Haroldo, José Carlos, Ivã, Renato, Luís Caneco, Ronald, Márvio, Evandro e Marcos Varejão.

Capemi entrega prêmios

O Coronel Heraldo Tavares, Presidente da Comissão de Desportos do Exército, presidiu a solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores da X Prova de Duque de Caxias, uma promoção do JS, patrocinada pela CAPEMI, realizada ontem à noite, na sede da CAPEMI, com a presença de altas autoridades civis e militares.

Coube ao Tenente Corria de Carvalho, da Fôrça Pública de São Paulo, receber os prêmios a que fêz jus a sua corporação, destacando-se o troféu ganho pelo atleta Benedito Firmino do Amaral, vencedor absoluto da categoria individual. O Núcleo de Divisão Aeroterrestre, campeão das grandes unidades do Exército, foi representado pelo Capitão Nilton Assunção.

Compareceram ainda às solenidades o Tenente Ivã Gonçalves, da Divisão Blindada, o Major Júlio Carlos Veneroso, representante do Comandante do I Exército e o Sargento José Carneiro, representante da PMGB. O Coronel Jaime Rolemberg, Presidente da CAPEMI, agradeceu o empenho dos atletas que participaram da Prova Duque de Caxias, uma das tradicionais competições da Semana do Exército.

CAPEMI — Caixa de Pecúlio dos Militares — uma obra de abnegação, em que todos os diretores trabalham de graça, para que as abandonadas do Brasil possam ter amparo total.

Hipismo abre torneio nacional em Brasília

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Joaquim Gonçalves Amorim, Conde Zeppelin, é Benemérito do Vasco da Gama, foi campeão de remo do Rio de Janeiro e grande jogador de pólo-aquático.

O Conde de Zeppelin, na sua mocidade, era um rapaz espirituoso, bem apresentado e se trajava com apuro. Viajante de uma das maiores casas atacadistas de tecidos do Brasil, encontrava-se em Recife, quando um diário local promoveu uma prova de natação aberta a nadadores de todos os quadrantes.

Joaquim Gonçalves Amorim, português, nascido em Vila do Conde, foz do Rio Ave, com um percurso de 85 quilômetros e cêrca de 150 metros na sua maior largura.

O atleta vascaíno, aproveitando a sua permanência em Recife, dirigiu-se à redação do jornal e inscreveu-se na prova.

Quando disse ao repórter que era campeão de remo pelo Vasco da Gama, do Rio de Janeiro e jogador de pólo-aquático, foi chamado logo um fotógrafo e o magnésio explodiu várias vêzes para poses fotográficas do campeão.

Aconteceu que o Conde de Zeppelin era grande remador e jogador de pólo-aquático mas, em natação, apenas havia participado de competições internas promovidas pelo Vasco.

Quando o repórter lhe perguntou quantas provas de natação tinha vencido, o Conde de Zeppelin respondeu cinicamente:

— Sou campeão de Vila do Conde e o meu maior feito verificou-se quando venci a travessia do rio Ave à nado.

Como já dissemos, o rio Ave tem apenas 150 metros na sua maior largura!

Quarenta e oito horas depois, num domingo, realizou-se a prova, da qual saiu vencedor o Conde Zeppelin.

O diário pernambucano publicou a seguinte manchete: "O herói da travessia do rio Ave venceu a prova Recife".

É assim que se fazem os heróis esportivos.

Os nossos clubes de futebol têm trazido à Guanabara grandes astros provindos de Santa Rita de Pau a Pique e de São Bento da Porta Fechada, que aqui chegam com campanhas promocionais dos fócas da crônica esportiva como grandes goleadores e outros predicados só demonstrados em terra de cêgos, onde os que têm um ôlho são reis.

Os nossos clubes estão chéios de come-e-dorme do interior do País, que aqui chegam recomendados como astros de primeira grandeza. Uns atrapalham-se com a bola e outros com as chuteiras.

Quando os fócas da crônica esportiva lhes perguntam pelos seus feitos no futebol nacional, o come-e-dorme responde, cinicamente:

— Sou campeão de Santa Rita de Pau a Pique. Venci a travessia do rio Ave à nado.

(Brasília (Especial para JS) — Os cavaleiros Paulo Gama Filho, Abraão Abressor, Hadir Vale dos Santos e Fernando Augusto Moniá, todos da Sociedade Hípica Brasileira, representarão a Federação Hípica Metropolitana, na categoria de seniors, no VI Concurso Hípico Nacional Oficial, que começará hoje à noite, em Brasília, com a presença do Marechal Artur da Costa e Silva, Presidente da República.

Paulo Borba, dirigente máximo da Confederação Brasileira de Hipismo, seguirá hoje para a capital do País, onde assistirá todo o desenrolar de mais uma temporada de saltos programada para a pista pública construída em Brasília. As provas terão continuidade amanhã, à tarde, e o encerramento será no domingo, também à tarde.

Prestífio alto

O Marechal Artur da Costa e Silva presidirá, hoje à noite, a abertura do VI Concurso Hípico Nacional, no qual tomarão parte cavaleiros e amazonas da Guanabara, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Comissão de Desportos do Exército e, naturalmente, Brasília.

A delegação da Guanabara, que nessa altura dos acontecimentos já está em Brasília, seguiu formada pelos cavaleiros Paulo Gama Filho, com "Panzer"; Abraão Abressor, com "Siruiz"; Hadir Vale dos Santos, com "Dino"; e Fernando Moniá, com "Café", na categoria de seniors.

A entidade carioca de hipismo será representada, também, por cavaleiros da categoria de juniors. De acôrdo com as inscrições havidas na Secretaria da Sociedade Hípica Brasileira, até ontem à tarde — último dia —, os nomes que representarão os juniors são os de Ricardo Barros Pinto, com "Hada"; Sérgio Augusto Rodrigues, com "Caluse"; e Eduardo Guterres, com "Jupiá".

Homenagem final

O Presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, Sr. Paulo Borba, depois de entendimentos com a entidade hípica de Brasília, resolveu prestar uma homenagem ao Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, denominando a competição de encerramento, marcada para domingo à tarde, da "Prova Presidente da República".

— O Marechal Artur da Costa e Silva, em seu tempo de caserna, precisamente quando era capitão, tornou-se um dos mais categorizados ginetes, sendo difícil, mesmo, de ser batido em competições de saltos. Para nós do hipismo, como não podia deixar de ser, é grande a satisfação de contar com o Presidente da República, encerrando uma temporada nacional — declarou Paulo Borba.

Internacional

As equipes de pólo do Brasil e do Paraguai jogarão hoje à tarde, no Regimento Andrade Neves, a partir das 15h, a segunda e última partida referente à Temporada de Confraternização entre os militares dos dois países.

Na Sociedade Hípica Brasileira, amanhã à tarde, com início às 16h, a temporada internacional será encerrada, com a derradeira prova de saltos, também entre ginetes paraguaios e brasileiros. Após êsse concurso serão entregues os prêmios aos respectivos vencedores.

Equipe paraguaia

Para a partida de hoje, às 15h, no Regimento Andrade Neves, os paraguaios poderão contar com os seguintes cavaleiros: José Benitez, Eduardo Tliende, Izidro Caballero, Agustin Segovia, Miguel Antônio Valiente, Oscar Dias Delmar, Ramon Julian Gale Verna, Adriano Espinola Lopes e Francisco Mosqueda.

Também para a competição de saltos programada para a tarde de amanhã, na Sociedade Hípica Brasileira, os componentes da delegação paraguaia contarão com os mesmos cavaleiros, todos chefiados pelo Tenente-Coronel Alejandro Peralta Arellano. O alto comando militar do Exército Brasileiro estará presente às solenidades de encerramento da Temporada de Confraternização.

Os brasileiros

Os oficiais do Brasil formaram duas equipes para enfrentar os paraguaios. Uma, para as partidas de pólo, e outra, para concursos de saltos. Entre os polistas estão Costa Carvalho, Lauro Pinto, Eden Lucas, Sérgio Ambrósio, Herculano Gonçalves, Luís Saldanha, Eurialo Romero e Flávio de Marco.

Os selecionados para os concursos de saltos — cavaleiros dos mais categorizados — são os seguintes: Jerônimo Fonseca, Oscar Sotero, Gilberto Romero, Peri Maciel, Heitor César Pimenta e Oscar Serrstine.

Pesquisa vê racismo no beisebol dos EUA

São Francisco da Califórnia (AP-JS) — A *distância social* separa os jogadores norte-americanos brancos dos latino-americanos brancos ou negros e dos norte-americanos negros na principal liga de beisebol, segundo declarou um professor de Sociologia, Harold Charnofski, ao relatar o resultado de uma pesquisa à convenção da Associação de Sociologia dos Estados Unidos.

"Embora se perceba pouca discriminação durante os jogos, um número significativo de jogadores informou que ela existe em formas sutis e variadas — disse Charnofsky, revelando que dos 72 jogadores ouvidos no inquérito 80% eram brancos, 12% negros norte-americanos e 8% latino-americanos, brancos e negros. Mais da metade dos jogadores, cujas idades variam de 19 a 37, freqüentam Universidades.

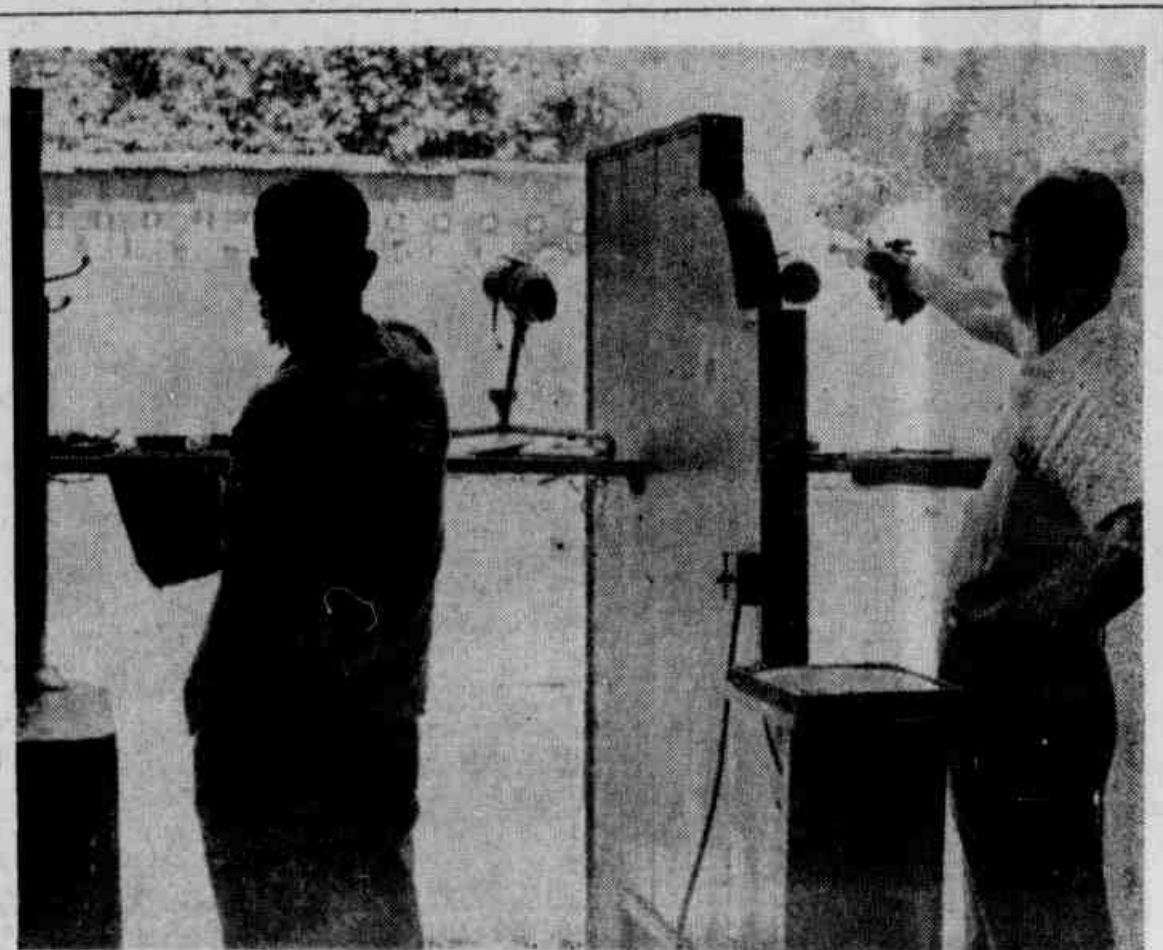
Na moita

Em perguntas específicas, 41 jogadores (38 americanos brancos e três latino-americanos) insistiram em que não há discriminação ou animosidade entre os atletas por questão racial, mas nove brancos norte-americanos, dois negros e um latino-americano de côr disseram que ela existe, embora dissimulada.

Dezenove dos inquiridos negaram a existência de discriminação: 16 brancos e dois negros norte-americanos e latino-americano. Dessas respostas o Professor Charnofsky destacou várias observações:

— Em campo os jogadores negros norte-americanos ou latino-americanos brancos e negros são tratados com igualdade e julgados segundo a sua habilidade no jôgo, mas fora do campo há certa discriminação;

— Os membros das outras raças são tolerantes com os negros desde que sua atuação seja eficiente e contribua para a vitória da equipe.

Disse ainda Charnofsky que as relações raciais e técnicas não são tão harmônicas quanto o público supõe: "A queixa mais freqüente foi contra a discriminação em geral, sobretudo no sul, em alguns hotéis e nos acampamentos de primavera"

Silvino e Álvaro Júnior deverão participar da primeira prova do certame carioca

PISTOLA INICIARÁ TORNEIO

Apesar de se constituir numa das mais difíceis provas de tiro ao alvo, a modalidade de pistola livre consegue reunir na Guanabara bom número de adeptos e no próximo domingo, no Fluminense, quando se iniciará o campeonato carioca, vários atiradores deverão comparecer à competição daquela arma.

A disputa constará de 60 tiros da distância de 50 metros, o que justamente faz com que haja certa dificuldade, pelo menos em comparação com as demais armas, tendo em vista que pistola livre é de pequeno porte e aquela distância já é bem considerável para a prática do esporte.

Os melhores

Entre os atiradores que deverão participar da prova inicial do campeonato da Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo desta temporada, figurarão como os mais capacitados: Luís Carlos Pereira da Silva, Silvino Ferreira, Álvaro Santos Júnior e Adauri Rocha — todos do Fluminense; Francisco Estrêla, Alberto Figueiredo, Araquem Rêgo e Marco Antônio de Sousa — do Flamengo.

Francisco Estrêla é o atual recordista carioca da modalidade e no mês passado integrou a equipe nacional que participou dos V Jogos Pan-Americanos. Luís Carlos, que também estêve nos citados jogos, sempre foi o mais sério competidor de Estrêla, com êle alternando diversas conquistas cariocas e mesmo em campeonatos brasileiros.

Álvaro Santos Júnior já deteve por muito tempo o recorde brasileiro de pistola livre e voltou a se exercitar com a finalidade de participar do campeonato que se iniciará no próximo domingo, no Fluminense. Silvino Ferreira, outro experimentado atirador, se refaz de um acidente automobilístico, que o deixou com a mão direita um pouco sentida, mas deverá render normalmente daqui para a frente.

Treinos

Os prováveis participantes da prova de pistola livre, domingo, já deverão estar presentes ao *stand* do Fluminense hoje na parte da manhã e da tarde, com o objetivo de finalizarem os seus treinamentos. Os adeptos de outras armas também deverão fazer seus exercícios de rotina, principalmente os de carabina deitado, que será a segunda prova do campeonato carioca, a se realizar na próxima semana, naquele local.

A FMTA, por outro lado, tenciona promover diversas provas para atiradores das categorias de novos ou estreantes, tendo em vista o grande interêsse demonstrado pela prática do esporte. Durante os dias úteis, principalmente pela manhã, o *stand* das Laranjeiras recebe bom número de associados do clube ou mesmo de outros, com permissão, que procuram se lançar na prática do esporte das armas.

O esportista Alberto Braga, do Flamengo, também tenciona realizar uma prova e entre todos os repórteres que fazem a cobertura jornalística do tiro ao alvo carioca, bem como outros que serão convidados. A idéia inicial é promover uma competição de revólver, com os disparos sendo efetuados da distância de 25 metros, para depois se realizar uma prova de carabina, algo mais difícil

Barnes vence Brown nos Estados Unidos

Forest Hills, Nova Iorque (AP-JS) — O tenista brasileiro Ronald Barnes, que recentemente formou na equipe que conquistou a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, venceu a primeira volta do Campeonato Nacional dos Estados Unidos, eliminando fàcilmente o jogador australiano John Brown, por 3 a 0, parciais de 6 a 4, 6 a 2 e 6 a 4.

O mexicano Marcelo Lara, jogando bem e sem se preocupar com seu adversário, no que concerne ao favoritismo, venceu o campeão juvenil norte-americano, Jeff Borowiak, por 3 a 0, sets de 6 a 1, 6 a 3 e 7 a 5, na primeira volta do campeonato. Stanley Passarell, de Pôrto Rico, também saiu vencedor na volta inicial do torneio, eliminando Chaunsey Steele, dos Estados Unidos, por 10 a 8 e 6 a 2.

Loyo Mayo vence

Outro mexicano que alcançou vitória no Campeonato Nacional dos Estados Unidos, na volta de abertura, foi Joaquim Loy Mayo, que eliminou o norte-americano Brian Sheney, por 3 a 2 — 4 a 6, 7 a 9, 6 a 3, 6 a 4 e 8 a 6 — depois de estar perdendo os primeiros parciais. A partida foi das mais demoradas, exatamente por causa da reação imprimida por Loyo Mayo.

A primeira volta do campeonato não foi das mais satisfatórias para os jogadores dos Estados Unidos. Todos os que se apresentaram foram eliminados, cabendo ao pôrto-riquenho Alberto Carrero vencer o último dêles — John Sprengelmeyer — por 3 a 1, parciais de 11/9, 6/3 e 6/1. O campeonato continuará hoje à tarde.

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

Decreto n.º 827, de 18 de janeiro de 1962, ratificado pelo Govêrno Federal, conforme Decreto n.º 1.029, de 18 de maio de 1962

PRÊMIO MAIOR:

257.ª EXTRAÇÃO — **NCr$ 25.000,00** — **PLANO "D-L"**

Lista de QUINTA-FEIRA, 31 de AGÔSTO de 1967

As importâncias correspondentes aos prêmios da presente lista estão impressas em Cruzeiro Nôvo – NCr$

Pagamentos sem desconto — **2.505 prêmios** — *Pagamentos sem desconto*

PREMIOS	NCR$
1	
1045	10,00
1115	10,00
1127	10,00
1147	10,00
1377	10,00
1414	10,00
1504	10,00
1558	10,00
1568	10,00
1660	10,00
1704	10,00
1739	10,00
1747	10,00
1832	10,00
1891	10,00
2	
2046	10,00
2086	10,00
2090	10,00
2209	10,00
2214	10,00
2306	10,00
2355	10,00
2475	10,00
2543	10,00
2627	10,00
2650	10,00
2727	10,00
2763	10,00
2848	10,00
2896	10,00
5.º PRÊMIO 2905	1.000,00 CRUZEIROS NOVOS
2948	10,00

PREMIOS	NCR$
3	
3088	10,00
3167	10,00
3174	10,00
3186	10,00
3231	10,00
3251	10,00
3436	10,00
3566	10,00
3582	10,00
3616	10,00
3629	10,00
3719	10,00
3892	10,00
4	
4099	10,00
4199	10,00
4283	10,00
4289	10,00
4392	10,00
4416	10,00
4417	10,00
4512	10,00
4646	10,00
4722	10,00
4813	10,00
5	
5326	10,00
5361	10,00
5459	10,00
5509	10,00
5539	10,00
5635	10,00
5670	10,00
5728	10,00
5770	10,00
5820	10,00
5898	10,00
5930	10,00
5959	10,00

PREMIOS	NCR$
5971	10,00
5980	10,00
6	
6068	10,00
6233	10,00
6284	10,00
6429	10,00
6589	10,00
6635	10,00
6654	10,00
6732	10,00
6744	10,00
6781	10,00
6878	10,00
6938	10,00
6970	10,00
7	
7002	10,00
7038	10,00
7109	10,00
7231	10,00
7260	10,00
7304	10,00
7306	10,00
7436	10,00
7556	10,00
7566	10,00
7666	10,00
7672	10,00
7688	10,00
7834	10,00
7851	10,00
8	
8076	10,00
8087	10,00
8119	10,00
8280	10,00
8307	10,00
8475	10,00
8767	10,00

PREMIOS	NCR$
8772	10,00
8956	10,00
8957	10,00
9	
9048	10,00
9094	10,00
9210	10,00
9241	10,00
9245	10,00
9277	10,00
9394	10,00
9499	10,00
9593	10,00
9626	10,00
9680	10,00
9762	10,00
9823	10,00
9950	10,00
9955	10,00
10	
10025	10,00
10273	10,00
10333	10,00
10344	10,00
10377	10,00
10384	10,00
10552	10,00
10675	10,00
10720	10,00
10741	10,00
10753	10,00
10849	10,00
11	
11067	10,00
11140	10,00
11373	10,00
11582	10,00
11616	10,00
11693	10,00
11791	10,00
11793	10,00

PREMIOS	NCR$
11801	10,00
11815	10,00
11924	10,00
11941	10,00
APROXIMAÇÃO 11950	100,00 CRUZEIROS NOVOS
1.º PRÊMIO 11951	25.000,00 CRUZEIROS NOVOS
APROXIMAÇÃO 11952	100,00 CRUZEIROS NOVOS
11960	10,00
12	
12001	10,00
12024	10,00
12026	10,00
12044	10,00
12152	10,00
12165	10,00
12231	10,00
12234	10,00
12289	10,00
12298	10,00
12320	10,00
12339	10,00
12346	[illegible]

PREMIOS	NCR$
12347	10,00
12358	10,00
12396	10,00
4.º PRÊMIO 12401	300,00 CRUZEIROS NOVOS
12409	10,00
12505	10,00
12537	10,00
12583	10,00
12601	10,00
12609	10,00
12788	10,00
12853	10,00
12863	10,00
12946	10,00
13	
13094	10,00
13135	10,00
13167	10,00
13172	10,00
13179	10,00
13189	10,00
13219	10,00
13263	10,00
13348	10,00
13405	10,00
13486	10,00
13500	10,00
13513	10,00
13603	10,00
13614	10,00
13637	10,00
13658	10,00
13732	10,00
13758	10,00
13764	10,00
13799	10,00
13810	10,00

PREMIOS	NCR$
13874	40,00
13887	10,00
13904	10,00
13928	10,00
13939	10,00
14	
14043	10,00
14046	10,00
14098	10,00
2.º PRÊMIO 14104	500,00 CRUZEIROS NOVOS
14163	10,00
14323	10,00
14338	10,00
14357	10,00
14525	10,00
14533	10,00
14589	10,00
14674	10,00
14818	10,00
14822	10,00
14895	10,00
14927	10,00
14941	10,00
15	
15199	10,00
15203	10,00
15213	10,00
15256	10,00
15309	10,00
15359	10,00
15407	10,00
15429	10,00
15436	10,00
15439	10,00
15462	10,00

PREMIOS	NCR$
15463	10,00
15479	10,00
15540	10,00
15611	10,00
15664	10,00
15690	10,00
15741	10,00
15769	10,00
15775	10,00
3.º PRÊMIO 15776	200,00 CRUZEIROS NOVOS
15808	10,00
15833	10,00
15850	10,00
15863	10,00
15886	10,00
15911	10,00
16	
16002	10,00
16140	10,00
16169	10,00
16193	10,00
16201	10,00
16234	10,00
16288	10,00
16291	10,00
16317	10,00
16326	10,00
16361	10,00
16370	10,00
16399	10,00
16534	10,00
16550	10,00
16574	10,00
16618	10,00
16692	10,00
16822	10,00
16848	10,00

Todos os números terminados em 1 (final do 1.º prêmio) têm NCr$ 9,00

As dezenas 05, 04, 01 e 76 do 2.º ao 5.º prêmios têm NCr$ 9,00

As extrações principiam às 15 horas

257.ª EXTRAÇÃO — Fiscal do Ministério da Fazenda: WANDA RIBEIRO HOLT — 257.ª EXTRAÇÃO

Menos bilhetes e... Muitos milhões para você, as quintas-feiras!

Cambroeira abriu noturna com autoridade

Dez mil a dotação do "Paraná"

A Comissão de Corridas, reunida com os diretores do Jóquei Clube do Paraná, estabeleceu em NCr$ 10.000,00 (dez milhões de cruzeiros antigos) a dotação a ser paga, êste ano, no Grande Prêmio Paraná. Êste aumento de NCr$ 2 mil teve boa aceitação, uma vez que o prêmio anteriormente acertado de NCr$ 8.000,00 parecia não ter tido a receptividade esperada. Agora, acreditam os dirigentes da entidade curitibana que a sua festa magna conte com a presença de grandes valôres do turfe brasileiro.

Frankstein vitimado com Volvo

Washington Luís de Oliveira, proprietário e criador, lamentou profundamente a morte do seu potro Frankstein ocorrida na manhão de têrça-feira, vitimado por cólicas (volvo). O potro, que vinha sendo recuperado de um contratempo em um dos locomotores, depois de um sério acidente em que se chocou com o portão das cocheiras, era uma esperança do seu proprietário.

Eddio diz que Nastro está bem

Inscrito no Prêmio Vieira Souto, prova central da reunião de domingo na Gávea, Nastro, segundo opinião do treinador Édio Folo Coutinho, vai correr muito bem, pois atravessa ótima fase, tendo passado a distância de 1.600m em 105" 3|5, à vontade. Desta feita o irmão de Gabari será dirigido no regime de bridão (A. Machado), pois anteriormente vinha atuando sob a condução do aprendiz Oziel Fraga da Silva, que é freio.

Elmira fêz trabalho muito bom

A potranca Elmira, atual líder da geração de três anos, na ala feminina, vem sendo preparada carinhosamente pelo treinador Manuel de Sousa, visando ao Grande Prêmio Henrique Possolo, clássico para potranca de três anos, na distância de 1.600m. Esta semana, Elmira fêz um exercício de 1.400m, deixando excelente impressão ao assinalar 91" 2|5 à vontad

Animais da Gávea para o Cristal

Dois animais que estavam em atividade aqui na Gávea foram embarcados para Pôrto Alegre com destino ao Hipódromo do Cristal; trata-se de Corsican e de La Française. O cavalo, talvez não chege a tomar parte nas corridas do Cristal, devendo seguir direto para a reprodução, mas a égua ainda correrá algumas provas para então ir servir como égua-mãe:

Na linguagem dos cronômetros

Guignard não foi exigido

Guignard, uma das fôrças do oitavo páreo da corrida de amanhã, no Hipódromo da Gávea, não foi muito exigido por Manuel Silva no aprônto de ontem, pela manhã, limitando-se a descer a reta em 41s, com ação vistosa e bastante disposição, mesmo. O filho de Regalo vem de um segundo lugar para Di, em sua última apresentação, e passou a ser autêntico retrospecto nos 1.300 metros da competição.

1.° páreo — 1.300 metros

Lady Manon, L. Acuña, 600 em 39s2/5
Quala, J. Queirós, 600 em 38s
Escatoleta, F. Menezes, 700 em 46s2/5
Bad-Girl, O. Ricardo, 700 em 43s

2.° páreo — 2.000 metros

Carinho, J. Paulielo, 800 em 51s1/5
Lancelot, J. B. Paulielo, 1.000 em 68s3/5
Karrito, J. Pedro, 800 em 54s

3.° páreo — 1.300 metros

Atenon, O. Cardoso, 600 em 38s
Folgadão, J. Machado, 600 em 37s
Dr. Didi, J. Portilho, 360 em 23s2/5
Tanguari, J. G. Martins, 600 em 37s1/5
Pichuri, A. Ramos, 600 em 37s
Taarup, J. Borja, 700 em 44s

4.° páreo — 1.300 metros

Dom Risco, J. G. Martins, 360 em 23s
Allegretto, C. Morgado, 600 em 37s3/5
Lord Samba, J. Machado, 600 em 37s
Regulus, ex-Miero, E. Lima, 700 em 44s3/5
Zaun, F. Conceição, 700 em 45s
Gurupé, A. Ricardo, 700 em 45s

5.° páreo — 1.600 metros

Biscainho, C. Tarouquella, 600 em 38s2/5
Labéu, A. Lins, 700 em 44s
London Tower, C. Diz Ros, 700 em 44s2/5
Platter, S. M. Cruz, 800 em 51s3/5

6.° páreo — 1.300 metros

Fair Clélia, M. Henrique, 600 em 40s
Quartinha, L. Correia, 600 em 39s2/5
La Sonata, J. Pedro, 360 em 24s
Alstonia, 600 em 41s

7.° páreo — 1.400 metros

Mambrum, M. Silva, 700 em 47s2/5
Malan, S. M. Cruz, 700 em 45s
Gostoso, F. Maia, 700 em 45s
João Ternura, A. Ramos, 600 em 37s
Hal-Truz, H. Vasconcelos, 700 em 45s1/5

8.° páreo — 1.300 metros

Guignard, M. Silva, 600 em 41s
Catatáu, F. Pereira, 600 em 37s2/5
Masaccio, J. Borja, 600 em 38s
Hal-Sô, J. Paulielo, 600 em 40s
Fenton, S. M. Cruz, 360 em 22s2/5
Honey Smile, F. Menezes, 360 em 22s
Manda-Chuva, L. Acuña, 700 em 45s

TONY QUER BARROSO EM EL ASTERÓIDE NO SUL

Antônio Pinto da Silva, treinador do cavalo El Asteróide, vai tentar convencer ao jóquei Albênzio Barroso a pilotar o filho de Elpenor e Al Oina nas provas do Sul, por entender que o cavalo corre bem melhor no regime de bridão, não havendo nada contra o freio Oraci Cardoso, pilôto preferencial dos animais do stud.

Barrosinho, no Grande Prêmio "São Vicente" já está compromissado para montar Non Plus Ultra, mas para o "Paraná" e o "Bento Gonçalves", vai o Tony convidar o líder de Cidade Jardim para dirigir El Asteróide nas duas últimas corridas de sua campanha.

Melhor no bridão

Sem ter qualquer coisa contra o jóquei Oraci Cardoso, deseja o treinador Antônio da Silva convencer ao Albênzio Barroso a ser o pilôto de El Asteróide nas derradeiras apresentações do filho de Elpenor em sua campanha.

Gostaria imenso que o Barrosinho aceitasse o convite que pretendo fazê-lo para montar El Asteróide; no bridão acho que meu cavalo corre bem melhor e isto poderia contribuir favoràvelmente para que o término da campanha fôsse coroada com dois triunfos. Sei que para o Grande Prêmio São Vicente seria difícil conseguir isto do Albenzio Barroso que já está comprometido para o cavalo Non Plus Ultra.

Antônio Pinto da Silva, acha, todavia, que para as duas provas do sul, nos meses de outubro (G. P. Paraná) e 12 de novembro (G. P. Bento Gonçalves) poderá contar com o bridão Albênzio Barroso, porque Non Plus Ultra não deverá participar destas duas provas, deixando assim o líder de Cidade Jardim livre para dirigir El Asteroide.

Ótimo trabalho

O treinador do filho de Elpenor está cada vez mais entusiasmado com o atual estado do cavalo El Asteroide, acreditando que êle possa sair vitorioso nas suas três últimas apresentações de sua campanha. No derradeiro exercício, El Asteroide voltou a mostrar que está em condições de correr com destaque, apesar dos seus sete anos de idade hípica, tendo mesmo mostrado progresso, pois tem melhorado a cada semana as marcas que assinala.

Foi realmente espetacular o último trabalho de El Asteroide ao fazer a distância de 2.400 metros em 160s cravados, com 124s2/5 a volta, a milha em 103s2/5 e o derradeiro quilômetro em 65s. Vale acrescentar que El Asteroide vem melhorando suas marcas nestes últimos exercícios, pois esta é a sua terceira passada na distância, tendo feito a primeira em 169s a segunda em 165s e agora marcou 160s.

DOM RISCO ESTÁ FIRME PARA CORRIDA À TARDE

Dom Risco, filho de Jambalaio e Urante, treinado por Zilmar Guedes, reúne muitas possibilidades de vitória no quarto páreo da corrida de amanhã, no percurso de 1.300 metros, amparado pelo segundo lugar que obteve diante de Thorium. Aprontou firme, na manhã de ontem, com J.G. Martins, em 12s nos 360 metros, partida que encerrou seus preparativos para atuar no compromisso oficial.

1.° PAREO — 1.300 metros — As 14h — NCr 1.200,00. Ks
1—1 M. Kadina, A. Ramos 4 56
2—2 L. Manon, L. Acuña . 2 56
3 Quala, J. Queirós 7 56
3—4 Sheet, J. Reis 1 56
5 P. Valente, O. Card. . 3 56
4—6 Escatoleta, F. Men. . 5 56
7 Bad-Girl, O. Ricardo . 6 55

2.° PAREO — 2.000 metros — As 14h30m — NCr$ 1.440,00. Ks
1—1 Taquari, F. Menezes . 2 56
2—2 Carinho, J. Paulielo . 5 57
3 Dr. Osmane, M. Silva 1 58
3—4 Paganini, A. Ricardo . 7 56
5 Lancelot, J. B. Paulielo 6 56
4—6 Karrito, J. Pedro F.° . 3 54
7 Lucibom, D. Santos .. 4 54

3.° PAREO — 1.300 metros — As 15h — NCr$ 1.600,00. Ks
1—1 Atenon, O. Cardoso .. 6 57
2 Folgadão, J. Machado 2 57
2—3 Tapiral, A. Ricardo .. 1 57
4 Dr. Didi, J. Portilho . 5 57
3—5 Tanguari, J.G. Martins 6 57
6 Pichuri, A. Ramos .. 3 57
4—7 Taarup, J. Borja 4 57
8 Allak, J. Santana 7 57

4.° PAREO — 1.300 metros — As 15h30m — NCr$ 1.600,00. Ks
1—1 D. Risco, J.G. Martins 3 57
2 Allegretto, C. Morgado 2 57
2—3 L. Samba, J. Machado 5 57
4 Regulus (*), E. Lima 8 57
3—5 Patchouly, J. Pedro F. 4 57
6 Zaun, F. Conceição . 6 57
4—7 Gurupá, A. Ricardo .. 7 57
8 Havano, J. Correia .. 1 57
(*) ex-Micro.

5.° PAREO — 1.600 metros — As 16h05m — NCr$ 1.600,00. Ks
1—1 Hepatan, J. Ramos ..10 55
2 Balmain, F. Menezes . 6 54
3 Altalin, O. F. Silva . 8 55
2—4 Biscainho, C. Tarouq. 1 58
5 Ragazzon, J. Pedro F. 7 55
6 M. Morumbi, N. corre 12 55
3—7 Labeu, A. Lins 2 55
8 L. Tower, C. Diz Ros. 3 58
9 Pai-Pai, D. Santos ... 9 55
4-10 Platter, S. M. Cruz .. 4 57
11 Izonzo, J. Dinis 5 58
12 Cambroeira, J. Port. 11 56

6.° PAREIO — 1.400 metros — As 16h40m — NCr$ 1.600,00 — (Betting). Ks
1—1 Ganja, M. Silva 8 57
2 F. Clélia, M. Henrique 4 57
2—3 Alânia, S. Silva 3 57
4 Quelidônia, J. Portilho 5 57
3—5 Quartinha, L. Correia 9 57
6 La Sonata, J. Pedro F. 1 57
4—7 Alstonia, L. Acuña ... 7 57
8 Liana, C. Morgado .. 6 57
9 Ximbeva, N. correrá . 2 57

7.° PAREO — 1.400 metros — As 17h15m — NCr$ 1.600,00 — (Betting). Ks
1—1 Mambrum, M. Silva . 9 57
2 Arion, F. Menezes ... 1 57
2—3 Escol, O. Cardoso ... 4 57
" Tallamá, M. Alves ..10 57
4 Fariod, J. Reis 5 57
3—5 Galho, A. Santos 6 57
6 Malan, S. M. Cruz .. 8 57
7 Gostoso, F. Maia 7 57
4—8 J. Ternura, A. Ramos 2 57
9 Batovi, A. Ricardo ... 3 57
10 Hal-Truz, H. Vasconc.11 57

8.° PAREO — 1.300 metros — As 17h45m — NCr$ 1.300,00 — Variante — (Beting). Ks
1—1 Guignard, M. Silva .. 6 56
2 Catatáu, F. Per. F. . 1 53
2—3 Masaccio, J. Borja .. 5 53
4 Rockmoy, O. Cardoso 3 55
3—5 Hal-Sô, J. Paulielo .. 7 55
6 Empedan, L. Correia . 4 55
7 Fenton, S. M. Cruz .. 9 56
4—8 H. Smille, F. Menezes, 2 56
9 M. Chuva, L. Acuña 8 57
10 Hai Báltico, A. Ric. 10 56

IRREGULAR A TAXAÇÃO IMPOSTA AO JC PARANÁ

O noticiário de Curitiba confirma a taxação imposta, pela Divisão do Impôsto de Renda, ao Jóquei Clube do Paraná, mas contesta como sendo irregular, uma vez que aquela Divisão do Ministério da Fazenda enquadrou o jôgo de acumuladas como concurso.

Os dirigentes do Jóquei Clube do Paraná estão convictos que tenha havido engano por parte da fiscalização e a ser verdadeira a taxação, atingirá não sòmente à entidade curitibana como a todos os demais Jóqueis Clubes que exploram o jôgo de acumuladas.

Irregular

Por acharem que a taxação tenha sido feita de modo irregular, pois o montante atinge a mais de dois bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros antigos, os dirigentes do Jóquei Clube do Paraná estão alarmados ante a possibilidade de terem que fechar os portões do Tarumã.

Afirmam mesmo que o impôsto não é devido, pois que os fiscais da Divisão do Impôsto de Renda, vistoriando a contabilidade do Jóquei Clube do Paraná, enquadraram o jôgo de acumuladas como concurso e daí o montante; todavia, os impostos pagos sôbre os concursos só prevalecem quando os rateios ultrapassem a NCr$ 1,00. Desta forma aquelas autoridades somaram tôdas as acumuladas pagas pela entidade, determinando que fôssem pagos os impostos sôbre as mesmas, perfazendo o total do impôsto em cêrca de dois bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros antigos.

Atingirá a todos

Segundo notícias de Curitiba, o Jóquei Clube do Paraná manteve sempre em dia o pagamento de impostos devidos ao Impôsto de Renda, estranhando por isto mesmo que tal importância tenha sido taxada sôbre a entidade. Acreditam os dirigentes da entidade do Tarumã que o engano da fiscalização nesta taxação se refira à soma feita das acumuladas pagas com os concursos.

A ser concretizada esta taxação, enquadrando o jôgo de acumuladas aos concursos, todos os demais Jóqueis Clubes do país sofrerão êste impôsto o que equivale a dizer que dificilmente poderão sobreviver, mesmo os dois maiores centros turfísticos do país, que são o Jóquei Clube Brasileiro e o Jóquei Clube de São Paulo, havendo assim grande expectativa em tôrno do assunto, aguardando-se que a Divisão do Impôsto de Renda torne sem efeito a taxação irregular aplicada sôbre o Jóquei Clube do Paraná.

Cambroeira, uma filha de Clamor e Baliesta, da responsabilidade do treinador Jorge Verneck Viana, abriu a noturna de ontem em 1.200 metros, assinalando o tempo de 77s, com muita autoridade. Na partida, Questura derrotou o jóquei J. Gil, dificultando um pouco a ação de alguns competidores como Cambroeira.

Na partida Eslinga foi para a ponta seguida de Bella Sicília, Cambroeira, Fafa e Xaviana. Nestas condições seguiram até os 600 metros, quando Portilho conseguiu se livrar de Questura que corria "livre" passando de golpe por Bella Sicília e as demais seguindo firme para o disco, deixando Bella Sicília na formação da dupla.

Os resultados

1.° páreo — 1.200m

1.º Cambroeira, J. Portilho
2.º Bella Sicília, A. M. Caminha

Vencedor (3) NCr$ 14; Dupla (24) NCr$ 0,37; Placês: (3) NCr$ 0,12 e (7) NCr$ 0,23 — Tempo: 77s — Não correu: Zuquinha, n.º 2 — Filiação: Clamor e Bellesta — Treinador: J. W. Viana.

2.° páreo — 1.300m

1.º Depex, A. Ricardo
2.º Larghetto, O. Cardoso

Vencedor (7) NCr$ 0,13; Dupla (14) NCr$ 0,33; Placês: (7) NCr$ 0,13 e (1) NCr$ 0,22 — Tempo: 84s — Não correu: Mignaro, número 3 — Filiação: Pirrinhaco e Perdizeira — Treinador: R. Carrapito.

3.° páreo — 1.300m

1.° — Precavida, J. B. Paulielo.
2.° — Berioska, M. Silva.

Vencedor (3) NCr$ 0,56. Dupla (12) NCr$ 0,40. Placês: (3) NCr$ 0,23 e (1) NCr$ 0,17.

Tempo: 83s4/5. Não correu: Arteira n.º 9. Filiação: Prestígio e Perisa. Treinador: E. Cardoso.

4.° páreo — 1.600m

1.° — Al-Jabbar, J. B. Paulielo.
2.° — Usineiro, C. A. Sousa.

Vencedor (2) NCr$ 0,43. Dupla (22) NCr$ 2,24. Placês: (2) NCr$ 0,36 e (3) NCr$ 0,68.

Tempo: 102s4/5. Filiação: Fastener e Vivi. Treinador: R. Tripodi.

5.° páreo — 2.100m

1.° — El Matrero, O. Cardoso.
2.° — Drive-In, F. Pereira F.°.

Vencedor (1) NCr$ 0,24. Dupla (14) NCr$ 0,63. Placês: (1) NCr$ 0,18 e (6) NCr$ 0,44.

Tempo: 136s. Filiação: El Penor e Al Olina. Treinador: A. P. Silva.

6.° páreo — 1.000m

1.º Estremoz, A. Ramos
2.ª Mirolincoin, B. Santos

Vencedor (7) NCr$ 0,55 Dupla (34) NCr$ 0,48 Placês: (7) NCr$ 0,29 e (11) NCr$ 0,25 — Tempo: 63s 4/5 — Filiação: Pintor Lea e Esclarmon.

Treinador: J. Carrapito

7.° páreo — 1.300m

1.º Bojudo, S. Silva
2.º Seu Mozart, J. Barbosa

Vencedor (1) NCr$ 0,45 Dupla (13) NCr$ 0,52 Placês (1) NCr$ 0,40 e (7) NCr$ 0,25 — Tempo .... 82s 2/5 — Filiação: Mister e Mambira

Treinador — E. Pereira Filho

8.° páreo — 1.200m

1.º Izonzo, J. Diniz
2.º Bomarc, J. Reis

Vencedor (5) NCr$ 0,60 Dupla (12) NCr$ 0,59 Placês (5) NCr$ 0,52 e (2) NCr$ 0,88 — Tempo 77s — Não correu: Payaso, n.º 6 — Filiação: Belo e Errata.

Treinador: M. Oliveira

A. Ricardo tem vitória em noite movimentada

Com a ausência de José Machado, Antônio Ricardo, conseguiu diminuir a diferença que o separa na luta pela estatística, ao vencer com Depex o segundo páreo da reunião de ontem, no prado da Gávea.

Ricardo montou na prova especial, Sortile, que nada fêz de útil, numa noite onde o movimento geral de apostas foi muito bom, somando, ... NCr$ 374.781,94.

Flexa de Ouro é mais forte na P. Especial

Flexa de Ouro que venceu na semana passada, com méritos de Gurupá e Fluxo, volta a competir na Prova Especial de 1.200 metros, na corrida de domingo, com a mesma chance anterior, pois manteve a forma física e técnica, podendo confirmar nas mãos de José Machado, atual líder dos jóqueis no prado da Gávea. Flexa de Ouro terá, ainda, o refôrço considerável de First Class, que atuará no freio de Antônio Ricardo.

1.º Páreo - As 14 horas - 1.200 metros - NCr$ 1.200,00 - (Areia) Ks.
1—1 Fox-Trot, L. Carlos .. 5 58
2—2 Privilégio, O. Car. .. 6 58
3 Diana, L. Santos 3 52
3—4 Maipú, A. Ramos ... 4 54
5 D. Ernâni, J. Queirós 7 53
4—6 Fluxo, A. Santos 2 54
" Quarés, N. cor. 1 51

2.º Páreo — As 14h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 PROVA ESPECIAL — Ks.
1—1 F. de Ouro, J. Mac. 1 59
" F. Class, A. Ricardo 7 56
2—2 Nove Horas, J. Borja 4 56
3 V.-Way, F. Per. Filho 5 51
3—4 Onira, A. Ramos 8 59
5 S.-Play, O. F. Silva .. 3 48
4—6 Forma, A. Santos ... 6 54
" Olá Neide, N. cor. .. 2 49

3.º Páreo - As 15 horas - 1.400 metros — NCr$ 2.000,00 — Ks.
1—1 Algaroba, S. Silva .. 2 56
2 Mrs. Crazy, B. Santos 3 56
3 Repetida, L. Corrêa 10 56
2—4 Orbenix, J. Tinoco .. 9 56
" Françoise, J. Santos 11 56
5 Iquema, J. Brizola .. 6 56
3—6 Rator, A. Santos 1 56
" Haifa, J. Queirós 4 56
7 Ralbuna, A. Ramos .. 8 56
4—8 Iguana, J. Machado .. 10 56
9 Réplica, J. Reis 7 56
" Ras Gusaa, J. P. F. .. 5 56

4.º Páreo — As 15h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.200,00 — Ks.
1—1 V. Girl, J. Borja 4 55
2 Nauta, J. Machado .. 9 57
3 Quânia, F. Pereira F. 6 56
2—4 L. Byron, O. Cardoso 5 58
5 Rugam, F. Lima 14 55
6 Arabian, S. Silva 15 56
7 Hal-Líbio, M. Carv.... 15 56
3—8 Light-Já, A. Ramos 13 56
9 Don Belonha, J. Gil 3 57
10 Sotero, D. F. Silva .. 8 57
11 El Maestro, A. M. C. 7 58
4-12 Samovar, J. Paulielo 10 57
13 Pertinaz, O. F. Silva 11 53
14 Batemzamba, D. Santos 2 55
15 Snowking, F. Maia . 1 57

5.º Páreo - As 16h05m - 1.800 metros — NCr$ 3.000,00 PREMIO VIEIRA SOUTO Ks.
1—1 Alzon, P. Alves 11 59
2 Mogador, F. Per. F.º 9 59
3 P. Infeliz, A. Ricardo 8 59
2—4 Rangpur, A. Ramos .. 12 60
5 Fontanella, J. Mac. .. 12 58
6 Cuore, J. Borja 2 60
3—7 Venuto, J. B. Paulielo 4 60
" Massari, J. Silva 6 60
8 Fariseu, J. Reis 3 57
4—9 Gambito, A. Santos .. 10 59
10 Aperitivo, M. Silva .. 7 58
11 Allez, F. Menezes 1 59
12 Nastro, A. Mac. 5 59

6.º Páreo - As 16h40m - 1.400 metros - NCr$ 2.000,00 - Betting Ks.
1—1 Irônico, L. Acuña 9 56
2 Souviens-Toi, P. Alv. 7 56
3 Totlen, J. B. Paulielo 8 56
2—4 Hanói, P. Lima 6 56
5 Outonal, J. Machado 5 56
6 Afoito, A. Ricardo .. 13 56
7 Austerity, J. Souza .. 3 56
3—8 Horco, A. Santos 12 56
9 Ilion, A. Machado ... 13 56
10 Froth, D. P. Silva .. 14 56
11 Facho, N. Lima 2 56
4-12 Ibernon, J. Borja 1 56
13 Condottiere, F. P. F.º 4 56
14 FYZ 22, H. Vascone. 11 56
15 Umeral, J. Santos ... 10 56

7.º Páreo - As 17h10m - 2.000 metros - NCr$ 1.200,00 - Betting Ks.
1—1 Alfredo, A. Ramos ... 7 54
2 Cantilever, J. Brizola 3 53
3 Descanso, D. Santos 2 51
2—4 Fass Bier, O. F. Silva 1 52
5 Bahramdino, C. A. S. 10 55
6 Catabranca, J. Queir. 11 53
7 Baure, M. Alves 8 52
3—8 R. Caparty, J. Port. 15 55
9 Blue Sea, M. Carv. .. 5 51
10 Lord Sabiá, D. Milan. 12 51
11 Elogio, J. Tinoco 14 50
4-12 Don Cláudio, J. Borja 9 55
13 Quatrin, J. Pedro F.º 13 55
14 Cobiçado, D. F. Graça 4 58
15 Mangetout, L. Santos 6 51

8.º Páreo - As 17h40m - 1.300 metros - NCr$ 1.600,00 - Betting
Variante — Areia Ks.
1—1 Marolas, J. Portilho 2 57
2 Angélia, J. Sousa 1 57
2—3 Gos Linda, J. Graça 6 57
4 F. Mascarada, J. Tin. 5 57
3—5 Dama Carioca, J. Gil 3 57
6 Quarentena, D. Santos 4 57
4—7 Grenada, J. Machado 8 57
8 Quilomania, C. Morg. 9 57
9 Suvenir, J. Queirós ... 7 57

Pontos-de-Vista

Trabalhos do Vieira Souto

Os competidores anotados no Prêmio Vieira Souto, marcado para domingo, no Hipódromo da Gávea, reunindo animais nacionais de 4 a 8 anos de idade, sem vitória em prova da programação clássica do Rio e São Paulo, estiveram em atividade para o compromisso na milha, e o tordilho Alzon foi um dos que melhor impressão deixou, ao completar 1.500 metros em 98s, com grande facilidade e sempre afastado da cêrca. Paulo Alves, jóquei gaúcho, conduziu-o e conduzirá o filho de Romney.

Mogador cravou 105s

Mogador, com F. Pereira no dorso, foi outro que agradou aos observadores matinais, percorrendo os 1.600 metros em 105s, justos.

Palpite Infeliz, A. Ricardo, chegou bastante contrariado em 102s2|5 nos 1.500 metros, sòmente exigido nos metros iniciais para terminar apenas de galope largo.

Rangpur, A. Ramos, trouxe 86s para os últimos 1.300 metros, com sobras visíveis ao lado de Gurupé, A. Ricardo.

Fontanella, S. França, procurando o centro da pista, completou os 1.300 metros em 84s2|5, deixando excelente impressão.

Venuto, J. B. Paulielo, vindo de mais longe, trouxe para os últimos 1.300 metros, a marca de 89s, de galope largo.

Aperitivo, H. Vasconcelos, 1.500 em 101s, com algum destaque.

Allez, Lad, a milha em 106s, encontrando-se com Arlon, J. Pinto, para chegar com sobras ao lado do outro.

Nastro, A. Machado, não impressionou muito nos 1.400 metros em 94s.

Sauvage fica de fora

O potro gaúcho Sauvage, que deveria correr o GP Ipiranga, dia 7 de setembro, não teve a sua inscrição confirmada na prova, porque a viagem demorou mais do que estava previsto, além de ter sofrido uma batida, que produziu escoriações nos posteriores.

O estreante Malan

Para a corrida de amanhã, no Hipódromo da Gávea, está anotado o estreante Malan, filho de Mahomé e Corpetita, treinado por Rubens Carrapito. Veio do turfe gaúcho, onde atuava, e foi visto no exercício de 1.300 metros em 88s, com ação regular. Na manhã de ontem, demonstrou maior aguerrimento, ao cravar 700 metros em 45s, com S. M. Cruz, no dorso. Embora não seja nenhuma especialidade. Malan poderá chegar colocado, influindo no desenrolar da competição.

Resultados de S. Vicente

Os resultados de quarta-feira à noite, no prado de São Vicente, foram os seguintes:

1.º Páreo — 1.100 metros — 1.º, Tozan, 57, A. Masso, e 2.º, Letrado, 57, S. Iodice. A seguir Lontano, Spring Boy, Sans Atout, Estigma e Questionário. Tempo, 76" e 6|10. Vencedor, NCr$ 0,15. Dupla (12), 0,19. Placês: 0,10 e 0,10.

2.º Páreo — 1.200 metros — 1.º, Ursine, 56, A. Nappo, e 2.º, Adistria, 56, J. C. Martins. A seguir Alis e Tribuna (atrasou-se). Não correu Que Canja. Tempo, 83". Vencedor, NCr$ 0,10. Dupla (12), 0,23. Placês, 0,10 e 0,10.

3.º Páreo — 1.200 metros — 1.º, Rosa Imperial, 57, J. S. Pereira, 2.º, Dourada, 54, B. Carneiro. A seguir Luflage, Trilha, Blue Bee e Brincalhona. Tempo, 83". Vencedor, NCr$ 0,33. Dupla (23), 0,63. Placês: 0,25 e 0,36.

4.º Páreo — 1.200 metros — 1.º, Orungo, 52, N. Ludgero, e 2.º, Le Tatá, 55, A. F. Cunha. A seguir Luarado e Falcombi. Não correu Ticiano. Tempo, 80". Vencedor, NCr$ 0,15. Dupla (24), 0,62. Placês: 0,12 e 0,20.

5.º Páreo — 1.100 metros — 1.º Rabi, 54, G. Greme Jr., e 2.º, Pratinha, 54, N. Ludgero. A seguir Galante, Corça e Regalia. Não correu Kadraba. Tempo, 74". Vencedor, NCr$ 0,26. Dupla (13), 0,26. Placês: 0,10 e 0,10.

6.º Páreo — 1.200 metros — 1.º, Sertanejo, 46, J. C. Martins, e 2.º, Nigo, 56, J. A. Costa. A seguir Apassionato, Cacau, Escaler, Diapason e Forcing. Não correu Carnap. Tempo, 80". Vencedor, NCr$ 0,30. Dupla (23), 0,37. Placês: 0,39 e 0,26.

7.º Páreo — 1.200 metros — 1.º, Tulloch, 54, W. Mazalla, e 2.º, Tobol, 54, S. Iodice. A seguir Tupãzinho, Intermédio e Montenegro. Não correram Trampolim e Torino. Tempo, 79' e 2|10. Vencedor, NCr$ 0,11. Dupla (12), 0,15. Placês: 0,10 e 0,10.

Movimento de apostas, NCr$ 67.578,10.

Pista normal.

Potro mantém cartaz

O cavalo Luciano, ganhador do Derby alemão, manteve-se invicto ao vencer a Taça Aral (Aral Pokal), com uma atuação excepcional. Da prova participaram 9 animais, sendo 3 de três anos; o ganhador, Bussard que não se colocou, e Norfolk, que foi o quarto.

Luciano, um filho de Masseto, completou a milha e meia com 4 corpos à frente de Fiesco, seu companheiro de Coudelaria, pois pertencem ao Stud Primrose, da Bélgica. O prêmio do vencedor atingiu 85 mil marcos e Marinus, um dos competidores mais fortes, não largou.

Luciano correrá domingo no GP Baden-Baden, num compromisso considerado forte, pois deverá enfrentar, além de ótimos parelheiros locais, outros que virão da Itália, Inglaterra, França, Irlanda e Grécia.

Rapidez maior é arma de Bria para América

Eitel explica virtudes

Depois de começar o individual com três voltas ao redor do campo, ontem, o preparador físico Eitel Seixas convocou os jogadores para uma palestra no centro do gramado, oportunidade em que deu uma aula sôbre preparo físico e formalizou um pedido a todos no sentido de se pouparem ao máximo, citando, um-a-um, os excessos que deveriam ser evitados.

Murilo e Ditão participaram do individual de 40 minutos, com plexões de tronco, braços e abdomem, e depois Bria convocou os goleiros Marco Aurélio e Renato para um treinamento especial.

Beterraba

Apenas dois jogadores ficaram de fora do treino de ontem: Válter, com distensão na face posterior da coxa direita, e Fio, com dores musculares. Ambos fizeram tratamento médico.

Depois do treino, a pedido dos jogadores, foi servido novamente o refresco de beterraba, gelado.

Pago o "bicho"

Ditão saiu com a bandagem de esparadrapo no tornozelo, sendo o primeiro jogador a procurar o funcionário Aler Andrade para receber o "bicho" de NCr$ 100, pela vitória sôbre o Olaria.

Murilo quase ia esquecendo da gratificação, mas foi lembrado em tempo por Paulo Henrique. Os jogadores, dessa vez, gostaram, porque o prêmio foi pago em dinheiro e isso evitou uma caminhada até o banco, como faziam antes, para descontar os cheques.

Jaime e Ditão deram razão a Eitel e empregaram-se com vigor no individual

Bria acha que só imprimindo um ritmo mais veloz é que o Flamengo conseguirá derrotar o América e nesse sentido é que procura dotar o time, no apronto de hoje, com as mesmas armas do adversário, ou seja, a rapidez nas jogadas.

O técnico rubro-negro viu o América atuar na Taça Guanabara e o considera uma equipe excelente. Entende que Edu deve realmente merecer um cuidado especial, mais frisou que não vai se descuidar do ataque.

Correria

— O jôgo de domingo será um jôgo de muita luta — comentou Bria. — Vence quem correr mais. Acho que a partida será das melhores e quem vai lucrar são os torcedores. Entendo que será um encontro dos mais equilibrados e ganhará aquêle que souber aproveitar melhor as oportunidades de gol.

Bria considera o Améric um time jovem e veloz e acha que o Flamengo deve utilizar a mesma arma. Chegou a apontar um fato concreto: o América vinha bem quando foi surpreendido pela maior velocidade do Botafogo.

Tranqüilidade

O ambiente entre os jogadores do Flamengo é de otimismo, não exagerado, em relação à partida com o América. Bria anda feliz pela tranqüilidade existente, dizendo que "agora não há mais onda".

Paulo Henrique não gostou quando um companheiro fêz alusão aos NCr$ 5 mil que teria recebido do Fluminense e protestou:

— Sou jogador do Flamengo como é que iria receber dinheiro de outro clube? Não acredito que o Sr. Almeida Braga tenha dito que me deu NCr$ 5 mil, pois tenho a consciência tranqüila. Se disse, vou lá pegar o dinheiro porque não quero levar fama sem proveito — concluiu.

MURILO DEIXA FLA COMPLETO

Murilo apareceu ontem na Gávea já recuperado das dôres que sentia na região dorsal e o fato causou a maior alegria a Bria, que agora tem certeza de poder entrar com o time completo contra o América, na partida que êle considera chave para a reabilitação total do Flamengo, por entender que mais uma vitória deixará a equipe no rumo certo.

Bria aguarda a conquista de mais um resultado positivo no campeonato para dar como recuperado o estado de ânimo dos jogadores, pois sua opinião é que as derrotas causaram um certo desânimo e que o apuro psicológico também é muito necessário.

Time completo

O Flamengo vai apronta hoje à tarde com um coletivo leve, de apenas 35 minutos, porque os aspirantes terão que jogar amanhã à tarde. Não existem mais problemas de ordem médica ou física e somente se houver um contratempo é que o técnico fará modificações.

A equipe, assim, será a mesma, ou seja, com Marco Aurélio; Murilo, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Nelsinho e Rodrigues Neto; João Daniel, Ademar, Luís Carlos e Arilson.

O zagueiro Ditão também se recuperou. Ontem, ao ser examinado pelo Dr. Pinkwas Fiszman, apresentava o tornozelo desinchado e disse que podia apontar hoje.

Os azares do Murilo

Murilo chegou um pouco mais tarde na Gávea, procurando Bria para justificar o atraso: sofreu um acidente ao vir de sua casa, em Anchieta, para o centro, pois o seu carro chocou-se com uma camioneta das "Casas Garson" e ficou amassado na frente.

— Quando passei na encruzilhada o sinal ficou amarelo e não deu tempo de parar, sendo o choque inevitável — comentou.

Murilo deixou o carro na oficina de lanternagem que fica ao lado do estádio e voltou para casa no carro de Paulo Henrique. No treino, acabou dando outro azar: chutou a barreira e saiu com a unha cortada.

M. Aurélio sem mêdo de Almir tem muito de Edu

Marco Aurélio não tem mêdo de enfrentar Almir, caso o ex-companheiro seja escalado contra o Flamengo. Ao analisar as possibilidades do América na partida de domingo, o goleiro declarou que, apesar da amizade que dedica a Almir, ao seu vêr Antunes e Edu — pelo entrosamento de ambos nas jogadas de área — seriam bem mais perigosos.

— Encaro a partida com a devida preocupação, mas acima de tudo acredito no sucesso do Flamengo — comentou Marco Aurélio. — Considero o América e o Bangu os nossos maiores adversários, embora dessa vez, acredite na vitória do meu time.

Sem palpite

Marco Aurélio enfrentou o América na Taça Guanabara, quando o Flamengo foi derrotado por 3 a 1. Explica:

— Nessa partida, por sinal, o América jogou muito e me impressionou vivamente. É um time coeso, entrosado e que agrada pelo ritmo veloz que imprime às jogadas. Ainda mais: é uma equipe de jogadores que desempenham o excelente futebol-solidário.

O goleiro furtou-se a emitir um prognóstico sôbre o resultado da partida porque nunca foi de dar palpite.

Esperança

Marco Aurélio cita o time de 65 como muito entrosado, fazendo em seguida uma profissão de fé, dizendo acreditar no sucesso do Flamengo.

— Acho que estamos obtendo o necessário entrosamento, aos poucos. Os jogadores são excelentes, todos imbuídos do melhor desejo de vitória. Nossa equipe pode ser bem melhor que a do ano passado. Pelo menos não nos falta entusiasmo e fôrça de vontade. A torcida precisa apenas ter um pouco mais de paciência e nos ajudar.

O comerciante

No pêso certo, com 69,500 quilos, Marco Aurélio sente-se em boa forma física e procura treinar bastante para manter em dia o seu estado atlético. Sempre deu muita atenção aos treinos com bola e por êsse motivo apura sempre o reflexo.

Ao mesmo tempo em que procura se cuidar bastante, a fim de impressionar aos torcedores pela elasticidade que dá às suas pontes, Marco Aurélio aproveita as horas de folga de cada dia cuidando de seus negócios particulares.

Assim, na parte do dia que não vai treinar na Gávea, dirige a loja de artigos de roupa feminina que mantém de sociedade com seu irmão-gêmeo, Marco Antônio, na Galeria E do Cinema Condor, em Copacabana. Os negócios vão indo bem e o goleiro está agora lançando a moda européia.

Sinusite tira Almir da partida contra o Fla

Tadeu é do América até o final do ano

Tadeu Ricci assinou ontem contrato com o América até ao fim do ano, período em que receberá NCr$ 1.000 mensais, ficando o passe estipulado em NCr$ 80 mil para ser pago em 6 parcelas e durante o espaço de 24 meses. Não havendo interêsse do clube na sua contratação definitiva, Tadeu ficará com o passe para usá-lo como bem entender.

Tadeu assinou o contrato pela manhã, depois de uma reunião com o Presidente Braune, o diretor Tadeu Júnior, o treinador Evaristo Macedo e o seu pai, Presidente do Comercial, Mário Ricci, que depois de assinar a documentação necessária, retornou a São Paulo, para resolver assuntos de seu clube na Capital paulista.

Fôlego bom

À tarde, Tadeu participou do individual comandado por Evaristo, revelando bom fôlego e excelente preparo físico. Hoje, fará seu primeiro coletivo, e também deverá providenciar sua mudança do Hotel Plaza Copacabana para um apartamento de propriedade do clube, onde residem Alex e Dejair.

Tadeu ficou entusiasmado com o ambiente que encontrou no América e, principalmente, com o carinho que lhe dispensou a imprensa, detalhe que ressaltou com o radialista de Ribeirão Prêto, seu amigo.

Fará pode ir

O Sr. Mário Ricci conversou com Fará sôbre a possibilidade de sua transferência para Ribeirão Prêto, possibilidade que o jogador admitiu desde que tivesse uma boa compensação financeira. O assunto ficou transferido para segunda-feira, quando o presidente dirá qual a proposta.

O obstáculo à transferência de Fará para o Comercial é Evaristo, que acha reduzido o número de reservas que possui, achando a saída de Fará precipitada. Por outro lado, afirma que o jogador merece uma oportunidade, pois é um profissional ini-

O ambiente bom que encontrou no América deixou Tadeu otimista e confiante

Sinusite violenta, agravada ontem com febre, liquidou as esperanças de Almir enfrentar o Flamengo, pois seguindo uma praxe antiga, Evaristo não escala jogador que não participa do individual de quinta-feira, que é o mais rigoroso e, onde, segundo êle, o jogador pode ou não garantir sua escalação.

Almir saiu da briga por um lugar, mas ela continuou intensa no treinamento de ontem, com Artur e Eduardo procurando dar o melhor de si para ganhar a vaga de titular, da mesma forma que Joãozinho, Jorginho e Antunes empenharam-se a fundo sabendo que o treinador dá sempre grande importância ao individual.

Almir vetado

Evaristo admitiu ontem que Almir não poderá enfrentar o Flamengo no domingo. Sua ausência no individual de ontem, selou a sua sorte definitivamente.

Almir apresentou-se ontem queixando-se de dores de cabeça forte e com febre, sendo imediatamente encaminhado para o Dr. Santa Maria e por êste, a um especialista. Mesmo que obtenha condições para participar do coletivo desta tarde, Almir não enfrentará o Flamengo.

A briga pela vaga de titular, no entanto, continuou firme durante o treinamento de ontem. Joãozinho, estêve presente a todo individual, revelando ótima disposição, tendo Artur e Eduardo prosseguido na disputa pela preferência do técnico.

Artur treinou durante todo o tempo, enquanto Eduardo, saiu 10 minutos antes, sentindo ligeiramente o joelho. Coisa sem importância, mas que ajudou Artur a somar mais pontos.

Aldeci garante

Sabendo que se não participasse do treino, dificilmente conseguiria escalar-se para domingo, Aldeci capri-chou no tratamento que lhe prescreveu o Dr. Santa Maria e ontem conseguiu realizar todos os exercícios ministrados por Evaristo, assegurando sua presença no coletivo desta tarde e a permanência na equipe.

Para ficar bom, Aldeci fêz tratamento no clube e em casa, certo de que Mareco, seu substituto natural, se escalado poderia abalar sua condição de titular.

Time sai hoje

Mesmo apertado pelos repórteres, Evaristo não revelou ontem as suas idéias em relação à escalação do time para domingo. Segundo o treinador, as dúvidas acabam no coletivo de hoje, quando decidirá a formação do ataque e o ocupante da meta, pois a linha de quatro zagueiros e o meio-campo, estão escalados. Dejair, Alex, Aldecir ou Mareco e Leon, formarão o quarteto de zagueiros e Marcos e Ica, continuarão no meio.

No ataque, está escalado Edu e 90% Antunes, restando saber quem será o extrema-direita, se Artur ou Eduardo e o extrema-direita Joãozinho ou Jorginho.

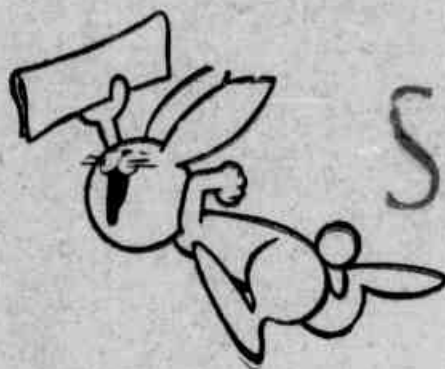
No gol, Ita e Arézio, disputam a posição, sendo provável que Ita ganhe a oportunidade de voltar, pois está de nôvo em forma e querendo jogar.

Treino forte

O treino de ontem, como habitualmente acontece nas quintas-feiras, foi bastante puxado. Teve duração de uma hora e meia e apenas Almir não participou. Hoje haverá coletivo, à tarde, completando-se o treinamento amanhã, pela manhã, com treino recreativo, após o qual será iniciada a concentração.

Os goleiros foram muito empenhados. Arézio treinou com Antônio Clemente, e Ita, com Evaristo e Osni. Ambos estão em boa forma, dificultando a escolha para o treinador.

RIO, 1 DE SETEMBRO DE 1967

Jornal dos Sports

na área alheia

léo d'ávila

nôvo ficcionista na praça

Sempre fui grande admirador do nosso querido Armando Nogueira. A sua coluna "Na Grande Área" é a primeira que leio, antes mesmo do café da manhã. Mas o colunista social de "O Globo", Carlso Swan é o responsável por uma modificação profunda verificada do brilhante confrade, tanto no estilo, como nos temas e no gênero da matéria publicada diàriamente em sua coluna do "Jornal do Brasil".

Mas que disse Carlos Swan de tão grave a ponto de produzir tamanha transformação num cronista tão apreciado? Apenas isso: "O machadiano Armando Nogueira deu cambalhotas com a vitória do Botafogo". Apenas isso. Mas ao ler êsse pequeno período foi como se desse um estalo na cabeça do cronista. E começou a segunda fase de sua coluna. A fase do puro ficcionismo. Por exemplo o Armando publicou: "em cada metro quadrado do Estádio Mário Filho há um buraco".

Eu, com o senso comum dos humildes, perguntei a mim mesmo: será que o querido cronista, que anda de fraque e polainas, quadrimetrou tôda a grama do Estádio Mário Filho e examinou metro por metro quadrado, descobrindo um buraco em cada um? Aí falava o ceticismo do pobre.

Mas era, afinal de contas, um ceticismo fundado, tanto que, ao abrir pela manhã o "Jornal do Brasil", verifiquei o seguinte. Em sua coluna o Armando vangloriava-se proclamando:

"O Presidente da ADEG não esperou um dia para tomar uma providência enérgica de salvação do "Maracanã" (o cronista se refere ao Estádio Mário Filho). "Impressionado com as advertências da imprensa, convocou ontem mesmo, os responsáveis pela conservação do campo — chama-se Iléia — e fez uma inspeção rigorosa das condições da grama".

Muito bem, Sr. Abellard França: é preciso mandar essa gente trabalhar. Naturalmente a emprêsa dirá que o problema é o excesso de jogos na temporada etc., Mas, se é verdade que a FCF abusa do campo, numa programação extensiva, não é menos verdade que a conservação do campo tem sido descuidada".

E continuou a desenvolver uma série de considerações com o brilho do seu estilo, tentando provar que tratar da grama do maior estádio do mundo era uma coisa facílima, mesmo com inflação de jogos.

Mas logo ao fim de sua coluna, vinha uma notícia cujo título era: "ADEG diz que tem a melhor grama". O texto informava:

"O Presidente da ADEG, Sr. Abellard França e o engenheiro encarregado da manutenção do gramado do Estádio Mário Filho, Sr. Dias Lopes, reuniram a imprensa para mostrar o estado do piso, afirmando que é difícil mantê-lo em bom estado, devido ao grande número de jogos, mas ainda, assim disseram, que na época do inverno não existe em todo o Brasil, uma grama como a do Estádio Mário Filho.

Ao ser constatada a existência de uma elevação na altura da risca da pequena área, que fica à esquerda da Tribuna de Honra, foi determinado que a marcação dos linhas das duas áreas seja feita momentos antes dos jogos e apagados depois de sua realização, sendo imediatamento iniciados os trabalhos de recuperação e assentamento de plaquetas".

"Os dirigentes e alguns jornalistas percorreram o gramado, ao mesmo tempo que era explicado que o trabalho da grama é feito diàriamente, não só consertando falhas e adubando nas épocas recomendados.

Explicou o engenheiro que a grama está amarelecendo porque está em repouso vegetativo que coincide com o período de inverno, devendo entrar no início da atividade vegetativa no período da primavera.

Os outros jornais publicam notícias semelhantes, ainda mais incisivas.

Donde se vê que temos mais um ficcionista na praça.

sina

Leio no nosso JS que Gentil Cardoso só ficará no Vasco se vencer os jogos na Espanha. E' a sina do velho técnico, homem de tantas bossas e de tantos serviços prestados à Guanabara e a outros Estados brasileiros.

Gentil já ganhou vários títulos. E o que sucede? Leva um ponta-pé. No Fluminense ganhou o chamado supercampeonato em 46, e foi dispensado. No Vasco, também ganhou um campeonato e foi dispensado.

Foi o descobridor e criador de Leônidas da Silva, o famoso "Diamante Negro", um dos maiores jogadores do futebol de todos os tempos.

No longínquo ano de 1931 armou o time do humilde Bonsucesso, que numa época de pura mediocridade futebolística deu uma admirável demonstração de futebol brilhante e corrido. Mas os grandes caíram em cima do Bonsucesso e o time foi esfacelado.

Assim tem sido a sina do "Môço Prêto" que, como êle diz, nunca foi convidado para dirigir uma seleção por causa da côr.

Sônia Guardia, aluna da Escola Nacional de Educação Física, vai defender as côres do Botafogo de Futebol e Regatas, no Concurso de Rainha dos Jogos da Primavera. Pratica o volibol e gosta muito de uma praia, mas sua grande paixão é viajar, conhecer o Mundo.

rodízio

mário neto

Já está na hora de acertar. Cinco jogos, sem vitória, com apenas um empate, não basta. Afinal de contas, o que é que está acontecendo? Seria desorganização técnica? Talvez.

Chega de improvisação. Denílson provou mais uma vez que, por enquanto, não dá para a posição de quarto zagueiro. Seu lugar ainda é no meio do campo. Silveira, ótimo quarto zagueiro, está se perdendo na lateral esquerda. Enquanto não conseguirmos contratar um jogador para jogar ali é necessário conservar Bauer, que por mais deficiente que seja, conhece a posição. E, onde está Severo, que custou sessenta milhões ao tricolor? Por quê, em vez de ficar tentando o impossível, para trazer Djalma Dias, não se procura recuperar Valtinho, que vinha jogando tão bem até quando resolveu apelar para a violência? Será que êle desaprendeu o futebol que trouxe dos juvenis?

O Fluminense precisa de um time, e não de um bando. Já esqueceram de 1966? Não adianta contratar craques, se não se consegue estruturar um conjunto. O que adianta um Suingue, esbanjando talento, se a cada partida lhe dão um nôvo companheiro. Como irá Cláudio encontrar seu jôgo, se não tem um companheiro certo? E o Rinaldo? Será que esqueceu o seu futebol? Julgo que não. Parece-me que o rapaz não gosta de jogar na extrema esquerda, e se êle mesmo declara isso, para que insistir em escalar o jogador naquela posição? Ainda bem que resolveram acertar as coisas com Samarone que é um craque, e o Fluminense não poderia prescindir de sua colaboração no presente momento.

A torcida tricolor está impaciente. Não gosta de esperar. Sabemos que há os problemas criados pelas seguidas contusões de jogadores, mas isso é fase má, que há de passar. Enquanto estamos nessa fase, seria aconselhável aproveitar os elementos de que dispomos, sem lançar mão das improvisações que têm prevalecido no time das Laranjeiras.

XIX jogos da primavera

candidatas a rainha foram recepcionadas

A Sra. Célia Rodrigues, Presidente do JORNAL DOS SPORTS, recepcionou na tarde de ontem, no salão nobre do JS, as oito candidatas já inscritas no concurso que vai apontar a sucessora da colegial Ivani Rondino no trono dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA.

Compareceram à reunião as candidatas do Monte Sinai, Botafogo, Tijuca, Ipanema, Lutécia, Petersen, Monark e Meira Lima, oportunidade em que trocaram impressões com a Sra. Célia Rodrigues acêrca do pleito que será o ponto alto da olimpíada feminina.

suas majestades

— Felizmente não faço parte da comissão que vai julgá-las, porque tôdas vocês reúnem o essencial para a conquista da coroa — afirmou a Presidente do JORNAL DOS SPORTS, que acentuou estar a Primavera mais uma vez repleta de gente nova "assim como Mário Filho sempre sonhou".

Depois de manter contato com as candidatas em seu gabinete de trabalho, Dona Célia Rodrigues reportou-se aos concursos passados, quando então fêz questão de afirmar aos responsáveis que acompanhavam as moças que a principal finalidade do concurso é escolher a candidata que reúna beleza e eficiência esportiva, num ambiente sadio e próprio de menina-môça.

[illegible]

Sôbre a [illegible] dos Jogos da Primavera, disse Dona [illegible] pretendentes ao trono que a [illegible] da necessidade de se dar impulso ao [illegible] pela mulher, e que Mário Filho [illegible] realidade a promoção, que há [illegible] anos vem sendo realizada com a presença de equipes e colégios não só do Brasil, como de outras partes do mundo.

— A Primavera são vocês, minhas filhas — concluiu a Presidente do JORNAL DOS SPORTS bastante emocionada.

miss simpatia

Sônia Ventura, aluna do ENAC, e candidata pelo Ciclo Clube Monark Rio, foi eleita pelas colegas a "Miss Simpatia". Sônia, é dona de um lindo sorriso, fato que levou as demais rainhas a elegerem-na.

À recepção oferecida pela Presidente do JORNAL DOS SPORTS compareceram as Srtas. Maria Célia da Silva Kaiaffa, do Monte Sinai, Eliana Cunha Rabello, do Lutécia, Eliane Moreira Paixão, do Tijuca, Sônia Guardia, do Botafogo; Olga Maria Neves Soares, do Ipanema, Valéria Meirelles, do Petersen, Maria Luísa Ferreira do Nascimento, do Meira Lima, e Sônia Ventura, do Monark.

hino da primavera

As candidatas receberam das mãos da Dona Célia Rodrigues o Hino da Primavera, de autoria do compositor Ari Barroso, e que elas cantarão no dia da eleição. Com essa finalidade, vão receber aulas de música com a Professôra Luísa Cicarelli, do Colégio Orlando Rôças, onde serão ministradas as aulas.

Na próxima quinta-feira as candidatas serão apresentadas ao Professor Ênnio Luís Sérvio de Sousa, Editor do JORNAL DOS SPORTS e Diretor do Departamento de Certames, a quem está afeto a realização dos JOGOS. Na oportunidade, será divulgado o roteiro que será cumprido até o dia da eleição.

Candidatas à coroa conheceram obra de Mário Filho

Depois da recepção as rainhas trocaram idéias e conheceram JORNAL DOS SPORTS

Jurema Rusamanno de Almeida, Deusa da Primavera, enalteceu obra de Mário Filho

josé bonifácio de volta com surprêsas

Inscrito em oito modalidades, o Colégio José Bonifácio retorna aos XIX JOGOS DA PRIMAVERA com muita disposição, segundo afirmou o Professor Lúcio Pavolide Galhanone, Diretor-Presidente do estabelecimento de ensino da Rua Bambina, em Botafogo.

A animação entre as alunas para a olimpíada é grande, sendo que a comissão encarregada pelo diretor para cuidar dos preparativos já iniciou a fase final dos treinamentos, tanto na parte de desfile, como das várias equipes que estarão empenhadas nos torneios.

de regresso

— O José Bonifácio quer marcar a sua volta à Primavera com uma apresentação digna da tradição dos JOGOS — declarou o Professor Lúcio, [illegible] estar à disposição da comissão de [illegible] êle formada para dar o apoio necessário, quer financeiro, quer material.

[illegible] nas modalidades de arco e [illegible] natação, tênis de mesa, [illegible] sendo que as maiores [illegible] flecha e no volibol, [illegible] Fátima, Vera Lúcia e Nilza.

olímpico

O Colégio José Bonifácio [illegible] apresentar na parada do dia 23 de setembro [illegible] Estádio Mário Filho com um contingente [illegible] de 150 alunas, dentro do espírito olímpico, ou seja, uma apresentação simples mas capaz de agradar o público pela uniformidade de seus pelotões.

— Entendo que Jogos da Primavera são uma continuação do espírito olímpico, aquêle que norteou Mário Filho quando êste em tão feliz momento resolveu criar a olimpíada que soergue o esporte feminino do Brasil — afirmou o Professor Lúcio.

Olimpíada trouxe alegria às alunas da escola

satélite no xadrez promete xeque-mate

Xadrez é a modalidade em que o Satélite Clube se inscreveu para participar dos XIX Jogos da Primavera, tendo o Diretor de Esportes do clube assegurado que as suas jogadoras poderão surpreender e conquistar o título, em que pese a presença, no torneio, de equipes categorizadas, citando nominal mente a da ASA.

Por outro lado, no decorrer da olimpíada, o Satélite Clube poderá confirmar sua participação na natação, setor onde conta com uma equipe jovem, oriunda da escolinha que a agremiação mantém, e que por ocasião dos Jogos Infantis de 1967, alcançou boas colocações.

xadrez

— A presença do Satélite Clube no xadrez prende-se ao fato de que o clube está saindo de uma reforma geral, inclusive com a construção da nova sede, estando a parte esportiva um pouco prejudicada, e como desejávamos uma presença dentro de nossas possibilidades, resolvemos competir sòmente no xadrez, e creio que bem, face ao quilate de nossas jogadoras — afirmou João Bernardo.

— Para o ano estaremos nos Jogos em várias modalidades e dispostos a cumprir uma excelente campanha, mas não exclui que não objetivamos tomar parte em mais de uma competição, sendo que o setor de natação também poderá competir, tudo dependendo de pequenos detalhes — acentuou.

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

bloco "vai se quiser" reforça leal

os malditos (IX)

juiz de paredão é apito de ouro

Há cinco anos atrás, cansado de jogar futebol — "houve quem dissesse que eu era um bom lateral esquerdo" —, êle encostou a chuteira. Mas a praia era uma atração iressistível e, com ela, o futebol. Passou a fazer parte da turma do paredão. Certo dia, foi convidado para apitar uma pelada. Apitou e agradou. A partir daí passou a ser **juiz de paredão**. Quando o juiz designado não aparecia, Climaco Tavares era o escolhido.

Tomou gôsto e decidiu entrar para o quadro de árbitros da Federação Carioca de Esportes de Praia. Quando já preparava sua inscrição seu colega Antônio Carlos o convenceu a se inscrever no curso de juízes do Departamento Autônomo. Foi diplomado. Ano passado, indicado pelo DA para funcionar no Atêrro, deu provas cabais de possuir qualidades para a espinhosa e antipática missão de juiz. Foi considerado o melhor do I Torneio de Pelada **JORNAL DOS SPORTS**—ESSO — e ganhou o **apito de ouro**.

como sempre

Climaco durante muitos anos jogou futebol na areia, até que se firmou como lateral esquerdo do Copacabana, inclusive tendo disputado o campeonato carioca, não passando da fase de classificação, já que seu time tirou em quarto lugar. Decidiu abandonar o futebol. Como espectador acabou transformado em **juiz de paredão**. Gostou de mandar na correria. Fêz seu curso de juiz no DA e, a partir de 1965, passou a apitar jogos e torneios daquele Departamento, rotina que repetia no ano passado, quando surgiu o I Torneio JORNAL DOS SPORTS—ESSO.

— Ganhei **o apito de ouro** pelas notas dadas pelos delegados. Recebi o prêmio com grande satisfação e alegria pois vi nêle um grande passo na minha carreira, já que o conquistei em meio a tantos juízes de grande gabarito. Creio que o **apito de ouro** me tenha projetado na Federação — afirma Climaco Tavares.

No comêço do ano, Climaco fêz teste para o curso de juízes da Federação Carioca de Futebol, tendo sido aprovado. Atualmente, é juiz-aluno, encarregado de apitar os jogos do campeonato — infanto-juvenil. Após o término do campeonato, de acôrdo com o trabalho de cada um, os vinte e cinco melhores serão aproveitados. Por isto, Climaco tem apitado pouco no Atêrro êste ano.

sem ouro

Para permitir que outro juiz que se inicia na função ganhe o incentivo do **apito de ouro** a Direção Geral do Torneio decidiu que, êste ano, Climaco não concorrerá ao mesmo, sendo considerado **Hors-concours**.

— Disputando o **apito de ouro** ou como **hors-concours** eu procuro sempre atingir a perfeição quando apito um jôgo — afirma Climaco.

Climaco Tavares apitou em alguns dos mais perigosos campos do esporte e na praia, sem jamais ter sido agredido. Isto ocorreu justamente quando êle tinha tôdas as garantias:

— Foi num jôgo entre a seleção do Departamento Autônomo e o juvenil do Botafogo, no campo do Vasco. Expulsei um atleta da seleção e êle, sem me dizer palavra, me deu uma bofetada, saindo imediatamente de campo. Não tive qualquer reação pois acho que um juiz de futebol, se não deve correr, também não deve brigar. Só espero que o tapa do Vasco tenha sido a primeira e última agressão da minha carreira. Quanto ao Atêrro nada tenho a reclamar. Jamais fui agredido ou mesmo ofendido — concluiu Climaco, **o apito de ouro.**

Climaco — do paredão ao apito de ouro

Cotia e Leal, no campo 3, às 15h30, surge como a grande atração de amanhã no Atêrro. Os dois times venceram seus adversários anteriores por goleadas, deram demonstração de conjunto e categoria e estão decididos a vencer caro a derrota. O dentista Válter Martins, técnico e "faz-tudo" do Leal está providenciando a bateria do famoso bloco "Vai se Quiser" para animar sua torcida organizada. Já Madruga, homem forte do Cotia — que também possui um ótimo bloco — decidiu que só mostrará tôdas as suas cartas — inclusive sua famosa bateria — caso seja classificado para o turno final.

A rodada da tarde de amanhã apresentará outras atrações como o Real Constant, Artur Bernardes, Ferreira Viana, CORJA, Caiçaras, Condor e Tubarão. A rodada de amanhã terá dezesseis jogos, os primeiros, de juvenis, às 14 horas e, os segundos, de adultos, às 15h30m.

a rodada

Os jogos programados são os seguintes:

Campo 1 — Real Constant — 77 x 100 — Unidos do Maracanã e Master — 404 x [illegible] — Cachoeiro.

Campo 2 — Artur Bernardes — 16 x 164 — Cruzeiro e Passarégua — 84 x 413 — Esquecidos da Vila.

Campo 3 — Torpedo — 5 x 60 — Vila Valqueire e Copercotia — 79 x 187 — Leal.

Campo 4 — Ferreira Viana — 90 x 249 — Noel Rosa e Hermes — 564 x 680 — CORJA.

Campo 5 — Padre Roma — 110 x 260 — Brasil e City Bank — 208 — 403 — Caiçaras.

Campo 6 — João Alfredo — 49 x 40 — Alvi-Negro e The Lord's — 237 x 124 — Condor. Campo 7 — Ás de Ouros — 242 x 132 — Cobras de Ipanema e Pingüim — 73 x 715 — Guaíba.

Campo 8 — Netuno — 203 x 850 — Tubarão e Corintians — 406 x 325 — Ipa.

inquérito apurará denúncias contra DA

Por determinação do Diretor-Geral do DA, Sr. João Ellis Filho, será instaurado pelo assessor jurídico da entidade, Sr. Alfredo de Almeida, um inquérito para apurar as irregularidades que vêm sendo denunciadas, na sede da entidade, e a entrevista concedida pelo Vice-Presidente de Esporte e representante do Cruzeiro, Janot, a um vespertino.

A reunião do Conselho de Representantes do Departamento Autônomo, realizada têrça-feira, na sede da entidade, foi das mais agitadas, visto que o representante do Cruzeiro fêz várias declarações contra os representantes do Dubar e Realengo e, também, contra o treinador Bené. Também o Presidente do Barreirinha, Sr. Luís Silva, aproveitou a oportunidade para criticar o TJD.

inquérito

As irregularidades que dizem haver no Departamento Autônomo, que vêm sendo denunciadas públicamente, bem como as declarações do treinador Janot a um jornal serão devidamente apuradas, segundo informou o Sr. João Ellis Filho, depois da última reunião do Conselho de Representantes.

Na reunião, Janot, conforme havia declarado, falou franco, dizendo que os representantes do Dubar e Realengo, Srs. Eliseu Lopes e Romário Silva, vêm induzindo o jogador Cosminho, do seu time, a não disputar o supercampeonato do DA. Além disso, Janot revelou que, na seleção, Bené deixou muito a desejar, e tinha interêsse em dirigi-la sòzinho, tanto que "distribuiu à imprensa me difamando, que eu vinha induzindo os jogadores do meu clube a não participarem dos treinamentos da seleção".
— Tenho minha consciência tranqüila, pois não induzi nenhum jogador e todo mundo sabe disso. Era meu pensamento continuar dirigindo a seleção do DA, depois daquele jôgo contra o Pavunense, quando houve algumas irregularidades no meu clube que tive que contornar. Tudo que falei é a pura verdade. Isso também todo mundo sabe — disse Janot.

As relações entre o Vice-Presidente do Cruzeiro e o representante do Realengo, Romário, estão estremecidas, visto que, após a reunião, os dois travaram tremenda discussão, levando o caso até para o lado pessoal. Romário, dirigindo-se ao Sr. João Ellis Filho, disse "o senhor fêz muito bem em dispensar o Janot, pois com êle na seleção não teria jogadores do Realengo para servir ao DA".

barreirinha x TJD

Por outro lado, o Presidente do Barreirinha aproveitou a oportunidade para fazer carga contra o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Carioca de Futebol e, principalmente, contra o relator do processo, Sr. Estélio Mercadantes. As declarações do Sr. Luís Silva não agradou muito a alguns representantes e ao Diretor-Geral da entidade, tanto que o Sr. Romeu Dias Pino, representante do Oriente, depois de protestar, retirou-se da reunião.

Mostrando-se bastante seguro nas suas queixas, o Presidente do Barreirinha disse que "meu clube não contava mais com a classificação para o super, devido às injustiças cometidas pelos tribunais. Mas tínhamos que levar o que começamos até o fim e ficamos surpresos com o resultado".

— O tribunal e o relator do processo desprezaram a confissão do atleta. A súmula do jôgo, que tanto dizem ser o mais importante, não valeu para nada no julgamento. Isto é um absurdo — disse o Presidente Luís Silva.

a. solar x juiz

Adriano Lamosa, representante do Auto Solar no DA, apontou o árbitro Nilton José Correia como o principal responsável pelos acontecimentos registrados no campo do Pavunense, por ocasião do jôgo entre seu time e o Manufatura, decidindo o título de campeão da Série Mário Filho.

Disse o representante do Auto Solar que o juiz Nilton José Correia não tinha condições morais e técnicas para apitar jôgo de tal envergadura, quando o Departamento de Árbitros tem excelentes juízes, como Válter Vieira Borges e outros. Segundo Adriano Lamosa, o Auto Solar não entrará com recurso, conforme pensavam seus dirigentes.

acôrdo

O representante do Auto Solar revelou que pediu ao Diretor-Geral do Departamento Autônomo, Sr. João Ellis Filho, para ser apresentada aos representantes dos clubes classificados para o supercampeonato dêste ano a lista dos juízes que funcionarão nos jogos, sujeita à aprovação ou não dos clubes, ou então exigir que se proceda como na FCF.
— O Diretor do Departamento Técnico do DA, Sr. Dinart Nascimento, precisa aprender a respeitar os representantes de clubes, para também ser respeitado e manter sua moral. Antes da data do jôgo, fui ao Sr. Dinart Nascimento perguntar qual seria o juiz e êle me respondeu que "é problema meu a escalação dos árbitros" — completou o Sr. Adriano Lamosa.

king afasta paulista

Paulista aparece, por enquanto, como o único desfalque da seleção do Departamento Autônomo que viajará dia 7 para Natividade de Carangola, onde disputará um triangular com o Natividade e o São João da Barra. O motivo do afastamento de Paulista foi que sábado à tarde, no campo do Cruzeiro, êle estava fazendo exercícios com King, seu reserva, e durante a prática — Paulista no gol e King cobrando pênaltes — aconteceu que o cobrador bateu com muita violência uma penalidade e Paulista, esforçando-se bastante para defender a bola, acabou contundindo-se na mão direita.
Depois de medicado pelo Dr. Godinho, que constatou ter sido uma distenção dos ligamentos da mão direita, Paulista disse que está disposto a parar com o futebol, após sagrar-se campeão do DA. O goleiro deverá ficar 10 dias inativo, desfalcando o Cruzeiro e o escrete do Departamento Autônomo.

manufatura viaja

Depende ainda de confirmação a excursão do Manufatura à cidade paulista de Franca. O clube dos Pilares aceitou a proposta — NCr$ 1 mil, livre de despesa —, estando marcada para o final desta semana a confirmação e também a data do amistoso.
Por outro lado, o nôvo treinador do Barreirinha, Gaguinho, anunciou que está empenhado agora em unir as torcidas do seu clube e do Municipal. Para Gaguinho, tanto o Municipal como o Barreirinha estão aptos a representar o futebol da Ilha de Paquetá, não havendo, por isso, necessidade de uma guerra que só pode trazer prejuízos para os dois clubes. O Presidente do Barreirinha disse estar de pleno acôrdo com o seu técnico, elogiando a sua iniciativa.

Picolé quer esquentar Cotia

leal quer assar e mastigar cotia

— O Leal está muito bem preparado para enfrentar o Coopercotia e, a falar a verdade, eu creio mais na gente. Para ganhar do Leal a Cotia vai ter que correr feito coelho e, nem assim, vejo condição de derrota. Vamos pra cabeça — afirma "Picolé", artilheiro do time do Engenho de Dentro, com 10 gols.

— Não vi o Cotia jogar, mas acho que vencemos nosso adversário de amanhã. O Zé Macaco, um dos espiões de nosso time, me disse que o Cotia não é lá estas coisas e, como qualquer um sabe, macaco velho não mete a mão em cumbuca. Vai daí, acredito mais em nós — diz "Chiquinho", outro artilheiro do Leal, com oito gols.

não é bola

Picolé, em cujos pés repousam as esperanças da rapaziada do time da Rua Engenheiro Leal, diz que viu o Cotia golear a Embaixada do Sossêgo:
— Não deu para poder fazer um juízo concreto do Cotia pois seu adversário não tinha um mínimo de conjunto, dava muitos chutes a esmo e cometia muitas faltas desnecessárias. Na verdade, pelo que vi, o negócio da Embaixada do Sossêgo não é bola; o Cotia jogou sòzinho — afirma o artilheiro.
Autor de sete gols contra o Intocáveis e três contra o Cidade Nova, Picolé afirma que "os dois eram muito fracos, embora o segundo fôsse superior ao primeiro". Aos 24 anos, o artilheiro do Leal vai fazer um período de experiência no Bangu, isto depois de ter sido ponta esquerda titular do juvenil do Madureira, jogando junto com Valdez, Denílson e Laurício. Brigou com o técnico e abandonou o clube e o futebol.

o bom

Chiquinho acha que "os dois primeiros jogos do Leal foram muito fáceis, principalmente o primeiro, não dando para testar a qualidade de nosso time". Confessa, entretanto, ser um freqüentador assíduo das rodadas do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO:
— É pelo que vi até agora, julgo que nosso time é um dos melhores do Atêrro. O Leal, sôbre ser um time muito bem treinado e armado, tem um goleiro excelente, um beque central que não brinca em serviço, um apoiador que luta o tempo todo e Picolé — que se derrete todo diante do gol adversário, afogando os beques contrários. O Leal é fogo — concluiu Chiquinho.

cabeças

Válter Martins, misto de dentista e técnico, implantador da linha-dura no Leal, vê o jôgo de amanhã como "de grande repercussão, pois seus observadores informaram que o Cotia é um time de real valor". Mas não nega levar fé nos seus rapazes:
— Sempre fiz fé no meu time e, com o jôgo de amanhã, poderei aquilatar suas verdadeiras possibilidades — diz Válter.
Entusiasmado com a campanha de seu time, Válter tomou providências para que, amanhã, o Leal seja incentivado pela bateria do famoso bloco "Vai se quiser", também do Engenho de Dentro.
Apenas Sérgio "Russo", dono da idéia de formar o Leal para disputar os torneios de pelada do JORNAL DOS SPORTS-ESSO, não tem palavras de absoluto otimismo:
— Vai ser um grande jôgo para os dois. A vitória dependerá da raça com que cada equipe se lançar à luta. De nossa parte, vamos nos jogar inteiros e decididos em busca do triunfo — concluiu Russo.

parque de diversões

mister eco

sabor de academia

Três vagas deverão ser preenchidas, têrça-feira próxima, através de votação, no Conselho de Música Popular. Entre os candidatos há musicistas, escritores, compositores e jornalistas. Entre êsses últimos me coloco, que é o setor em que engano melhor.

Já escrevi — e nunca é demais repetir — que a minha candidatura nasceu de uma honrosa imposição. Veio do grande instrumentista brasileiro Jacob Bittencourt, o que, considerando-se as credenciais do apresentador, para o apresentado é uma espécie de coação irresistível.
Não tive como fugir, nem poderia fazê-lo. Não serei eleito, bem sei, mas é certo, também, que contarei com os votos de alguns amigos diletos, que vêem na minha atuação jornalística algo de aproveitável para o nosso cancioneiro. A indicação de Jacob Bittencourt e os votos dêsses amigos são de se pendurar num quadro, para inveja das visitas! E isso me basta e me envaidece.

Não vai nessa afirmativa qualquer resquício de menosprêso ou esnobação ao Conselho. É que o Conselho de Música Popular, até bem pouco indiferente a determinados cavalheiros, com a proximidade da eleição passou a despertar-lhes inusitado interêsse.

Na televisão, Ibrahim Sued vê um processo iminente de comunização, pela presença, entre os candidatos, de um desafeto seu. Outros candidatos fazem mendicância de votos, telefonam, chateiam, intrigam os seus concorrentes, e se apegam e se agarram aos conselheiros que vão votar. E o titular dêste Parque de Diversões, por uma questão de formação maragogipana, não tem jeito pra isso não.
Há um anúncio por aí, na televisão, nos jornais e nos muros da cidade, em que um môço de barba caprichadíssima é considerado homem de bom gôsto, porque está sempre filando cigarro de determinada marca, que teria sabor de ação. A ação do barbicha é filar o cigarro de quem trabalha.

A eleição para o Conselho de Música Popular tem o sabor de Academia Brasileira de Letras, com todos os percalços tão bem descritos em livro, pela frustração de Guilherme Figueiredo.

couvert

A exemplo do que já fêz com o pessoal do cinema e do teatro, o Ministro Magalhães Pinto vai reunir em almôço, têrça-feira próxima, no Itamarati, aquêles que mais se têm dedicado à música popular brasileira, entre compositores, intérpretes e jornalistas. O assunto a ser conversado informalmente é música brasileira para exportação. * Limitado a quarenta pessoas, entre os convidados ao almôço estão Flávio Cavalcanti e os membros do tribunal do programa "Um Instante Maestro". Desculpem, pela parte que me toca. * Armando Marques, juiz de futebol, ameaça abandonar o apito até o fim dêste ano, para se dedicar exclusivamente à televisão. Comediante êle sempre foi. * Vesperais de música brasileira estão sendo realizadas todos os sábados, às dezessete horas, no Teatro Carioca de Arte (Rua Senador Vergueiro, 238), sob o comando de Pedro-Jorge. Roda de samba, debates, compositores jovens, convidados, palestras, lançamentos e crítica. * Juca Chaves vai ser homenageado por um grupo de amigos, com um jantar, têrça-feira, na Cantina Dom Ciccilo. * A propósito: a Cantina Dom Ciccilo será brevemente transformada em restaurante-dançante. * Amanhã, o grito do carnaval da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, no América Futebol Clube, com a presença do Secretário de Turismo, da Rainha do Carnaval e de Rei Momo. * Chico Buarque de Holanda e Stanislaw Ponte Preta vão fazer um **show** no Clube Monte Líbano, de São Paulo, dia 15 do mês entrante. Conferência de samba com ilustrações musicais. * A TV-Record fêz acôrdo com a TV-Tupi para que dois elementos do Canal Seis participem do programa "Esta Noite se Improvisa". Se Sérgio Pôrto, que tem uma memória prodigiosa, fôr designado, será uma covardia. * Tomem nota dêste samba de Luís de França — o índio Assustado — que será gravado por Jorge Goulart: "O Barracão é Seu". Vai estourar no Carnaval do próximo ano. * Encontra-se no Rio a pintora argentina Estrella Dupont, retratando figuras representativas da sociedade carioca. Entre as que já foram retratadas encontra-se a Sra. Maria Clara Tapajós. * O **Show** do Gaslight, que até agora vem sendo feito por Carminha Mascarenhas e Gasolina, a partir de quarta-feira próxima será reforçado por um grupo de passistas e ritmistas, liderados pelo Jorginho da Império Serrano. * Cacilda Avelar, a primeira — e excelente — discotecária da noite carioca, voltou a exercer as suas atividades e, por coincidência, na primeira casa noturna a funcionar exclusivamente com discos: o Hi-Fi. * O Olímpico Clube realizará amanhã, na sua sede da Pompeu Loureiro, um concurso de **sweater**. Com êste calorão todo. * O Clube dos Amigos do Jazz, de São Paulo, e o empresário Roberto Colessi, estão em negociações para trazer ao Brasil o pianista Lalo Shifrin. * O Sr. Meira Pires está impossibilitado de executar o Plano Nacional de Popularização do Teatro, porque a verba foi cortada drasticamente. É o Brasil.

* E no mais é a Piraçununga que me apanhou. Piraçununga é uma gripe que ataca a garganta, provoca tosse, e **não deixa ninguém falar**.

Carminha Mascarenhas (a foto, em modêlo 67) vai ganhar refôrço de samba no Gaslight

de ôlho na terê

fernando lobo

o homem o tijolo e a composição

O homem entrou no estudio de gravação da CBD. É lá que se faz agora a seleção das músicas para o Carnaval da Verdade. Não disse seu nome, não falou para que vinha. Trazia sob o braço um embrulho grande, onde a manchete da Luta Democrática podia ser lida sem esfôrço. Falava em tiro e em sangue. Disse só e em tom muito humilde que mandara algumas músicas para concorrer. E fazia fé no julgamento. O homem de óculos está sentado, revolvendo um mundo de papéis, tomando providências outras que são também da rotina do estúdio. E o outro de pé, jeito manso, fala nenhuma.

Foi quando indagou: e a minha música? Foi classificada? Então o môço de óculos pegou uma pasta e depois de saber o nome do compositor, correu o dedo de cima pra baixo. O nome não estava, explicou e isso queria dizer que a composição ficara na bagagem das ruinas da primeira triagem.

"Na primeira, o que?", indagou. Triagem foi a resposta. Então deu-se o caso, porque aquela palavra para o seu entender estava muito comprometida com aquêle campo de concentração de São Cristóvão, onde os marginais faziam morada. E êle, não, êle não era marginal, foi dizendo logo. Era, isso sim, compositor e compositor especialisado em carnaval. Podia provar que já fizera um samba enrêdo para uma escola de samba e um outro samba seu fôra gravado por uma vedeta que êle não lembrava o nome. Es[illegible] ali, não era pra pedir era pra saber e o [illegible] soubera não lhe agradara.

[illegible] explicou, o môço de óculos, era [illegible] e já na primeira a música [illegible] então que o homem de[illegible] lento a "Luta De[illegible]" [illegible] pra ler a manchete sem [illegible] de dentro do jornal saiu [illegible] o beiço do crioulo. [illegible] deixa disso de não [illegible] tijolo sem destino voou [illegible] espatifando-se de encontro [illegible] onde estava escrito "proibida a entrada". [illegible] ou não, isso aconteceu.

pelos canais

Diz João Melo que a música mais bonita aparecida até então no "Carnaval de Verdade" é o samba de Paulinho Soledade e Augusto Melo Pinto. Há também outro samba de Kiltinho, o mesmo de "Tristeza" e o samba de Luís de França que está com Jorge Goulart. Na próxima semana serão decididas definitivamente as 28 músicas que formarão os dois LPs, que a "Phillips" lançará. * E no programa "Um Instante Maestro" apareceu certa música que falava numa constante paz das pessoas do mundo. Recebemos a respeito uma carta de certo modo anônima que diz o seguinte: Ouvi e vi sábado último, como o faço sempre, o "Um Instante Maestro". Entre as composições julgadas gostei bastante daquela que mereceu elogio unânime do Tribunal. Ao que parece disseram o nome errado do autor da letra, não? Não seria êste? Não seria êste?

"Ciranda ao redor do mundo"

Se tôdas as môças do mundo
Quisessem se dar
As mãos ao redor do mar,
Poderiam dançar
Uma ciranda.

Se todos os rapazes do mundo
Quisessem ser marinheiros,
Sairiam em barcos ligeiros
Pelo mar profundo
Saltando de onda em onda.

Poderiam, então,
Fazer uma ciranda
Ao redor do mar
Se tôda a gente do mundo
Quisesse se dar a mão.

É de Paulo Fort, tradução de R. Magalhães Júnior.

Elis Regina, de óculos como sempre prefere

ponte aérea

Sônia Lemos segue a semana que vem para uma apresentação em Belém do Pará. * Jair Rodrigues tem proposta firme para uma apresentação no próximo dia 12 em Santiago do Chile. * Eliz indo e vindo de São Paulo. * Aldemir Martins, paulista do Ceará expondo no Rio na Bonino e nos mandando convite. Grato. * E no mais o certo é ficar:

de costas

Para as asneiras que começam com Os Três Patetas, crescem com a Batalha Naval e se dilui em John Quest. Não vale as válvulas.

de frente

E com muito tom de seriedade e esquecendo o quanto de ruim a televisão nos dá, vamos assistir a Jacques Klein às 21:15 na TV Continental.

música popular

m. a.

mangueira ensina

Ainda hoje o samba-enrêdo que a Mangueira cantou na Presidente Vargas, sem qualquer espécie de trabalho promocional, sem a ajuda do tradicional — e pernicioso — **caititu**, ainda nas paradas de sucesso e, mais importante, na bôca de todo o povo. Na verdade, se o samba da Estação Primeira é um sucesso popular, sofre as maiores restrições no meio dos compositores das escolas de samba que, aferrados a uma estranha **tradição** — o samba-enrêdo é uma invenção do famigerado DIP dos tempos do Estado Nôvo, não querem ver que aquela melodia mostrou o caminho a ser seguido por todos.

Os compositores de escolas de samba vivem reclamando que não têm jamais uma oportunidade de gravar suas obras. É bem verdade que as nossas gravadoras, com raríssimas e honrosas exceções, têm seus departamentos artísticos entregues a elementos sem qualquer qualificação que usam o cargo em proveito próprio para, sob o próprio nome ou em nome de sócios, aparecerem como autores de músicas. Tal fato ocorre principalmente com as músicas para carnaval e, como estas envolvem tôda uma **mafia**, o compositor de escola de samba geralmente não grava para o carnaval.

Daí as reclamações constantes e, como conseqüência, a deturpação que já se vem notando na maioria das composições cantadas em suas quadras pelas escolas de samba. Incapazes de compreender o fenômeno **mafia** — gravação — divulgação, os compositores das ES chegaram à conclusão de que havia qualquer coisa de errado com seus sambas. Partindo desta primissa passaram a tentar imitar os sambas comerciais (sic) de carnaval, rústicos de letra e lineares de melodia. O negócio era fazer o mais fácil para o povo aprender depressa.

Tal concepção, alem de contribuir para alienar um dos últimos redutos legítimos do samba — as escolas —, vem contrariar frontalmente um dos documentos mais sérios já feitos sôbre o assunto, a **Carta do Samba**, trabalho de um dos maiores folcloristas brasileiros, nome bastante conhecido, o professôr Édson Carneiro. Na **Carta**, num capítulo especial para o samba, i. é, melodia, é recomendado aos compositores que, em seus sambas de quadra, que podem ser aprendidos com facilidade, êles procurem se aprofundar nos temas que abordem enquanto nos chamados sambas-enrêdo devem procurar resumir ao mínimo o poema, justamente para facilitar um rápido aprendizado, já que o povo ouve a composição com a escola desfilando.

E aqui, voltamos ao samba-enrêdo. Que é uma imposição das autoridades — sempre elas contra o samba — aos sambistas. Quando a escola desceu pela primeira vez vinha cantando o samba-versado. Um côro, puxado por todos, e um ou dois diretores de harmonia encarregados de **versar** a segunda. Cartola, da Mangueira, Paulo, da Portela, se fizeram célebres como diretores de harmonia — nesta base. Mas às autoridades, certo dia, acharam por bem que as escolas deveriam apresentar enredos cujos temas fôssem nacionais. Então, o samba ainda vivia mais no alto do morro. Passeava na cidade nos dias de carnaval. Só passeava. Instrução, quando havia, era a adquirida nos bancos dos grupos escolares. Cultura era artigo inexistente nas escolas de samba. Foi a época da **patriotada**. Num clima de alegria esfuziante, multicor, musical, cantavam-se batalhas, mortes, etc. Justamente a falta de cultura contribuiu para piorar o samba. É preciso que se saiba que, dentro do samba, o compositor é considerado um privilegiado, é um homem respeitado. O sambista o coloca na primeira fila.

Logicamente o compositor se sentiu na obrigação de demonstrar sua **cultura** e o fêz da pior forma possível — prescindiu de sua inspiração e mergulhou firme nos livros. Nasceram os sambas quilométricos onde o enrêdo escolhido era abordado em seus mínimos detalhes, sambas onde a qualidade era medida na proporção do número de versos alguns com mais de cinqüenta dêles. Então, nos fins da década de 50, alguns homens de cultura, motivados pela beleza dos espetáculos apresentados pelas escolas de samba, começaram a freqüentar os ensaios. Daí a opinar sôbre escolhas de enrêdo foi questão de pouco tempo.

O ciclo da **patriotada** entrava em agonia e as escolas descobriam em nosso folclore — onde elas têm suas raízes — um veio inesgotável de assuntos. Descobriram até que poderiam cantar o próprio samba. Mas, o samba-enrêdo, pedra de toque de todo o desfile, êste não sofreu qualquer influência positiva. Continuou o mesmo samba de tamanho desmedido, de melodia a maior parte das vêzes lenta — o **andamento** do samba-de-quadra é muito mais **vivo** que o de-enrêdo- de palavras pouco usadas, escolhidas nos dicionários para demonstração de **cultura**.

Bem verdade que muitos elementos cultos contribuíram para isto. Não é possível perdoar a um Fernando Pamplona ou Arlindo Rodrigues as letras apresentadas pelos sambas do Salgueiro. Autores do enrêdo, geralmente versando assuntos de difícil acesso ao homem comum, só mesmo êles podem fornecer aos compositores a abundância de detalhes que apresentam os sambas-de-enrêdo da da vermelha e branca. Ano passado ouve o caso de um jornalista, responsável pelo enrêdo da extinta escola Unidos da Capela, que exigiu dos compositores um samba com uma infinidade de detalhes referentes a **88 anos de samba**. Sim senhor — 88 anos. Resultado: um samba muito bonito, mas que para ser cantado todo exige quase cinco minutos.

Naquilo que se entende por samba-enrêdo o samba cantado pela Mangueira não pode mesmo ser enquadrado. É muito mais um samba de exaltação. Entretanto, mais uma vez ficou provado que o bêrço é o melhor lugar para o surgimento das idéias novas. Escola que prima pela tradição daquilo que o samba tem de melhor, foi a Mangueira quem, na hora certa, mostrou o bom caminho — retôrno às bases. A Mangueira nada mais fêz que escolher um samba que, em 1967, atende perfeitamente ao recomendado na **Carta** do professôr Édson Carneiro, lançada em princípios de 1964.

A verdade é que enquanto os compositores das escolas de samba não se libertarem definitivamente da verdadeira ditadura dos responsáveis pelos enredos, raríssimas escolas de samba cantarão alguma coisa que preste nos desfiles oficiais. É necessário que os compositores voltem a utilizar a inspiração, usem o tema apenas como motivação, façam valer sua condição de criadores para que os sambas-enrêdo, podados, alegres, **rimados**, interessem de verdade ao povo. Então, ninguém poderá colocar pedras no caminho do samba — como provou o samba cantado pela Mangueira êste ano.

roteiro

estréias

Palácio, Copacabana, Leblon, América, Veneza, Odeon (Nit.), **Petrópolis** — MAR CORRENTE, de Luís Paulino dos Santos. A história de uma mulher da alta burguesia que vê sua vida se tornar cada vez mais vazia, mais sem sentido. Seus sonhos e desilusões. Com Odete Lara, Paulo Autran, Oduvaldo Viana Filho, Antônio Pitanga e outros. (14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m e 22h20m. Veneza — de segunda a sexta-feira, idem, a partir de 15h40m; Leblon — a partir de 15h40m. Censura 18 anos).

Pathé, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Paz, Paratodos Mauá (a partir de quinta-feira) — A 25.ª HORA, de Henri Verneuil. Baseado no romance de mesmo nome de C. Virgil Gheorghiu. Um camponês rumeno prêso várias vêzes, ora por alemães, ora por russos, ora por norte-americanos. Com Anthony Quinn, Virna Lisi, Michael Redgrava. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

São Luís, Santa Alice, Madri — O LADRÃO CONQUISTADOR, de Bernard Girard. Um ladrão que usa suas mil mulheres para conseguir realizar seus roubos. Com James Coburn, Camilla Sparv, Aldo Ray e outros. (13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m e 22h. Santa Alice — 14h50m — 17h — 19h10m e 21h20m. Madri — 19h50m e 22h. Cens. 18 anos).

Ópera — ESTA MULHER É ..ROIBIDA, de Sydney Pollack. A história de uma mulher que resolve sair da miséria onde vive e tentar a vida na grande cidade. Com Natalie Wood, Robert Redford, Charles Bronson, Kate Reid. (Cens. 1 8anos).

Bruni-Flamengo, Caruso-Copacabana, Rio, Bruni-Méier, Regência, São Pedro — DOIS ESPIÕES COM GUARDA-CHUVA, de Norman Abott. Mais uma sátira aos agentes secretos do mundo, só que desta vez com a filha de Sinatra, Nancy, em questão. Marty Allen, Steve Rossi, Lou Jacobi, John Williams, entre outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 10 anos).

Riviera e Azteca (à partir de quinta-feira) — ADEUS TEXAS, de Aldo Florio. A vingança de um rapaz que vê o pai assassinado e suas terras destruídas. Com Franco Nero, Monica Randal e muita violência italiana. (Cens. 18 anos).

Paissandu, Tijuca Palace — BREVE ENCONTRO EM PARIS, de Pierre Granier Deferre, baseado no romance de René Galiet. O verão de Paris e um romance rápido. Com Charles Aznavour, Suzan Hampshire, Alan Scot. (Censura 21 anos).

Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote — VIVA GRINGO, de Georg Marischka. Quando Gringo, acusado de assassinar um chefe índio, passa vários anos à cata dos verdadeiros culpados. Com Guy Madison, Geula Nuni, Rik Battaglia e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

Art-Palácio Tijuca, Méier e Madureira — UM PECADO DE MULHER, de Gianni Vernuccio. Um arquiteto solteirão e uma jovem que o explora até ao desespêro. Com Rossano Brazi, Agnes Spaak, Gerard Blain. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 18 anos).

coelhinho

Atenção minha gente, hoje, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna estará exibindo no Cinema Paissandu, às 18h30m, 20h30m, e 22h30m, um filme muitíssimo bom de Valério Zurlini: "Verão Violento" produção de 1959 e interpretado por Eleonora Rossi-Drago e Jean-Louis Trintignant. Valério Zurlini é o diretor de "Dois Destinos", que foi reapresentado no Rio há poucos dias também pela Cinemateca. Quem viu "A Môça com a Valisa", com Cláudia Cardinalle, assistiu a um filme de Zurlini. De forma que a pedida hoje é, depois de ler o Cultura JS, dar um pulinho no Paissandu.

continuações e reapresentações

Art-Palácio Copacabana — GALIA, de Georges Lautner. Drama de amor com Mireille D'Arc e Venantino Venitni. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 18 anos).
Scala — O MENINO E O VENTO, de Carlos Hugo Christensen. Baseado numa história de Aníbal Machado. A história de um jovem do interior e seu amigo mais velho, as intrigas o crime, a angústia. Com Ênio Gonçalves, Vilma Henriques, Luís Fernando Ianelli. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 14 anos).
Condor-Largo do Machado — QUE NOITE RAPAZES, de Giorgio Capittani. História com algum humor de uma noite de aventuras. Com Philippe Leroy, Marisa Meil, Franco Gabrizzi. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 10 anos).
Coral, Bruni-Piedade, Bruni-Copacabana — INFIDELIDADE À ITALIANA, de Damiano Damiani. A história de quatro amigos quarentões que resolvem promover os mesmos encontros de antigamente. Com Walter Chiari, Francisco Rabal, Paul Guers, Letícia Roman. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 18 anos).

Alaska — O MORRO DOS VENTOS UIVANTES, de William Wyler. Baseado na novela famosíssima de Emily Bronte, um filme que teve sua carreira de sucesso. Com Laurence Olivier e Merle Oberon, além de David Niven. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. 6.ªs e sábados sessão à meia-noite. Cens. 14 anos).

Odeon — DUELO EM DIABLO CANYON, de Ralph Nelson. Com James Garner e Samantha Eggar. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. 18 anos).

Ricamar — HOMBRE, de Martin Ritt. Com Paul Newman, Frederich March, Richard Boone. (14.30 — 17 — 19.10 — 21.20. Cens. 14 anos).

Vitória — A PATRULHA DA ESPERANÇA, de Mark Robson. Com Anthony Quinn, Claudia Cardinale, Alain Delon. O problema é o terrorismo da Argélia. (14 — 16.30 — 19 — 21.30. Cens. 18 anos).

Capitólio, Rian, Miramar, Carioca — DEVAGAR! NÃO CORRA, comédia com Gary Grant e Samantha Eggar. Quando em Tóquio, nas Olimpíadas, não se tem lugar para ficar o jeito é dividir o apartamento com uma garôta. (13.20 — 15.20 — 17.40 — 19.50 — 22 horas. Miramar — até 6.ª-feira — 15.30 — 17.40 — 19.50 — 22 horas. Cens. livre).

Alvorada, Britânia — PRISIONEIRO DA AMBIÇÃO, de Clive Donner. Como subir na vida começando já em cima. Com Alan Kates, Denholm Elliot, Millicent Martin. (Cens. 18 anos).

varas & molinetes

aydes chirol

múltiplas homenagens no primeiro título

"VARAS & MOLINETES" abre hoje seus espaços para homenagear a pesca de lançamento nacional, que vem de obter em Pazo de la Patria, na Argentina, o primeiro título geral numa competição oficial de âmbito sulamericano, em um certame promovido pela COSAPYL — Confederação Sulamericana de Pesca e Lançamento — sob os auspícios da Federação Correntina de Pesca e, na oportunidade, represenatdo pela dupla gaúcha da FRAP, pescadores do Lindóia TC, o campeão estadual Paulo Néri Rodrigues e Avelino Mesquita.
A oportunidade da homenagem é múltipla, pois que não sòmente à CBD, como aos pescadores patrícios e bem assim à Federação Gaúcha — FRAP e ao Lindóia TC, cabe nossa homenagem, que acreditamos seja endossada por todos os pescadores de lançamento no Brasil.

No entanto o maior homenageado será sem dúvida Paulo Néri Rodrigues que obteve o "Dourado" de 13,500 grs. sagrando-se campeão individual do Sulamericano Extra.

A prova desenvolveu-se no setor de maior procura de Dourado de Pazo de la Patria, que nesta época do ano recebe uma verdadeira enchente de pescadores. Nas demais classificações figuraram: em 2.º, Paraguai e em 3.º, Argentina, Uruguai, Peru e Chile.

Alguns dos excepcionais "dourados" capturados no último dia 15, em Corrientes, Argentina, por ocasião do Sulamericano Extra que teve ainda como preliminares no mesmo dia, Campeonato Inter-Federações Argentinas; um Campeonato Inter-Clubes; um campeonato aberto.

A representação nacional contou ainda, com o concurso do Presidente da FRAP, Dr. Dante Lima, que nesses breves dias estará na Guanabara para trazer para a CBD, troféus conquistados e relatórios sôbre a façanha.

notas em destaque

— JORGE VIEIRA CAMPOS venceu no último domingo a prova especializada de "Pampo" e "Galhudo" realizada no Barra da Tijuca pela III Etapa do II Campeonato do Clube do Anzol, obtendo 7 peças, enquanto que Aldo Pinto Pessoa, com a segunda colocação, com 5 peças assumiu a liderança geral do certame anzolense, tendo em vista que Ari Furtado, classificado em 4.º lugar com apenas duas peças isso possibilitou. O mar que estava em final de ressaca, não deu chances aos pescadores e a prova, tècnicamente foi muito fraca, pouco concorrida mas bem arbitrada pela dupla Vigne—Rodrigo, do Clube dos 7 Pescadores. Merece destaque especial, Olimpio "Tibúrcio" Borges, que melhorou sensivelmente sua posição no campeonato, com um belo 3.º lugar obtendo quatro peças. O final do II Campeonato dos anzolenses será realizado na Barra da Tijuca — Casa Amarela — no próximo dia 7 de setembro, constando a etapa final de prova de longa duração.

*** Comandante Boecker, venceu absoluto o campeonato de lançamento do Clube Z-13 de Pesca, obtendo a maior distância de 117,20 m, superando o recorde anterior de 112,27, em competição brilhante realizada na Praia Sêca sábado último, sôbre o que, estaremos detalhando em nossa próxima publicação.

*** O Pampo Clube de Pesca deverá realizar nesse final de semana, em Jaconé, a última prova do II Campeonato Interno, transferida que foi do mês passado, devido o mau tempo. Especializada de Anchova com 4h30m de duração.

*** A III 24 Horas da Guanabara deverá marcar uma nova etapa de progresso na pesca de lançamento da Guanabara, já que contará desta feita com clubes de grande tradição, os quais aderiram à pesca. Assim, além dos habituais participantes (Anzol, 7 Pescadores, Pampo, Chumbada, Epsom, Z-13, Ficap, Caçadores, Jaconé), contará a maior prova da GB, com o concurso de Clube de Regatas Guanabara, Iate Clube J. Guanabara (Governador), Canto do Rio FC e Riachuelo TC. Surgem ainda, com o caráter de clube, legalizadas que foram suas situações, o Caça e Pesca Jacaré (Gil Soares) Botos do Ingá (Jorge Pinto) e Clube Caniço de Ouro (Niterói). Até o próximo dia 15, os clubes inscritos deverão confirmar suas participações e formações.
*** Devido às manobras do Exército em Mato Grosso, os cariocas — Darci Guimarães, Eliseu Soares, Japhet Silva, Alfredo Bassoul, Euclides e Onofre Siqueira, retornaram daquela região, repentinamente e ficou para outra feita, os "slides", filmes e narrativas prometidas sôbre pescarias nos rios de Mato Grosso. Assustados, barbados, mas seguros, já estão na GB a "salvo".

movimentos do mar

Período: 1 a 7-9-67.

Fase lunar: Nova a 4-9.

DIA	PREAMAR HORA	PREAMAR ALT.	BAIXAMAR HORA	BAIXAMAR ALT.
1	0:35	0,9	7.20	0,1
	13:50	1,2	20:10	0,4
2	1:20	1,1	8:15	0,0
	14:20	1,3	20:50	0,3
3	1:55	1,2	8:55	0,0
	14:50	1,3	21:20	0,3
4	2:30	1,3	9:35	0,1
	15:25	1,3	22:00	0,3
5	3:05	1,4	10:25	0,0
	15:50	1,3	22:35	0,3
6	3:45	1,3	11:05	0,0
	16:20	1,2	23:15	0,3
7	4:20	1,3	11:50	0,1
	16:50	1,1	23:45	0,3

Com o "Dourado" que lhe deu a vitória individual e o título ao Brasil, capturado de "corrico", em embarcação de duplas com timoneiro, linha 0,40 (quarenta mesmo) e isca de "peixe articulado", Paulo Néri Rodrigues formou a dupla vitoriosa com Avelino Mesquita que o abraça.

caça submarina

clóvis dutra

Leopoldo Noronha com elementos da equipe do Canal após uma caçada submarina em Cabo Frio

Esta semana falaremos de um elemento jovem, mas já veterano no esporte submarino. É Leopoldo Noronha, mais conhecido entre os mergulhadores por "Bijupirá".
Começou a mergulhar em Itacuruçá em tôrno de 1956, quando tinha apenas 12 anos, tendo como professor seu irmão Luís Fernando Davidson Corrêa. Mais tarde conheceu Bruno Hermanny, do qual tornou grande amigo e companheiro nas caçadas adquirindo com êle bastante experiência.
Apesar de sua pouca idade já disputou inúmeros campeonatos obtendo sempre excelentes colocações das quais destaca as seguintes:
3.º lugar por equipes no Campeonato Brasileiro de 1962 em Ilhabela.
Campeão por equipe nos Jogos Lusos-Brasileiros de 1963 no Rio.
Campeão por equipe no Campeonato Sul-Americano de 1963 no Rio.
Campeão por equipe no Campeonato Sul-Americano de 1964 no Chile.
Campeão Individual na Copa Ilhabela de 1965.
Vice-Campeão por equipe na Copa Ihabela de 1965.
Campeão Paulista por equipe em 1965.
7.º lugar individual no Campeonato Paulista de 1965.
1.º lugar por equipe no Torneio CIM de 1965.
2.º lugar por equipe no Torneio Aberto de Santos de 1966.
6.º lugar individual no Torneio Aberto de Santos de 1966.
3.º lugar por equipe na Copa Ilhabela de 1966.
1.º lugar por equipe no Torneio de Férias de Cabo Frio de 1966.
1.º lugar por equipe no Torneio ABC de 1966.
7.º lugar individual no Torneio Interclubes da FCCS de 1966.
Campeão Sul-Americano por equipe em 1966 na Venezuela.
Vice-Campeão por duplas no Sul-Americano da Venezuela em 1966.
Vice-Campeão por duplas na Copa do Atlântico de 1966.
Campeão por equipe no Torneio de Caça Submarina do ICRJ de 1967.
Considera Cabo Frio e Angra dos Reis [illegible] que mais gosta de mergulhar, tendo [illegible] muita vontade de voltar às Caraíbas.
Entre as suas pescarias destaca uma [illegible] com Bruno e Abel em Ponto N[illegible] poaram 350 quilos de garoupa.
É detentor dos recordes bra[illegible] 9,9 quilos e de Caranha com [illegible] peças destaca um Badejo [illegible] quilos, um Mero de 220 quilos [illegible] de 84 quilos e um Cherne [illegible]
Já tendo defendido as equipes [illegible] Marimbás Mirim, Marimbás, Apaches de São Paulo, Clube do Canal e Iate Clube do Rio de Janeiro, considera Bruno Hermanny, João Borges, Abel Gozio, Arnaldo Borges, Américo Santarelli, Gustavo Silva, Lúcio Lenz, Luís Correia de Araújo e Pedro Correia de Araújo os melhores caçadores submarinos que conhece.

Guaraci Mendes, quarto à esquerda, foi absoluto nas provas de barreiras

atletismo deu recordes mas ressente-se de base

césar augusto
fotos de hélio ornelas

Dez recordes de competição e dois brasileiros foram batidos durante os dois dias que marcaram a realização da quarta etapa do V Troféu Brasil, que reuniu no Estádio Atlético do Flamengo, na Gávea, atletas de clubes do Rio e de São Paulo, numa competição cujo índice tecnico deixou um rastro de esperanças quanto à presença do Brasil no Campenoato Sul-Americano, previsto para a primeira quinzena do mês de outubro, em Buenos Aires, quando o nosso esporte-base vai tentar chegar ao penta e ao hexa, nas categorias masculina e feminina.

O Brasil, que no atletismo dos V Jogos Pan-Americanos nada pôde objetivar de concreto, devido ao sistema arcáico que norteia a Comissão Técnica do Comitê Olímpico Brasileiro, vai dar o grande passo para a formação de suas seleções com a realização do certame nacional, programado para os dias 8, 9 e 10, na cidade de Ipatinga, em Minas Gerais. Naquela cidade estarão presentes as maiores expressões que São Paulo, Guanabara, Minas Gerais, Paraná, Estado do Rio e Bahia possuem, num confronto que tem tudo para agradar e reavivar as nossas esperanças.

o troféu

Depois de um pan-americano em que apenas duas medalhas foram trazidas de Winnipeg — Nélson Prudêncio com a de prata, no triplo, e Aída dos Santos com a de bronze, no pentatlo —, além do recôrde de competição e sul-americano de Irenice Maria Rodrigues, nos 800 metros, o Brasil reuniu seus valôres — novos e velhos — para a disputa da quarta etapa do X Troféu Brasil, onde o Flamengo, mercê de um trabalho na categoria de seniors, mais uma vez confirmou sua supremacia, seguido do Pinheiros e do Botafogo, inegàvelmente as três grandes fôrças.

O certame deixou como saldo nada menos do que dez recordes de competição e dois brasileiros. Silvina das Graças Pereira, do Botafogo, a nova gazela, e José Jacques, do Jundiaí, foram as duas maiores expressões no campo individual. Silvina, confirmando um fato real que alguns ainda tentavam desacretditar, venceu com méritos as provas de velocidade, com 12s e 24s8d para os 100 e 200 metros, deixando claro que no Estádio de Ipatinga poderá baixá-las para 11s8 e 24s5d, respectivamente, sem maiores esforços, tal o apuro técnico que ostenta ùltimamente. E' trunfo para o sul-americano, sem deixar de dizer que é a sucessora de Érica Lopes, hoje casada e mãe de um menino.

Jacques, que no Pan-Americano não estêve bem, como êle próprio frisou, foi uma atração nos arremêssos do pêso e do disco. No primeiro, superou os recordes de competição e do Brasil, e no outro o do Troféu. Dois feitos que evidenciam que a renovação no atletismo deve ser feita da base, isto é, do juvenil, pois Jacques e remanescente dessa categoria. Silvina também o é e foi revelada nos JOGOS INFANTIS de 1964, criação de Mário Filho, promoção de JORNAL DOS SPORTS.

outros

Deve-se ainda ressaltar que os tempos de Paulo Siqueira Araujo nos 800 metros, Jacques Pennewaert, nos 400m, e os revezamentos 4x100 feminino do Botafogo e 4x400m masculino do São Paulo — o Flamengo ficou em segundo na prova, mas superou a antiga marca —, foram alcançados porque existiu técnica e raça.

o brasileiro

A etapa mais importante, e que vai servir para que os "doutores" da cúpula possam convocar os atletas, será desenvolvida na primeira quinzena de setembro, na cidade de Ipatinga, em Minas Gerais, e cujos dirigentes trabalharam durante dois anos para dar aos atletas o máximo em confôrto e assistência. O estádio, o primeiro no interior do Brasil com tais características, é completo sob todos os aspectos. Foge aos metodos antigos. E só isso já é uma satisfação para quem faz atletismo.

Em Ipatinga estará reunida a fôrça máxima do nosso atletismo, o que garante ao Conselho de Assessôres da CBD meio caminho andado para uma convocação sem injustiças, sem proteções e jogadas políticas. Material humano e do melhor não há de faltar. E' tudo questão de bom senso, e talvez seja esta a hora dos Srs. Hélio Babo e José Francisco, fazerem valer seus conhecimentos e sentido exato de compreensão, mostrando aos ultrapassados que no atletismo renovação também é básico.

o sul-americano

Argentina, Colômbia e Venezuela, os maiores adversários do Brasil em tôdas as épocas, preparam-se para o sul-americano com bastante antecedência. A prova mais evidente desta afirmativa é da presença de elevado número de atletas seus no recente Jogos de Winnipeg. O Brasil, para não fugir à regra, compareceu com um minguado grupo de seis.

Hélio Babo, dirigente e chefe da equipe brasileira aos Jogos, de regresso ao Brasil, afirmou que será necessário um trabalho de base a longo prazo para se pensar em têrmos de conquista de títulos em Buenos Aires. "No feminino — é Babo quem fala —o Brasil ainda poderá conservar a supremacia, mas no masculino vamos ter de fazer miolo porque desta vez as barreiras serão mais perigosas".

E partindo desta afirmativa, podemos aduzir que se um trabalho que envolverá desde a convocação à preparação não fôr feito a tempo, a hegemonia será interrompida, e depois para conquistá-la muitas lanças terão de ser quebradas. Um detalhe importante nisto tudo que se refere ao técnico ou técnicos. Chegou a vez da CBD escolher nomes que realmente convivam com os atletas, sintam seus dramas e possam solucioná-los. Doa a quem doer, mas acabou a hora de se dar o lugar a que não mais enfrenta as pistas como técnico. Dentro da atualidade, o ditado "quem já foi rei não perde a coroa" deixou de ter certa razão.

Nélson Prudêncio não brilhou no troféu, mas promete reabilitar-se no Brasileiro

Paulo Siqueira Araújo, do São Paulo, pode melhorar seu recorde em Ipatinga

Progresso

Copeg financia desenvolvimento e cultura

CULTURA JS

Arte
Biologia
Cinema
Cineasta
Favela
Literatura Infantil
Mito
Poesia
Psicologia
Registro
Poesia Popular
Teatro
Viagens

Arte

Uma pedra no coração

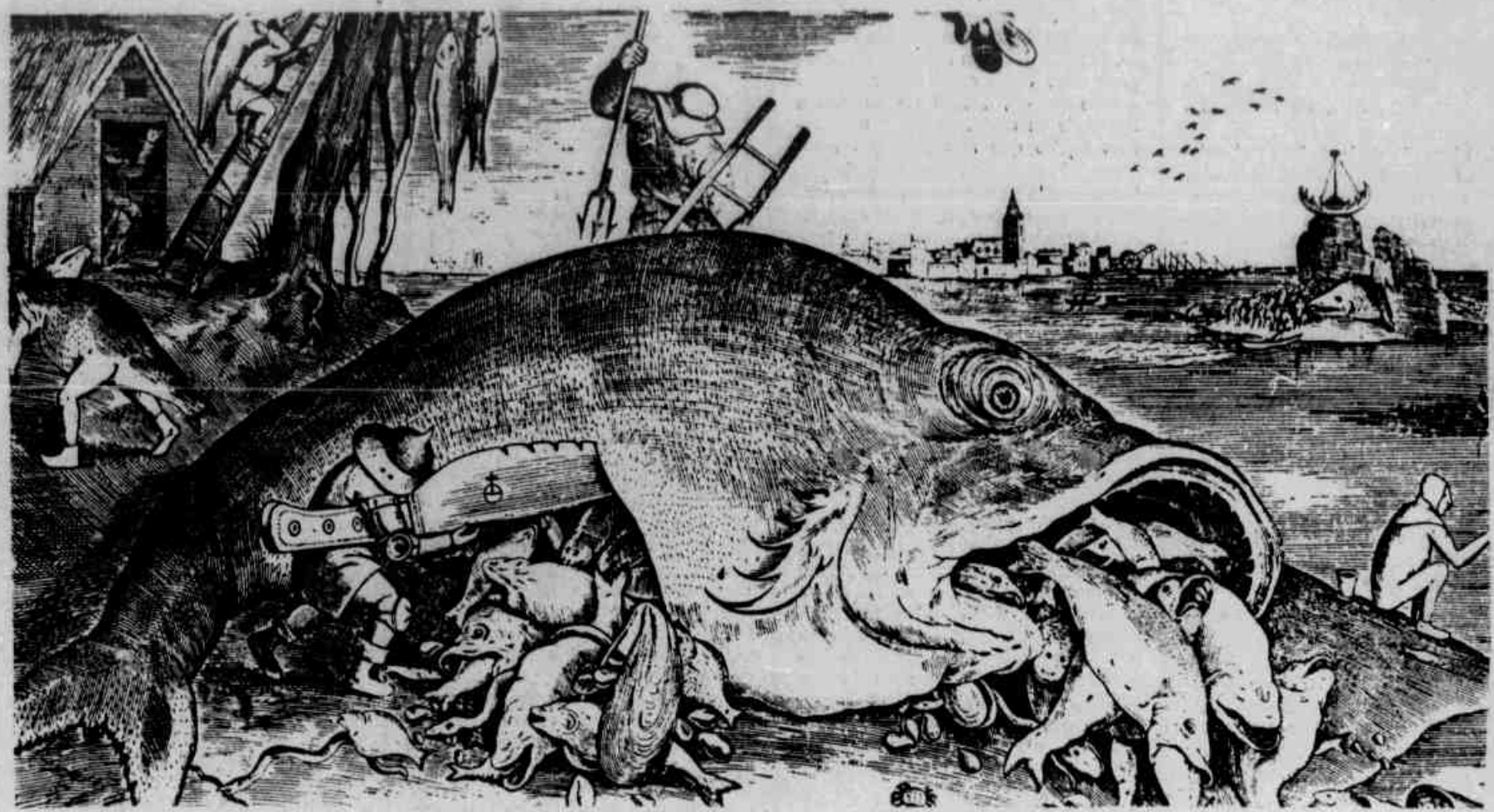
Na Galeria Relêvo, em Copacabana, a sala é pequena para conter a multidão de jovens que se comprime para ver a inauguração da mostra de Rubens Gerchman, a última individual do pintor antes de sua partida para a Europa, onde vai gozar do Prêmio de Viagem ao Estrangeiro do Salão Moderno. Um cartaz pregado na porta promete para a meia-noite uma sessão especial do filme "Ver, Ouvir", de Antônio Carlos Fontoura que tem por tema o trabalho de Gerchman e mais o de seus companheiros de geração e preocupações Roberto Magalhães e Antônio Dias, ambos atualmente na Europa.

—— Que êxodo dos jovens pintores é êsse, Rubens? — pergunta CULTURA JS ao jovem bigodudo com ar de "mujik" russo.

—— Parece que se sofre um esmagamento aqui, um problema de falta de comunicação. Mas também não sei se a pintura possui a violência necessária para comunicar as coisas que se estão passando hoje. Em todo caso, todos nós sentimos esta necessidade de viajar, na esperança de ampliar as perspectivas. Não sei se para sempre. Creio que não.

Chega um fotógrafo e pede uma pose. Depois, uma série de pessoas vem cumprimentar o pintor.

—— Tem muita gente aqui. Prometo uma conversa com vocês no decorrer da semana. Mas por enquanto, vejam isso... e aponta para um texto afixado na entrada da galeria, constituído por trechos de poemas de Carlos Drummond de Andrade. — Outro dia, "abri um livro (José) e encontrei êstes trechos. Foram escritos em 1942, ano em que nasci. De fato, os trechos têm muito a ver com o trabalho de Gerchman:

... como um jogador de futebol a morte me engana,
... A roupa sem pó. A mala sintética.
Fecho meu quarto. Fecho minha vida.
O elevador me fecha. Estou sereno."
(CDA — "José")

O jogador de futebol é tema presente na mostra atual e em outros momentos da obra do pintor. Aqui é um jôgo de armar, baseado talvez no jôgo de botão, com várias séries de camisas representando os diversos clubes; ali é uma alvinegra camisa de cetim, sôbre um fundo branco, solidão e despersonalização do jogador. (O elevador não está presente nesta exposição, mas quem não se lembra dos elevadores cheios de personagens perdidas criadas por Gerchman no ano passado, e apresentados em "Opinião" e na mostra "Pare", da G-4?)

"Um tubo de frio roça meus ouvidos.
Um tubo que se obtura: e dentro
da caixa iluminada e tépida vivemos em confôrto e solidão e calma e nada." Tudo isto corresponde às suas caixas de morar, às marmitas com operários, ao mausoléu cheio de bonecas, aos compartimentos estanques que encerram os indivíduos anulados e que, nesta mostra, já agora não são mais a "Caixa do Homem só" de outras anteriores, mas a caixa do homem só que já clama "SOS", um grito de socorro, lançado por quem reconhece que não está só, sòzinho.

"Seu ai de dentifrício americano cortará o céu
e me salvará.
Talvez me tornem ainda gaveta de segrêdos,
bôlsa, calça de mulher, carteira de identidade,
simples alecrim, alga ou pedra.
Sim: é melhor pedra,
Dói nos outros, em si não.
Uma pedra no coração."

A carteira de identidade com seu portador transformado em número de série é outra constante da dramática visão do artista, bem como o "ai de dentifrício" que encerra suas críticas à estéril civilização que faz do homem apenas um consumidor solitário.

"Esse insuportável riso
de Fulana de mil dentes
(anúncio de dentifrício)
é faca me escavando.
... E daí não sou criança
Fulana estuda meu rosto
Coitado: de raça branca
todinho: tinha gravata.
... Fulana é tôda dinâmica
tem um motor na barriga
suas unhas são elétricas
seus beijos refrigerados." (CDA)

O homem de Gerchman é, em conseqüência, um periférico, um suburbano, dependente dos lugares-comuns para comunicar sua afeição (os corações entrelaçados, o "Sou todo teu" sôbre o retrato dedicado à amada). A atual mostra do Relêvo mostra um progresso em seu trabalho. Gerchman sempre teve muitas linhas, que interrompia aqui para retomar adiante: destas linhas, algumas constantes se destacam. "Burn, baby, burn", um dos melhores trabalhos da mostra, é como que uma síntese destas várias linhas: a da denúncia social, aliada à de uma elaboração mais pessoal, mais poética, voltada para si mesmo; a do cartaz, cujo conteúdo é ao mesmo tempo panfletário e simbólico, explícito e implícito. A característica rudeza de sua linha, à fôrça de sua comunicação, o jovem artista começa a acrescentar um certo amadurecimento, um conhecer-se a si mesmo, que lhe dá ao mesmo tempo maior dramaticidade e mais carga poética. Com a entrevista prometida pelo artista para a semana que vem, CULTURA JS voltará ao assunto.

Biologia

Ano 2.000 sem câncer ou cansaço

O Professor Engelhard, membro da Academia de Ciências da URSS, já antecipou o discurso que fará na sessão comemorativa da entrada do ano 2.001.

"Hoje não temos apenas um encontro de ano nôvo. Não nos despedimos só do ano passado, mas também do século passado inteiro. Entramos não só num nôvo ano, mas no século nôvo. Quero ter isso presente ao fazer os brindes.

Não vou olhar para o século passado, mas para o que foi feito nos últimos 35 anos, ou melhor, depois da data do jubileu do poder soviético. Participei dêste jubileu ainda relativamente jovem, com 80 anos aproximadamente.

Aquêle período foi muito turbulento para uma ciência que estava muito próxima de mim: a ciência do mundo vivo. Pouco tempo antes (15 ou 20 anos), tinha nascido nôvo ramo da ciência, a Biologia Molecular. Esta ciência alcançou grande sucesso. Foram descobertas as bases materiais de hereditariedade. Foram conhecidas as estruturas espaciais das moléculas das proteínas. Conheceram-se muitas coisas sôbre a natureza dos vírus e sôbre o mecanismo da ação dos fermentos; as bases do fenômeno da imunidade começaram a ser conhecidos. Foram realizados sonhos que pareciam inatingíveis: sintetizou-se a primeira proteína — hormônio da insulina; depois chegou a vez dos ácidos nucleicos (ADN). No ano jubileu, foi descoberta tôda a estrutura química de cinco dêles.

Foi possível afirmar que as moléculas podem realizar diversas manifestações de vida, como por exemplo as moléculas de hemoglobina, que "respiram", mudando de volume e configuração quando recebem ou dão oxigênio, ou como as moléculas de pigmento visual — redoxina — que "vêem" quando estão sob influência da luz.

Cientistas reunidos num simpósio em Moscou, às vésperas do jubileu, mostraram como as moléculas de fermento "trabalham" mudando a disposição de suas partes durante a ação catalítica. As moléculas, por exemplo, podem mover-se quando os músculos contraem-se ou durante a síntese das proteínas. Surgiram também na época indicações de que as moléculas têm capacidade de distinguir gestos e a possibilidade de sentir cheiro. E, aproximadamente há dez anos atrás, os químicos, depois da síntese das proteínas que existiam na natureza, realizaram a síntese das proteínas que nunca existiram na natureza. E como as proteínas são ao mesmo tempo catalizadores fisiológicos (fermentos), tornou-se possível encontrar-se pelas mãos do homem fermentos com tais qualidades e ações que não poderiam surgir senão durante bilhões de anos de evolução natural biológica. Nós estamos agora aproveitando isso na medicina, na indústria e mesmo na tecnologia química, que adquiriu valiosos conhecimentos depois que foram estudados os catalizadores biológicos. Assim como alguns de meus contemporâneos, lembro-me que as primeiras amostras de caviar sintético foram recebidas pelo acadêmico Nesmeianov. Agora mudamos as fontes de proteínas dos campos para as fábricas; a humanidade já não corre o perigo de falta de proteínas. Conhecendo a base dos mecanismos da imunidade das moléculas, podemos formar anticorpos específicos, não em organismos vivos, mas em aparelhos químicos. Nos anos 60 os cientistas chegaram perto de criar em tubo de ensaio um modêlo simples de substância viva, uma partícula de vírus; criaram um sistema artificial em que a um tempo determinado realizava-se a síntese de um ou dois componentes de vírus, seu ácido nucleico; depois de introduzido em sua célula, foi possível criar uma segunda parte dela, isto é, proteínas de vírus. Assim, ligando a etapa química com a biológica, conseguiu-se obter o vírus sintético.

Passamos há muito daqueles tempos e alcançamos a segunda etapa. Com facilidade fazemos o vírus sem nenhuma célula. Isto já nos trouxe resultados práticos na preparação de vacinas contra infecções de vírus.

Agora recebemos êstes vírus sintéticos que são capazes de provocar no organismo as imunidades. Sabemos que no surgimento dos tumores malignos como o carcimona e o sarcoma (câncer) os vírus desempenham papel importante. Por isso o grande triunfo da medicina foi a diminuição repentina da doença do câncer pelo uso de tais vacinas artificiais.

Lembro também o tempo em que dedicávamos a têrça parte de nosso vida ao sono. Durante o sono afastavam-se essas doenças nocivas, cujas moléculas provocavam os fenômenos do cansaço. Quando a natureza destas substâncias da fadiga foi descoberta, tornou-se possível tornar mais lenta sua produção e acelerar o processo de torná-la inofensiva e afastar as moléculas indesejáveis. Agora ficamos bem descansados depois de uma hora ou duas de sono. Ganhamos seis horas a mais por dia para atividades úteis. Nossa vida alongou-se em aproximadamente vinte e cinco por cento.

Meu brinde tornou-se longo. Não quero tornar-me cansativo. Tudo o que aqui se falou é nossa realidade. Mas, antes do ingresso da humanidade da têrça parte final do século 20, quase tudo isso parecia a muitos fruto da ociosidade e objetivos inatingíveis. Muito foi alcançado; e, mais que tudo, descobriram-se as perspectivas de novas e futuras conquistas.

Fique o ano que vem marcado para mover passos no caminho do progresso científico e que o século que se inicia seja de conquistas fantásticas em prol da humanidade."

Cinema

Burton namora Fausto

Este é o ano de Richard Burton. O ator galês, de 42 anos, nunca foi tão procurado nem recebeu tantos aplausos.

Seu papel de Petruchio no filme "The Taming of the Shrew", (A Megera Domada), teve aclamação internacional, e sua recém-criada emprêsa de televisão ajudará a adaptar os programas para cêrca de quatro milhões de telespectadores galeses e do Oeste.

Burton é rico e pode entregar-se a experiências cinematográficas fora do alcance de produtores de menores recursos. Por isso os freqüentadores de cinema saberão brevemente da liberação de uma obra bem interessante, na qual êle e sua espôsa, Elizabeth Taylor, se têm empenhado entusiàsticamente. E' o "Dr. Faustus", de Christopher Marlowe, a história do homem que trocou sua alma por 24 anos de vida desregrada.

Burton confessa que namora a peça desde que era um escolar de 2 anos.

— Conhecia todos os papéis — disse. Em fevereiro, êle e Elizabeth Taylor apresentaram-se na peça em Oxford e conseguiram 17 mil libras esterlinas para o teatro da universidade.

Por que fizeram isso? Para responder precisamos recuar 23 anos e voltar à época em que Burton era estudante de Oxford, onde freqüentava o Exeter College. O Professor Nevil Coghill, então encarregado dos estudos de Literatura Inglêsa, ficou tão impressionado com a atuação de seu jovem aluno na Sociedade Dramática da Universidade de Oxford que pediu ao empresário Hugh Beaumont que o visse na apresentação de "Measure For Measure", pela sociedade. Daí em diante a carreira futura de Burton estava assegurada.

A apresentação de "Dr. Faustus" foi o modo de o galês dizer "obrigado". E teve uma conseqüência interessante. Fêz-se a observação de que a peça daria um bom filme.

Quem melhor para dirigi-lo do que Burton e Coghill juntos? Quem melhor para apoiar a dupla de astros Burton-Taylor do que os próprios membros da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford?

O produtor italiano Dino de Laurentiis ofereceu a preço de custo seus estu-

(Conclui na 2.ª página)

(Conclusão da 1.ª página)

dios de Roma para o empreendimento. Coghill calaborou com Wolf Mankowitz, o conhecido autor e teatrólogo, na adaptação.

Burton investiu mais de 300 mil dólares de sua fortuna pessoal no filme. Os 48 estudantes de Oxford que participaram da película aceitaram prontamente o mínimo sindical de 18 libras esterlinas por semana e, aproveitando as longas férias, voaram para Roma em setembro do ano passado, quando a filmagem começou.

O próprio Coghill aceitou um papel de ator, representando um professor, ao lado de seu irmão, Ambrose, e de um professor da Universidade de Edimburgo, Angus McIntosh, de 52 anos.

Para Elizabeth Taylor, o papel de Helena de Tróia contrasta um pouco com suas últimas apresentações na tela.

Em "Quem tem Mêdo de Virginia Woolf?", ela teve um papel de fala substancial. Em "Dr. Faustus", é silenciosa o filme inteiro. Mas aparece em oito diferentes caracterizações. Um famoso cabeleireiro criou oito perucas para sua atuação, sem cobrar nada.

As exigências da maquilagem de Burton também foram particularmente rigorosas. Na seqüência de abertura êle aparece como um homem de 58 anos, de cabelos grisalhos e gordo.

Depois de assinar contrato com Mefistófeles, torna-se um homem elegante de seus trinta e poucos anos. Finalmente, depois de 24 anos de excessos, transforma-se num velho infeliz, arruinado pela devassidão.

O pessoal técnico do filme foi anglo-italiano. No entanto, John de Cuir, que ganhou Oscars por seu trabalho em "Cleópatra" e "The Agony and the Ecstasy", produziu para o filme cenários de natureza altamente individualista.

Alguns dos cenários foram montados com a maior suntuosidade — como a côrte papal, a floresta mágica, o palácio do imperador e a impressionante rua medieval de Wittenbury.

Se o filme render dinheiro, Burton pretende produzir uma série de filmes clássicos. Altos na lista estão "Bartholomew Fair" e "The Duchess of Malfi".

Cinema

A câmara do Câmara

O grupo começou em 1966. O problema era "furar a barreira de 16mm para penetrar no processo de criação e produção de filmes de 35mm" — explicam os organizadores do grupo Câmara. — "Vimos que o pessoal que participava do Festival de Cinema Amador do JB, ficava depois sem saber o que fazer. Não se tinha dinheiro e tinha-se que entrar na fila da CAIC, do Geicine em busca de uma verba para o curta-metragem etc. Depois, não havendo lei que obrigasse a exibição do filme, tinha-se que ficar muito satisfeito com uma exibição ou no Paissandu ou em alguma outra ocasião em algum outro cinema do Rio. Então nos reunimos e resolvemos criar uma sociedade mesmo. Um grupo que iria trabalhar em conjunto, levantar seu próprio capital para tentar fazer cinema, filmes comerciais que fôssem exibidos, que ficassem conhecidos." E em dezembro de 1966 o grupo passou a chamar-se Grupo Câmara Produções Cinematográficas Ltda., cuja maior preocupação, além de furar a barreira dos filmes de 16mm era a de realizar um trabalho de equipe, onde, ao contrário do cinema de autor, todos participassem escrevendo, fotografando, montando os filmes do grupo.

Hoje o Câmara conta com cêrca de trinta elementos que se cotizaram e levantaram o capital necessário à formação da sociedade. Foram realizados dois curta-metragens: "Debret", onde todos os elementos do grupo trabalharam (é um filme principalmente de montagem) e "Sala dos Milagres", que teve a direção de Alberto Salvá.

É preciso no entanto mostrarmos aqui como é feito, dentro do Câmara, o trabalho de um diretor: "antes de mais nada, como já dissemos, o diretor funciona em conjunto com todos nós. O nosso trabalho não é jamais isolado. E o grupo que faz o roteiro, que discute o argumento, é o grupo que, pensando em comum, estabelece o diálogo, a narração, a música, as modificações. É do grupo que surge o diretor. Assim, quando o filme é finalmente estruturado, o escolhido para a direção forma a sua equipe e sai em campo com ela. Fotógrafos, montadores, iluminadores, o Câmara "fornece" tudo. Está claro que o trabalho de criação do diretor só a êle pertence. Ninguém entrou na alma do Salvá para dizer a êle como fazer êste ou aquêle ângulo. Temos no entanto a liberdade de discordarmos e debatermos aquilo que não achamos bom.

Um exemplo de como é feito êsse nosso trabalho de equipe, aconteceu com um dos rapazes que entrou para o grupo. Êle estava interessado nas montagens. Chegou dizendo que iria trabalhar nisso, que não sabia fazer outra coisa etc. Ora, nas reuniões que fomos tendo, durante êsse ano, êle se revelou como um dos melhores argumentistas. Como êle existem vários: fotógrafos que são bons roteiristas, roteiristas que opinam na hora certa sôbre uma tomada ou um ângulo e por aí vai.

Atualmente, enquanto espera que o INC promulge a lei de obrigatoriedade de exibição de curta-metragens em circuito normal dos cinemas, o grupo Câmara cuida de seu primeiro longa-metragem: "De Repente em Alfavela" — "que não tem nada a ver com o filme de Jean-Luc Godard. Nunca pensamos em nenhum trocadilho com "Alphaville". Pensamos sim em Alfa, a estrêla, e Favela, que todo mundo sabe o que é."

Pois bem, o filme, que irá custar cêrca de cem mil cruzeiros novos, já tem pago mais da metade da produção pelo próprio grupo, que levantou cinqüenta e cinco mil cruzeiros novos

Os quarenta e cinco restantes, também numa inovação em matéria de produzir filmes, o Câmara dividiu em cotas, devidamente registradas, que estão sendo vendidas a dez cruzeiros novos, cada. O comprador, durante dois anos de exibição do filme terá participação dos lucros que êste render. "Alfavela", segundo o contrato das cautelas, deverá estar pronto até o final do mês de abril de 1968.

O filme, que terá cinco episódios, terá no seu elenco vários atôres profissionais além da câmara de Dibi Lutfi. Os diretores de tôdas as partes do filme serão do próprio grupo. "Para isso fizemos várias reuniões, vários estudos, pesquisas diversas. Cada membro do grupo fêz sua visita aos bairros, colheu informações do habitante do Rio, conviveu com várias das suas dificuldades. Não quisemos levantar um problema como talvez êle existisse dentro de nós. Colhemos o material jornalístico, nu, para através dêle estruturarmos nossa história". Diz assim a apresentação de "De Repente em Alfavela": "Antes de tudo significa a comunicação popular sincera, a identificação geral pela crítica sutil, a história urbana de muita gente que muitas vêzes desconhece sua própria história.

Entretanto, ao esbarrarmos com esta alienação, temos consciência de que ainda há uma considerável energia vital, uma sofrida vontade de viver em muitos indivíduos que ainda sabem se apaixonar, que ainda sabem ter coragem de usar suas potencialidades humanas — em suma, uma espécie de crença na descrença que os faz mais fortes. Apesar disso, estamos num dos últimos redutos humanos, e depois disso poderá vir o fim, não como um estrondo, como tantos imaginam, mas como um soluço. A densa nuvem descerá talvez, não como tantos pensam, feita de moléculas radioativas, mas da grosseria de todos os dias, acumulada, aumentada, transmitida."

E o grupo continua explicando o seu filme: "De Repente em Alfavela" é uma tragicomédia da nossa época, passada porém num país imaginário, Alfavela, que como tôdas as coisas do filme, é fruto de um misto de realidade e imaginação. O tratamento cômico foi a saída que nós utilizamos, pois talvez vivamos no seu oposto, e o filme poderá ser uma obra bem mais popular do que se dramatizássemos e levássemos a sério demais a nossa epopéia alfavelesca. A sátira irreverente pôde nos dar a aproximação cenográfica e o afastamento dramatúrgico que desejávamos." "De Repente em Alfavela" vai contar as peripécias de um repórter que chega à uma galáxia distante e encontra uma forma de vida que, por mais incrível que pareça, é exatamente igual à forma de vida que existe no Rio de Janeiro.

Não vamos contar o filme porque o mais importante era contar o Câmara. Assim sendo, é do grupo a palavra final sôbre o trabalho e o ideal que o sustenta:

"A idéia de autoria, até então básica do "cinema nôvo", o Grupo Câmara opõe o seu trabalho coletivo, a sua visão totalizante — o cinema como arte de equipe, de muita gente.

A idéia de equipe perde a sua multiplicidade de formações e intentos e se faz, doravante, sinfônicamente. As divergências que fatalmente surgiram dentre tantos jovens reunidos são resolvidas pela fôrça dos ideais que êles conjugam,

O Grupo não esconde as suas características básicas de protesto veemente, de combate irrevogável. Militando por suas convicções, vai fazer agora o seu primeiro filme — seu primeiro testemunho. São jovens que vivem seu momento histórico e seu apêlo ao público é para que dêle também participe."

Favela

Copeg financia arte

A favela não é um quisto social. Ou pelo menos não deve ser encarada assim. A favela é antes de tudo uma comunidade. E como tal, sua autodeterminação deve ser respeitada em todos os sentidos. Êste é, em última análise, o princípio que vem orientando a COPEG, no seu trabalho de urbanização das favelas cariocas. Depois de terem sido analisados os problemas e êrros criados com as remoções sem planejamento, de favelados, para vilas e 'cidades' pré-fabricadas, a COPEG decidiu criar um grupo de trabalho, não só para analisar e planificar as melhorias humanas de vida nas favelas, mas, também, para constatar quais os meios efetivos de produção dêste tipo de comunidade. E o artesanato popular se projetou nesta pesquisa, como uma das fontes mais ricas. Foi então constituído um grupo de cinco pessoas, liderados pela museóloga e especialista em artesanato popular, Lélia Gontijo Soares, e integrado por um professor de desenho, formado pela Escola Nacional de Belas-Artes, uma assistente social, além do economista Sílvio Ferraz, com grande conhecimento de causa, pois já morou três anos em uma favela, realizando pesquisas, com a coordenação do Dr. Marcílio Moreira. A finalidade do grupo era fazer um levantamento completo, nas favelas de Mata Machado, Morro da União e Brás de Pina, onde o Grupo de Trabalho para a Urbanização de Favelas, da COPEG, vem desenvolvendo uma espécie de plano-pilôto.

E junto com a pesquisa sócio-econômica, que levantou o nível salarial, tempo de trabalho e ocioso, ocupação principal e secundária, da pesquisa urbanística e habitacional, médico-sanitária, o grupo encarregado da parte artesanal, acervou todo o material humano e a mão-de-obra existentes nestas três favelas. Êstes dados, computados eletrônicamente na PUC, estão sendo estudados agora, detalhadamente, mas mostraram, em primeira mão, que o potencial artesanal é imenso na favela. Apesar disto, êste potencial é entravado por uma série de fatôres, que vão do desconhecimento total, por parte do artesão, da valorização crescente e diária de sua arte, à falta de recursos para poder produzir. O primeiro grande trabalho do grupo encarregado, foi despertar no artesão, a consciência do valor de sua arte. Para tanto, foram organizadas exposições nas próprias favelas, onde cada morador, através da comparação pura e simples, pode constatar, se não o alto nível artístico da maioria dos trabalhos, pelo menos o sentido decorativo e funcional dos mesmos. Na fase seguinte, depois de selecionado com o auxílio de líderes de associações de moradores e artesãos mais destacados, um grupo de trinta, aproximadamente, o pessoal da COPEG pôs em contrato com as butiques de luxo da zona Sul, o artista favelado.

E êle pôde sentir todo o valor de sua arte, traduzido friamente no alto nível de preços que o arte popular encontra nêste nível de comércio. A reação foi a melhor possível, pois o marceneiro rústico, que antes vendia seus pequenos móveis por uma insignificância; o gaioleiro, que só fabricava esporàdicamente; o escultor do barro, que quase não ligava para a sua produção; se viram estimulados da noite para o dia. Por parte das casas comerciais, a reação foi idêntica, pois muitas, que eram obrigadas a mandar periòdicamente, compradores ao Norte e Nordeste brasileiro, viram que existe dentro do Rio, uma indústria natural, completamente inativa, por falta de compradores e recursos. Assim, nove cartas "de intenção" já foram assinadas pelas mais elegantes butiques cariocas, se comprometendo a comprar todo o material que já foi prèviamente encomendado aos favelados. Como a maior parte da mão-de-obra artesanal, é constituída de mulheres, êste material apresenta uma produção muito maior em colchas, almofadas, tapêtes e trabalhos de bordado. A par disto, foi criado recentemente na COPEG, o Fundo de Amparo ao Artesanato, com um capital inicial de NCr$ 10 mil, que financiará, principalmente, a matéria-prima, onde o artesão encontra maior dificuldade. Brevemente, na Casa Grande, será organizada a primeira mostra, cujo lucro será revertido em favor desta cooperativa, que financiará brevemente, todos os artistas favelados.

Literatura Infantil

Graciliano na terra de Tatipirun

Graciliano Ramos, o sêco, o sizudo. Ou, mais verdadeiramente, Graciliano Ramos, o estilista, o redator enxuto, o escritor despojado. CULTURA—JS já mostrou o Prefeito Graciliano, fazendo de um relatório administrativo uma obra de arte. Pouca gente, porém, conhece Graciliano contador de histórias infantis.

"A Terra dos Meninos Pelados" publicado pela Livraria do Globo, de Pôrto Alegre, em 1939, depois de ganhar um prêmio do Ministério de Educação e Saúde Pública, não foi incluído nas obras completas de GR publicadas por José Olímpio; e não teve nenhuma edição recente. O que é lamentável, pois as crianças 1967 lucrariam muito se conhecessem o menino Raimundo, que tinha um ôlho azul e outro prêto, e a alegre população de Tatipirun — a princesa Caralampia, Sira, Fringo, a aranha fabricante de túnicas e a laranjeira gentil —, no lugar do Capitão América e do Homem de Ferro.

"Querem ver que isto por aqui já é serra de Taquaritú? pensou Raimundo

— Como é que você sabe? roncou um automóvel perto dêle.

O pequeno voltou-se assustado e quis desviar-se, mas não teve tempo. O automóvel estava em cima, pega não pega. Era um carro esquisito: em vez de faróis, tinha dois olhos grandes, um azul, outro prêto.

— Estou frito, suspirou o viajante esmorecendo.

Mas o automóvel piscou o ôlho prêto e animou-o com um riso grosso de buzina:

— Deixe de besteira, seu Raimundo. Em tatipirun nós não atropelamos ninguém.

Levantou as rodas da frente, armou um salto, passou por cima da cabeça do menino, foi cair cinqüenta metros adiante e continuou a rodar fonfonando. Uma laranjeira que estava no meio da estrada afastou-se para deixar a passagem livre e disse tôda amável:

— Faz favor.

— Não se incomode, agradeceu o pequeno. A senhora é muito educada.

— Tudo aqui é assim, respondeu a laranjeira.

— Está se vendo. A propósito, por quê a senhora não tem espinhos?

— Em Tatipirun ninguém usa espinhos, bradou a laranjeira ofendida. Como se faz semelhante pergunta a uma planta decente?

— E' que sou de fora, gemeu Raimundo envergonhado. Nunca andei por estas bandas. A senhora me desculpe. Na minha terra os indivíduos de sua família têm espinhos.

Aqui era assim antigamente, explicou a árvore. Agora os costumes são outros. Hoje em dia o único sujeito que ainda conserva êsses instrumentos perfurantes é o espinheiro bravo, um tipo selvagem, de maus bofes. Conhece-o?

— Eu não senhora. Não conheço ninguém por esta zona.

— E bom não conhecer. Aceita uma laranja?

— Se a senhora quiser dar, eu aceito.

A árvore baixou um ramo e entregou ao pirralho uma laranja madura e grande.

— Muito agradecido, d. Laranjeira. A senhora é uma pessoa direita. Adeus. Tem a bondade de me ensinar o caminho?

— E' êsse mesmo. Vá seguindo sempre. Todos os caminhos são certos.

— Eu queria ver se encontrava os meninos pelados.

— Encontra. Vá seguindo. Andam por aí.

— Uns que têm um ôlho azul e outro prêto?

— Sem dúvida. Tôda a gente tem um ôlho azul e o outro prêto.

— Pois até logo, d. Laranjeira. Passe bem.

— Divirta-se".

Mas em Tatipirun há também gente com problemas. O Sardento, por exemplo:

"Quer ouvir o meu projeto? segredou o menino sardento.

— Ah! Sim. Ia-me esquecendo. Acabe depressa.

— Eu vou principiar. Olhe a minha cara. Está cheia de manchas, não está?

— Para dizer a verdade, está.

— E' feia demais assim?

— Não é muito bonita, não.

— Também acho. Nem feia nem bonita.

— Vá lá. Nem feia nem bonita. E' uma cara.

— E'. Uma cara assim assim. Tenho visto nas poças d'água. O meu projeto é êste: podíamos obrigar tôda a gente a ter manchas no rosto. Não ficava bom?

— Para quê?

— Ficava mais certo, ficava igual.

Raimundo parou sob um disco de vitrola, recordou os garotos que mangavam dêle".

Registro

A FILHA DO CAPITÃO, de Alexandre Pushkin, o primeiro grande escritor clássico da literatura russa. Nascido em 1799 foi o grande intérprete das aspirações e ideais da sua época, tendo escrito várias novelas e poemas. "A Filha do Capitão" foi inspirado na revolta de Pugatchov, ocorrida em 1773. Tradução do russo de Boris Solomov. Introdução de Oto Maria Carpeaux. Edições de Ouro.

A SOCIOLOGIA A SERVIÇO DA PASTORAL — Formado em ciências sociais pela Pontifícia Universidade de Roma, autor de vários estudos sôbre o papel da atividade religiosa nas comunidades, e responsável pelo setor de pesquisas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o padre Godofredo J. Deelen é o autor dêste trabalho. Livro com farta documentação interessa também pela análise da posição e da influência da Igreja na sociedade brasileira. Dois volumes lançados pela Editôra Vozes.

INICIAÇÃO AO ESTUDO DA SOCIOLOGIA — O papel da Sociologia no mundo moderno, sua importância, a necessidade do seu conhecimento para a compreensão da vida e do comportamento dos povos. A autoria de Caroline B. Rose, mais um volume da coleção "Iniciação aos Estudos Sociais", publicação da Zahar Editôres, dirigida a principiantes, incluindo trabalhos sôbre História, Antropologia, e outras ciências. Tradução de Waltensir Dutra.

CADERNOS TEILHARD — Mais dois volumes da coleção da Editôra Vozes.

O número 3 contêm trabalho do Professor Paul Émile Duroux intitulado "História Natural da Humanidade Segundo Teilhard", com prefácio de R. Le Cocer, em tradução do Frei Eliseu Lopes, O. P., e o número 7, ensaio de Claude Rivière — "Teilhard, Claudel e Mauriac", traduzido por Conrad Detrez.

CINCO DIAS DE JUNHO — Sôbre o problema do Oriente Médio, escrevem quatro jornalistas da equipe de "Manchete". Prefácio do Senador Mário Martins. R. Magalhães Júnior narra a história do nascimento de Israel e de sua luta pela sobrevivência. Joel Silveira analisa a influência das reservas petrolíferas árabes nos últimos acontecimentos, Murilo Melo Filho descreve a guerra entre o mundo árabe e os israelenses, e Arnaldo Niskier estuda a figura de Moshe Dayan. Fotos de Tomas Scheier, com observações pessoais como correspondente de guerra.

TIPOS PSICOLÓGICOS, de C. G. Yung. Obra clássica da moderna psicologia no seu primeiro lançamento no Brasil. "E o fruto de quase vinte anos no domínio da psicanálise prática", diz o autor do prefácio, que nos mostra depois a conceituação dos chamados problemas da consciência em suas múltiplas implicações. Tradução de Álvaro Cabral. Coleção Psyche da Zahar Editôra.

REVISTA TEMPO BRASILEIRO — n. 13-14, correspondente aos meses de dezembro de 1966 e janeiro e fevereiro do corrente ano. O sumário contém — "Cultura e comunicação", "Itinerário do Boi Além do Campo", poema de Paulo Bandeira da Cruz. "Breve Introdução ao Jôgo do Mundo", de Kostas Axelos. "O Brasil, a África e a Preguiça Brasileira", de Ariano Suassuna. "De um Marxismo com Marx", de Carlos Henrique Escobar", além de outros trabalhos que marcam a importância desta revista. Edição Tempo Brasileiro.

CAÇADA IMPLACÁVEL, de Stephen Marlowe — novela de espionagem, baseada na história da caçada feita a um criminoso de guerra nazista, no prazo final para proscrição dos crimes do III Reich. A ação se passa na França, mas o herói é um agente da Central de Espionagem do exército norte-americano. Edição da Companhia Brasileira de Divulgação do Livro, BRADIL.

ISRAEL DE ABRAÃO A DAYAN, de Meyer Levin — Outra edição da BRADIL — apresentando a história da luta pelo estabelecimento do Estado de Israel, "pequeno país rodeado de vizinhos hostis". Livro apaixonado, reporta-se constantemente aos textos bíblicos, especialmente às palavras de Moisés, adotados como lema por Theodor Herzl: "Se algum dia eu te esquecer, ó Jerusalém!, que seque meu braço direito!"

Mito

Quando foi o fim do mundo

Em "Aspects du Mythe" o professor Mircea Eliade tenta uma síntese filosófica do problema do mito, procurando defini-lo, para depois retraçar a história dos grandes mitos da antigüidade, estabelecendo algumas de suas conotações com o psiquismo humano. Quanto à definição do mito, transcrevemos um trecho de seu trabalho:

"Seria difícil encontrar uma definição do mito aceitável para todos os estudiosos e ao mesmo tempo acessível aos não especializados no assunto. Aliás, seria mesmo possível encontrar uma única definição suscetível de cobrir todos os tipos e tôdas as funções do mito, em tôdas as sociedades arcaicas e tradicionais? O mito é uma realidade cultural extremamente complexa, que pode ser abordada e interpretada através de perspectivas múltiplas e complementares.

Pessoalmente, a definição que me parece mais imperfeita, por ser a mais abrangente, é a seguinte: o mito conta uma história sagrada, relata um acontecimento que houve no tempo primordial, no tempo fabuloso dos "inícios". Em outras palavras, o mito conta como, graças às proezas dos sêres sobrenaturais, veio à existência uma realidade, quer se trate da realidade total, o Cosmos, ou de um seu fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma intuição. É portanto sempre o relato de uma "criação": conta como alguma coisa se produziu e começou a "ser". O mito só fala do que realmente aconteceu, do que se manifestou plenamente. Seus personagens são os Sêres Sobrenaturais, que são conhecidos sobretudo através do que fizeram no tempo prestigiado dos "começos". Os mitos revelam a atividade criadora dêsses sêres e desvendam a "sacralidade" de suas obras. Em suma, os mitos revelam as diversas e dramáticas irrupções do sagrado no Mundo. Esta irrupção "funda" o mundo e o faz ser o que é agora. Assim, o mito é considerado uma história sacra, e, portanto, "verdadeira", que se refere sempre a realidades. A existência do mundo prova a veracidade do mito cosmogônico; o mito da origem da morte é "verdadeiro" porque a mortalidade do homem a confirma etc.

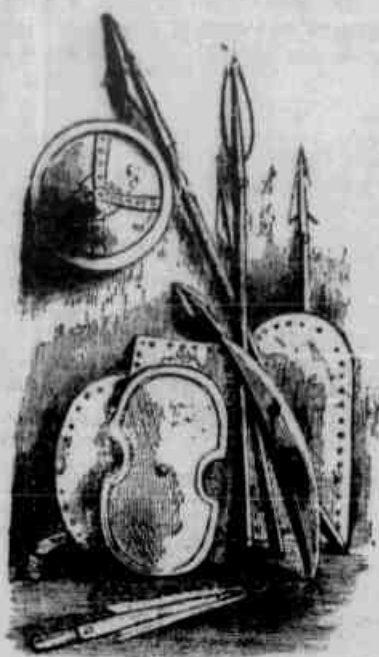
Como o mito relata os "gesta" dos sêres sobrenaturais e a manifestação de seus podêres sacros, transforma-se no modêlo exemplar de tôdas as atividades humanas significativas. Quando o missionário-etnólogo C. Strehlow perguntava aos Arunta, da Austrália, por que celebravam certas cerimônias, êstes respondiam invariàvelmente: "Porque nossos antepassados o prescreveram." ... É esta também a justificativa invocada pelos teólogos e ritualistas hindus: "Devemos fazer o que os deuses fizeram no comêço."

"História verdadeira", a função principal do mito é a de revelar os modêlos exemplares de todos os ritos e de tôdas as atividades humanas significativas, da alimentação ao casamento, do trabalho à educação, da arte à sabedoria."

"A distinção feita pelos indígenas entre as "histórias verdadeiras" e as "histórias falsas" é significativa. Ambas as categorias de narrativa apresentam "histórias", ou seja, relatam uma série de acontecimentos que ocorreram num passado longínquo e fabuloso.

As personagens dos mitos e das histórias têm em comum o fato de não pertencerem ao mundo cotidiano, embora as primeiras sejam sempre sêres sobrenaturais e as segundas em geral animais encantados. Mas os indígenas sentiram que se tratam de "histórias" radicalmente diversas: primeiro, porque tudo o que os mitos relatam os interessam diretamente, ao passo que os contos e fábulas se referem a acontecimentos que mesmo se introduziram modificações no mundo, não interessaram à condição humana em si mesma.

O mito é para o homem arcaico, uma questão da mais alta importância, ao passo que os contos e fábulas não o são.

Assim como o homem moderno se considera constituído pela história, o das sociedades arcaicas se declara o resultado de um certo número de acontecimentos míticos. Nem um nem outro se considera "dado", "feito" para todo o sempre, como, por exemplo, se faz um instrumento, de forma definitiva. Um homem contemporâneo poderia raciocinar assim: sou o que sou porque me aconteceram uns tantos fatos, mas êstes fatos só foram possíveis porque a agricultura foi descoberta há cêrca de 8.000 anos e porque as civilizações urbanas se desenvolveram no Oriente Próximo na antiguidade e porque Alexandre o Grande conquistou a Ásia e Augusto fundou o Império Romano e Galileu e Newton prepararam o surgimento da civilização industrial, porque a revolução francesa se deu e etc. Assim um "primitivo" poderia dizer: "sou o que sou porque uma série de acontecimentos teve lugar antes de mim. Mas êle terá imediatamente de acrescentar: foram acontecimentos que se deram nos tempos míticos, porque seus personagens são sobrenaturais. E ainda mais: muito embora um homem de nossos dias se reconheça como resultado da história, nem sempre se sente obrigado a tentar conhecer esta história, na sua totalidade, ao passo que o primitivo não apenas é obrigado a rememorar a história mítica de sua tribo como é levado a reatualizá-la periòdicamente. Para o contemporâneo a irreversibilidade dos acontecimentos é a característica principal da história. Para o membro das sociedades arcaicas, ao contrário, o que se passou "ab origine" é suscetível de se repetir através da fôrça dos ritos. Assim, é essencial conhecer os mitos. Não apenas porque os mitos lhe oferecem uma explicação do Mundo, como porque ao rememorá-los, ao reencená-los, êle se mostra capaz de repetir os deuses. Conhecer os mitos é apreender o segrêdo da origem das coisas. Ou seja: saber como as coisas vieram a ser,

saber onde encontrá-las e como fazer com que reapareçam, quando somem.

Os mitos são comunicados aos neófitos durante a sua iniciação.

Constituem, pois, um "conhecimento" de ordem esotérica, não apenas por ser secreto e por transmitir-se no curso de uma iniciação, mas também porque êste "conhecimento" se acompanha de um poder mágico-religioso.

"Assim, de modo geral pode-se dizer que o mito, nas sociedades arcaicas, constitui em primeiro lugar a história dos atos dos sêres sobrenaturais; segundo, é tido por absolutamente verdadeiro (por tratar com realidades) e sacro; terceiro, relaciona-se sempre com uma "criação"; quarto, serve para, através do conhecimento da realidade, dominar os objetos, não se tratando de um conhecimento abstrato mas sim vivido através dos ritos.

"Viver" os ritos implica, portanto, uma experiência verdadeiramente religiosa, na medida em que se distingue da experiência cotidiana. Não se trata de uma comemoração dos acontecimentos, mas de sua reiteração. Nêle, vive-se no tempo primordial. No tempo prodigioso, sagrado, quando algo de nôvo, forte e significativo acabou de se manifestar plenamente."

Em "Aspects du Mythe", Mircea Eliade fala do mito do fim do mundo, e de suas relações com o passado e o presente. Partindo da noção de escatologia, Eliade diz que esta se baseia no fato de que a nova criação só pode acontecer se o mundo antigo fôr completamente abolido. "A obsessão da felicidade dos tempos primordiais exige o aniqüilamento de tudo o que existiu e se degradou a fim de se reintegrar a perfeição inicial." Em seguida, aponta como, nos mitos, as nostalgias e crenças se apresentam em encenações mítico-rituais da renovação anual do mundo e como, após poucos, a partir do estágio proto-agrícola da cultura, esta idéia se foi transformando até fixar-se numa crença na destruição real do mundo, isto é, na sua regressão ao estado amórfico, caótico.

Segundo Eliade, os mitos de fim do mundo tiveram importante papel na história da humanidade, por terem pôsto em evidência o que chama de a "mobilidade" da "origem": com efeito, de acôrdo com certas concepções, a partir de um certo momento, a origem deixa de se encontrar no passado para projetar-se num futuro mágico.

"De modo sumário, pode-se dizer que o Fim do Mundo, para os primitivos, já ocorreu, muito embora deva reproduzir-se num futuro mais ou menos distante. Os mitos dos cataclismos cósmicos são extremamente encontradiços. Entre êsses, os de dilúvio são os mais numerosos e conhecidos quase que universalmente (só são raros na África)."

Os antropólogos têm constatado que os mitos que narram o fim do mundo como tendo ocorrido no passado são muito mais numerosos entre os primitivos que aquêles referentes a um fim futuro.

A maioria dos mitos implica numa teoria cíclica (como a dos astecas). "É muito provável que a doutrina da destruição do mundo já tenha sido conhecida nos tempos védicos" e a conflagração universal, seguida de nova criação, faz parte da mitologia germânica.

"Encontram-se certas imagens apocalípticas do Fim do Mundo nas visões escatológicas judeu-cristãs. Mas o pensamento cristão e judeu apresenta, (com relação à cosmogonia oriental) uma inovação fundamental: o fim do mundo será único, como a cosmogonia foi única. O cosmos que reaparecerá depois da catástrofe será o mesmo criado por Deus no comêço do tempo, mas purificado, regenerado e restaurado na sua glória primordial.

O paraíso terrestre não será mais destruído, não terá fim posterior.

O tempo não é aquêle, circular, da eterna volta oriental, mas um tempo linear e irreversível. A escatologia representa a vitória de uma história sacra: pois o fim do mundo revelará o valor religioso dos atos humanos e os homens serão por êstes mesmos atos julgados."

"Para os judeus-cristãos, o fim do mundo faz parte do mistério messiânico. Para os judeus, a chegada do Messias anunciará o fim do mundo e a restauração do Paraíso; para os cristãos, precederá a segunda vinda do Cristo e o juízo final...

"Mas como diz o Apocalipse de João: "Depois vejo um nôvo céu, uma nova terra — o primeiro céu, na verdade, desapareceu, com a primeira terra... Então, Êle dirá — Eis que fiz o nôvo universo."

Todos sabem que a época que precederá imediatamente a conflagração final será dominada pelo Anticristo, antes que Cristo venha purificar a terra pelo fogo. Só se fala dêste fogo uma única vez no Nôvo Testamento, muito embora faça parte importante de tôda a literatura cristã posterior.

O milenarismo, doutrina segundo a qual os ciclos de destruição e reconstrução do universo se realizariam cada mil anos, foi considerado herético uma vez que o cristianismo se tornou doutrina oficial do Império Romano. Assim, tentando aceitar o mundo tal qual era, a Igreja tomou posição contra os visionários e apocalípticos, adotando o que Eliade denominou de anti-milenarismo oficial.

"O ressurgimento dos movimentos milenaristas era dirigido contra a Igreja ou contra a sua hierarquia. Certo número de notas comuns se destacam nesses movimentos: seus inspiradores esperam e proclamam a restauração do paraíso sôbre a terra, depois de um período de provações e terríveis cataclismos. Lutero já esperava o fim iminente do mundo. Durante séculos se reencontra, muitas vêzes, a mesma idéia religiosa: êste mundo, o da história, é injusto, abominável, demoníaco; felizmente, será destruído, está em vias de apodrecer e as catástrofes que o arrasarão já começaram. Aí as fôrças das trevas serão vencidas e os "bons" triunfarão. O Paraíso será reavido."

Eliade mostra que as Igrejas oficiais não cultivam hoje o milenarismo mas que êste ganha nova fôrça entre as sociedades arcaicas sobreviventes. O "cargo cult" dos melanésios é um dos exemplos mais pungentes, mas o milenarismo viceja com virulência em outras regiões da Ásia e nas antigas colônias européias da África.

Êstes movimentos teriam surgido de contatos mais ou menos prolongados com o cristianismo, e são dirigidos contra os brancos e contra os cristãos. Evidentemente que a idéia de recriação de um mundo não dominado pelos brancos constitui um de seus elementos essenciais.

"As sociedades ocidentais não têm nada em comum com o otimismo da escatologia comunista e nem com aquela do milenarismo primitivo. Pelo contrário, hoje se sente cada vez mais pavor da ameaça sempre crescente de um fim catastrófico do mundo engendrado pelas armas termonucleares. Na consciência dos po-

vos do Ocidente, êste fim é definitivo e radical. Não será seguido de uma nova criação do mundo."

"O mêdo atômico encontra muitas formas de expressão no mundo moderno: mas outros fenômenos culturais me parecem significativos neste sentido. Penso sobretudo na história da arte ocidental. Desde o início do século, as artes plásticas, bem como a literatura e a música, conheceram transformações tão radicais que se pode falar de uma "destruição da linguagem artística". Iniciada através da pintura, esta destruição da linguagem se estendeu à poesia, ao romance, e ùltimamente, com Ionesco, ao teatro. Em certos casos, trata-se de verdadeiro aniquilamento do Universo artístico estabelecido. Ao contemplar certas obras recentes, tem-se a impressão de que os artistas fizeram tábula rasa de tôda a história da pintura. É mais que uma destruição, é uma regressão ao cáos, a uma espécie de "massa confusa" primordial. E no entanto, adivinha-se que o artista busca alguma coisa que ainda não exprimiu. Seria preciso chegar a uma modalidade germinal da matéria, a fim de poder recomeçar do ano zero a história da arte. Em muitos artistas, sente-se que a destruição da linguagem plástica não passa da primeira fase de um processo mais complexo, que consiste na recriação de um nôvo Universo."

Na arte moderna, o niilismo e o pessimismo dos primeiros demolidores representam atitudes passadas. Hoje, nenhum grande artista crê na degeneração e iminente desaparecimento de sua arte. Neste aspecto, sua atitude é semelhante à dos "primitivos" — contribuíram para a destruição do mundo — de seu universo artístico — a fim de criar outro. Ora, êste fenômeno cultural é da maior importância, pois são os artistas que representam as verdadeiras fôrças criadoras de uma civilização ou sociedade. Pela sua criação, antecipam o que virá, às vêzes uma ou duas gerações mais tarde, nos outros setores da vida social e cultural."

Se bem que esta última afirmação merecesse ser explicitada, Eliade continua sua exposição apontando para outro fato, também significativo:

"É curioso que a destruição das linguagens artísticas coincidiu com o surgimento da psicanálise. A psicologia de profundidade valorizou nosso interêsse pelas origens, interêsse que caracteriza tão bem o homem das sociedades antigas. Seria apaixonante estudar de perto o processo de valorização do mito do fim do mundo na arte contemporânea. Acho que se constataria que os artistas, longe de serem os neuróticos de que sempre se fala, são, pelo contrário, muito mais sãos psìquicamente que muitos homens modernos. Compreenderam que um verdadeiro recomêço só pode ocorrer depois de um verdadeiro fim. E, primeiros entre os homens contemporâneos, os artistas se aplicaram em destruir o "seu" mundo a fim de recriar um universo artístico no qual o homem possa ao mesmo tempo existir, contemplar e sonhar."

Sempre que não se extrapole esta destruição do universo artístico para uma destruição atômica do mundo e, desde que se considere necessária a destruição de uma "linguagem", de um deteriorado universo social, pode-se concordar com Eliade: não há criação de um mundo nôvo, desde os princípios dos tempos, sem a destruição de um antigo.

Poesia Popular

O cantador e a cantoria

Francisco Dias Pinto

"Eu não sei porque Deus botou no
mundo,

gente pobre, purgante e homem sem
terra;

fabricante de bombas e de guerra,
comprador de govêrno e de eleição.
E menino que vive sem ter pão,
e menina que vira mulher-dama:
é um mundo que quem vive na cama,
só levanta pensando em arrumação!"

Morreu cego Aderaldo. Com mais de noventa anos, e uma vivência enorme dos problemas de sua região e seu povo, o cego deixa na poesia popular uma lacuna bem grande, mas que não vai decretar o início do fim da literatura de cordel, como muitos afirmam. A morte do grande cantador cearense poderá, no máximo, encerrar um ciclo desta poesia. Um ciclo que já originou outro. O cantador prosseguirá sempre no seu itinerário de denúncias e elogios a tudo o que representa e traduz a opinião do povo.

Por todas as idades o homem tem cantado seus feitos. As guerras, os amôres, as injustiças, enfim, tudo aquilo que serve de tema ao poeta popular, desde os mais remotos tempos é celebrado no verso do cantador. Mas, o que é o cantador? Entre as várias respostas que já foram dadas, talvez Luís da Câmara Cascudo o tenha retratado de modo mais fiel. Assim êle o vê: "E' o descendente do aedo da Grécia; do rapsodo ambulante dos Helenos; dos glee-man anglo-saxão; dos moganis e metris árabes; do velálica da Índia; das runoias da Finlândia; dos bardos armoricanos; dos scaldos da Escandinávia; dos menestréis, trovadores, mestres-cantores da Idade Média. Canta êle, como há séculos, a história da região e a gesta rude do Homem".

No Brasil o cantador tem desempenhado um papel fundamental na consolidação da cultura, como fator mais importante de nossa literatura oral. Enquadrando-se, normalmente, no meio do povo êle, melhor do que ninguém, tem o profundo conhecimento de seus anseios e suas dificuldades. Sua colocação dentro da escala social não é elevada. Normalmente enquadra-se entre cegos, mendigos, ou, quando muito, entre pequenos lavradores ou comerciantes. Consciente do valor que possui entre as populações do interior, não há distância que o cantador não vença para enfrentar uma "peleja". Seu instrumento como no passado, é o mais rude e sua melodia possui a morosidade da música de um carro-de-boi.

Uma das coisas que mais o caracteriza é a sua presença de espírito e seu respeito pela ascendência. São comuns os elogios pessoais, despidos de qualquer pedantismo, que êle tece, apenas com o fito de fazer crescer seu nome em cada desafio que enfrenta. Tal como na Idade Média, antes de iniciar o desafio, declina as suas habilidades e de seus antepassados, falando também de outros cantadores famosos.

Josué Romano, filho de um dos maiores cantadores que o Nordeste já conheceu, o Romano do Teixeira, antes de começar qualquer desafio costumava cantar, orgulhosamente:

"Eu aqui sou Josué
filho do grande Romano,
foi o maior cantador
que teve o gênero humano.
Tinha a ciência da abelha
e a fôrça do oceano..."

Mas é comum também, dentro do código de ética da cantoria, o cantador elogiar seu rival. E assim, como vemos o famoso José Pretinho em determinado trecho de seu celebrado desafio com Cego Aderaldo, dizer:

"Cego teu peito é de aço,
foi bom ferreiro que fêz.
Pensei que o Cego não tinha
no verso tal rapidez..."

Encontramos, em outros idiomas, o mesmo rasgo de gentilezas, tão comum entre os violeiros Nordestinos. Bartolomeu Mitre, falando a respeito de Santos Vega, dizia:

"Santos Vega, tus cantares
no te han dado excelsa glória,
mas viven en la memoria
de la turba popular;
ysin tinta ni papel
que los salve del olvido
de padre a hijo han venido
por la tradicion oral..."

Êste tipo de cantoria talvez tivesse influênciado em uma "escola" bastante divulgada no interior: a da "louvação". São cenas comuns, no Nordeste, durante as festas de batizado, casamento, mutirão e outras, "louvar-se" o dono da casa, os convidados, ou os noivos:

"Vou louvá a sua espôsa
da cabeça ao calcanhar;
louvo a mão e louvo o dedo
louvo o braço e louvo a pá,
ao dispois louvo a cabeça,
cabelo de penteá..."

A presença da louvação se faz sentir em tôdas as fases do cantador universal. Quase todos os autos de Gil Vicente são concluídos com uma louvação, e, no episódio do casamento do Campeador, o "Romancero del Cid", em certo trecho diz:

"En las ventanas alfambradas,
en el suelo juncia y ramos,
y de trecho en trecho habia
mil trovas al pesposado..."

O cantador

Pobre, andejo e observador, êle vai de fazenda em fazenda, de povoado em povoado, integrando a cultura das populações e reportando o dia-a-dia do sertão. Aqui, é um crime bárbaro que assiste ou toma conhecimento. Adiante uma vaquejada o empolga, e logo também se transforma num abc que brevemente será conhecido por todo o sertão.

Segundo Câmara Cascudo, o cantador é uma figura de cavaleiro medieval que nenhum Cervantes conseguiu desmoralizar ainda.

Seu instrumento é, quase sempre, a viola. Rústica (antigamente fabricada por êle próprio), com doze cordas, de fácil manejo e pobre de sonoridade.

Mas como o cantador normalmente se projeta pela riqueza do verso, ela sòmente serve para ritmar a cantoria. Talvez por estar sempre presente aos desafios, é que faça com que todo violeiro seja, também, bom cantador.

Outro instrumento muito utilizado pelo cantador é a rabeca. Cego Aderaldo, no seu desafio com José Pretinho em certa parte diz:

"Eu tirei a rabequinha
dum pobre saco de meia,
um pouco desconfiado
por estar em terra alheia,
ouvi as môças dizendo:
Meu Deus, que rabeca feia".

A rabeca é uma variante do violino, encordoada com tripa. Seu manejo é singular, pois tocam-na com a bôca totalmente inclinada e seu som é estridente nos agudos e roufenho no normal.

Não se observa na cantoria qualquer instrumento de sôpro ou percussão.

Segundo muitos estudiosos no assunto, talvez a confinação do escravo às zonas litorâneas, onde se localizavam os grandes engenhos, é que tenha feito com que os instrumentos de percussão e sôpro só influenciassem em alguns ritmos, como o côco praiano e o maracatu.

Nos primeiros tempos de colonização, os jesuítas difundiram diversos instrumentos portuguêses, como o pandeiro e a gaita, que não se integraram na cantoria. Tal fato é analisado por Câmara Cascudo no seu "Vaqueiros e Cantadores", pois segundo êle, é curioso que o sertanejo que até 1910 se mantinha tradicional a todos os costumes do século passado, refletindo tôda a influência cultural portuguêsa, não tenha adotado o pífano (gaita de bôca) e o pandeiro, tão comuns à cantoria portuguêsa. Gil Vicente, em seu "Triunfo do Inverno" cita:

"Em Portugal eu vi já
em cada casa pandeiro
a gaita em cada palheiro".

O escravo, entretanto, fêz a adoção tanto do pandeiro como da viola. Há um trecho de um samba de roda registrado por Vinícius de Morais, que diz:

"Eh! Pandeiro.

Oh! Viola.

Pandeiro não quer que eu fique aqui.
Viola não quer que eu vá embora".

E a viola, principalmente, é o instrumento de trabalho do cantador. Sem ela a cantoria se torna insípida e de total monotonia. Ela dá o ritmo e faz o contraponto. O cantador sabe disto.

Claudino Roseira, por exemplo, diz:

"Melquide eu já fiz estudo
mas não prestei atenção,
por viver muito ocupado
com a viola na mão,
cantando de feira em feira
afim de ganhar o pão..."

Mas o pandeiro, trazido junto com outros instrumentos pelo jesuíta, teve sua participação na cantoria até a primeira metade do século XIX. O célebre Inácio da Catingueira, cantador escravo e alforriado, falecido em 1879, ainda cantou acompanhando-se de um pandeiro. Tal fato é registrado em seu desafio com Francisco Romano, quando em certa parte êste diz:

"Inácio, esbarra o pandeiro,
para afinar a guitarra..."

Nota-se aí a velha influência ibérica, quando o cantador ainda chama a viola de "guitarra".

O DESAFIO

O ponto alto da cantoria, é o desafio. Nêle, se medem dois cantadores, demonstrando ao povo suas habilidades, sua capacidade de improvisação e seus conhecimentos. De um desafio bem sucedido pode crescer de um dia para outro a fama de um cantador. Quase todos os poetas populares nordestinos têm, em sua carreira, um desafio célebre. Assim é que encontramos por todo o sertão a "História do desafio de Cego Aderaldo com José Pretinho", "Desafio de Inácio da Catingueira com Romano do Teixeira" e outros.

O desafio quase sempre acontece em festas. Numa vaquejada, num casamento ou no aniversário de um coronel, é sempre esperado com ansiedade o momento, os dois cantadores se sentam frente a frente, pavoneando-se e preparando-se para a "peleja".

No passado, a influência religiosa era muito marcante no decorrer da cantoria. Louvavam a Igreja, os santos e dissertavam em verso sôbre a doutrina cristã. O cantador mais letrado (alfabetizado) sabia mesmo de cor os rudimentos da mitologia greco-romana e a gesta de Carlos Magno e os Doze Pares de França. Tal herança lhe veio por diversos caminhos, sendo um dos principais o "Lunário Perpétuo", livro trazido para o sertão pelos primeiros colonizadores e povoadores que continha, além de conselhos úteis à agricultura, meteorologia, medicina básica, historietas baseadas em mitologia e heróis medievais. E nas horas de apêrto ,eram quase sempre êstes conhecimentos que o salvavam do contendor hábil no verso, porém ignorante.

Em um desafio de Romano com Inácio da Catingueira há um trecho delicioso que diz assim:

Inácio:

"Eu bem sei que seu Romano
está na fama dos anéis.
Canta um ano, canta dois,
canta seis, sete, oito e dez.
Mas o nó que der com as mãos
eu desato com os pés".

Era uma provocação à "literatura" de Romano, que não ficou sem resposta:

"Latona, Cibele, Réa,
Iris, Vulcano, Netuno,
Minerva, Diana, Juno,
Anfitrite, Androquée,
Vênus, Climene, Amaltéa,
Plutão, Mercúrio, Tezeu,
Júpiter, Zoilo, Perseu,
Apolo, Ceres, Pandora:
Inácio, desata agora
o nó que Romano deu!"

Inácio da Catingueira, sincero como todo bom cantador, respondeu:

"Seu Romano, dêste jeito
eu não posso acompanhá-lo.
Se desse um nó em "martelo"
viria eu desatá-lo;
mas como foi em ciência,
cante só que eu me calo".

O "martelo" ao qual se refere, é a forma comuníssima de versos decassilábicos, com que o cantador demonstra suas habilidades.

Uma das coisas que mais impressiona no cantador, durante o desafio é a sua memória. Dela se vale a cada momento, citando fatos, datas e locais dentro da mais perfeita metrificação.

Vários são os recursos utilizados para derrotar o adversário. Um dos mais comuns é o "adivinha", recurso através do qual é testada a capacidade de interpretação do público e do contendor. E as adivinhas às vêzes demoram horas a fio.

Num desafio que o célebre cantador Melquíades teve com Claudino Roseira, êste, já cansado de tanto adivinhar, saiu-se com esta:

"Eu não canto perguntando
porque já fiz meu estudo,
do que existe no mundo
eu já conheço de tudo;
conheço vista de cego,
sei a linguagem de mudo".

Melquíades:

Roseira, não desembeste
que eu corro e lhe pego.
Bote estilo em seu cantar
que seu direito eu não nego:
como é a língua do mudo,
qual é a vista do cego?

E Claudino termina com esta maravilhosa resposta:

"Melquide, você não pode
comigo na cantoria.
Vista de cego é a vara
puxada na mão do guia
língua de mudo é aceno;
a que você não sabia".

Outro recurso, também muito utilizado, é o da construção de "pontes", "castelos", "muralhas" e outras "obras", estruturadas com frases espetaculares e materiais impossíveis.

O adversário tem que ir "destruindo" estas obras, à medida que o cantador vai "construindo". Leonardo Mota fala de um famoso "castelo" feito por Josué Romano, em um desafio com Manuel Serrador:

"A parede da muralha
tem cem metros de largura
também tem um alicerce
com bem trinta de fundura
e do nível para cima
mais de uma légua de altura.

E Serrador, a cada verso vai desmontando o "castelo":

Eu chego lá com uma broca
furo a parede no centro,
abro cinco ou seis buracos
boto dinamite dentro,
toco fogo, avôa o muro,
por que razão eu não entro?

JOSUÉ:

Inda que tu faças isso
fica a coisa na muchila:
tem uma cobra medonha
tem também um cão de fila,
que é ver um destacamento
na defesa de uma vila.

SERRADOR:

Pra tudo que lá tiveres
tenho trabalho de sobra:
boto "bola" pro cachorro
bato o cacête na cobra,
derrubo-te a fortaleza
e escangalho a tua obra."

E seguem nesta técnica até que o "castelo" seja desmanchado ou o invasor desista.

O cantador, melhor do que ninguém, sabe das injustiças que êle, como parte integrante do povo, sofre. Sua cantoria, embora não tenha sentido político premeditado, deixa transparecer em seu verso a consciência dessas injustiças. O grande poeta popular paraibano, João Martins de Atahyde, em um de seus folhetos sôbre Lampião, diz em certa parte:

"Pergunte ao trabalhador,
dêstes de palha de cana,
quantas horas tem um mês
e os minutos da semana,
êle responde apressado
porque tem tudo contado,
garanto que não se engana.
Pois o juízo do pobre
vive sempre em rebuliço;
trabalha e nunca tem nada,
parece mesmo um feitiço.
Se acorda ao romper da aurora
para não perder a hora
de começar o serviço

Enquanto um peleja tanto
o outro vive deitado;
pra êle o mundo é um berço,
a vida um sonho dourado.
Tem prazer e alegria
e entende que todo dia
é domingo ou feriado."

No seu livro "Vaqueiros e Cantadores", Luís da Câmara Cascudo observa que o cantador quando narra as aventuras de um cangaceiro famoso ou de um boi que desafiou muitos vaqueiros, fala muito pouco, ou melhor, não se atém a detalhes sôbre os perseguidores do primeiro, ou sôbre o vaqueiro.

Enquanto o cangaceiro é descrito detalhadamente, sua ascendência, sua coragem, seus gostos, suas aventuras e seus rasgos de heroísmo, bem como o boi, tanto o "volante" como o vaqueiro, ganham duas ou três estrofes mais de registro que de descrição. Talvez seja uma forma intuitiva de identificação com aquêles que se encontram oprimidos ou vistos como vítimas.

Até bem pouco tempo o cantador era relegado a um plano totalmente secundário nos grandes meios urbanos. Muitos foram as lutas travadas, para que êle pudesse ter um lugar, se não de destaque, pelo menos de evidência nos meios culturais das grandes cidades nordestinas. Uma destas lutas, aliás com caráter bastante pioneirístico, foi desenvolvido pelo jornalista e ex-cantador Rogaciano Leite. Tendo fugido de casa com 18 anos incompletos e a idéia fixa de ser cantador, Rogaciano, depois de muitos desafios famosos, resolveu estudar. Hoje, com um curso superior, Rogaciano embora não cante mais, é um dos que mais defende o cantador. Graças a um congresso por êle idealizado e realizado em 1951, em Fortaleza, é que o poeta popular pela primeira vez se apresentou em teatro.

Evolução

A cantoria de hoje só conserva do passado a estrutura. Muitas são as teorias defendidas por aquêles que estudam as modificações que vem so-

(Conclui na 5.ª página)

(Concluso da 4.ª página)

frendo a temática da poesia popular nordestina. Destas, a de Câmara Cascudo, em nossa opinião, é a mais lúcida, quando afirma que a evolução desta temática é a prova de que a poesia continua viva. Isto porque tôdas as outras correntes afirmam que a partir do momento em que o cantador começou a versejar sôbre o caminhão, o avião e outros pontos pacíficos do progresso que dia a dia atinge as mais longínquas paragens nordestinas, estaria morta a poesia popular.

Câmara Cascudo, entretanto, diz que morta ela estaria a partir do momento em que não aceitasse a dura peleja que o rádio de pilha dia-a-dia lhe propõe, trazendo ao povo notícias de satélites que sobem e experiências nucleares. Aliás, no prefácio do seu "Vaqueiros e Cantadores", editado em 1937, o grande folclorista já admitia que o caminhão iria matar o tropeiro e a tropa mas não acabaria com a poesia, pois no lugar do velho personagem das estradas, surgiria um nôvo, que era o chofer de caminhão, "estradeiro e namorador".

Um fato interessante na cantoria, é a tendência que o cantador tem em enquadrar tôda história por êle descrita, no cenário árido do nordeste. Assim é que vamos encontrar nos "romances", princesas fazendo renda de bilro e cavaleiros vestidos de couro. Um dos folhetos mais divulgados no Norte e Nordeste brasileiro, "A chegada de Lampião no Inferno", de José Pacheco, depois de descrever a grande luta de Lampião com os demônios e dos prejuízos desta luta, assim descreve o inferno e seus habitantes:

"Lampião pegou um seixo
e rebolou-o num cão,
mas o que? arrebentou
a vidraça do oitão,
saiu um fogo azulado
incendiou o mercado
e o armazém de algodão.
....
....
Houve grande prejuízo
no inferno neste dia,
queimou-se todo o dinheiro
que satanás possuía.
Queimou-se o livro de pontos
perdeu-se 20 mil contos
sòmente em mercadorias.

Reclamava Lucifer:
Horror maior não preciso!
Os anos ruins de safra
agora mais esta pisa.
Se não houver bom inverno
tão cedo aqui no inferno
ninguém compra uma camisa.

E' a retratação fiel de uma vila nordestina com todos os seus problemas.

A cantoria

Os maiores motivadores da poesia popular nordestina, foram, sem nenhuma dúvida, o boi e o cangaceiro.

Buscando na região árida em que vivia, uma gesta autêntica, o cantador encontrava-a na história de um boi famoso, que ainda garrote fugira e embrenhara-se na caatinga, desafiando os mais audazes vaqueiros. Assim é que os abc e folhetos sôbre bois famosos, pouco a pouco foram se multiplicando pelas feiras.

Quanto ao cangaceiro, que teve seu ciclo posterior ao do gado, encarnava a própria sêde de justiça que tinha o cantador.

De um modo geral a temática da poesia de cordel se divide em duas partes: a mnemônica e radicional e a chamada poesia de construção.

Dentro da poesia tradicional, vamos encontrar os cinco livros básicos do povo, que são os chamados "romances", tão apreciados pelo público do interior. São êles: "Donzela Teodora", "Roberto do Diabo", "A Princesa Mangolona", "A Imperatriz Porcina" e "João de Calais". São novelas medievais e que chegaram ao cantador pelas mãos dos jesuítas e do colonizador.

A poesia de construção, é aquela feita com o dia-a-dia da feira ou com um mote, que é comunissimo à cantoria, glosado de maneira inteligente.

De um modo geral a poesia nordestina, se bem que dosada de grande tempêro de sátira, é, normalmente, despida de qualquer pretensão pornográfica.

Se bem que exista, como em todo ciclo literário, a parte "suja" da poesia de cordel, esta só é dita em fundos de bares e nenhum contador teria coragem para dizer tais versos em uma feira.

As divisões

O poeta nordestino divide sua poesia mais por linhas, que êle chama de "pés", do que por acentuação tônica ou silabação.

A forma mais simples e mais antiga do verso sertanejo, é a "quadra", em estrofes de quatro linhas e em redondilha maior, isto é, versos de sete sílabas. E' o mais forte elo de ligação com a poesia popular portuguêsa, a quadrinha.

Ainda dentro dêste esquema de sete sílabas, encontramos quase a metade dos folhetos populares, feitos muitas vêzes em "colcheia", que são estrofes de seis linhas em sete sílabas, que o cantador chama de v e r s o. Por exemplo:

"Eu não vejo quem me afronte,
nestes versos-de-seis-pé...

Pegue o pinho companheiro,
cante lê o que quiser..."

Também em sete sílabas, vamos encontrar a famosa "gemedeira", que consiste em sete linhas de rimas alternadas, sendo a penúltima constituída de uma espécie de gemido cantado. Cego Aderaldo depois de cantar muito tempo uma "gemedeira", já meio cansado disse ao rival; em um desafio no Clube dos Sargentos, em Fortaleza:

"Esta história de gemido
Tá até me aborrecendo,
porque depois disto tudo
o pessoal sai dizendo
que no Salão dos Sargentos

Ai... Ai... Humm... Humm...
Viram duas bêstas gemendo".

Finalmente, em redondilha menor é que são escritos os famosíssimos abcs, verdadeiras descrições epopéicas de todos os grandes fatos do sertão em que cada estrofe começa com uma letra do alfabeto.

As estrofes de sete linhas são bastante difundidas, porém as de oito são mais raras e por isso chamadas de "oito-pé-de-quadrão".

Mas o grande recurso que o poeta popular possui para decidir suas lutas, é o verso decassilábico que é conhecido por "martelo". Tal denominação é atribuída aos versos de Pedro Jaime Martelo (1665-1727), que foi professor de literatura na Universidade de Bolonha, diplomata e poeta. Seus versos eram de doze sílabas com rimas emparelhadas, que passaram a ser denominados "versos martelianos". tal tipo de poesia nunca foi feito pelo poeta popular nordestino, que sòmente aproveitou a denominação.

A forma mais resumida de martelo, é a de seis-pés:

"Cavalheiro você está maluco,
pois não sabe que eu nunca me venci?
Pra cantar no martelo eu não me (venço,

pra apanhar de cantor eu não nasci...
Cantador para dar-me não nasceu,
Se nasceu, meu caboclo, aina não (vi..."

O martelo de sete também é usado. Quase todos os folcloristas desconhecem a existência de martelos de oito ou de nove pés.

Mas o martelo de dez-pés é que é a grande arma. Com êle, são decididos quase todos os desafios e provada a perícia ou imperícia de um poeta. Com êle o cantador elogia, agride e quase sempre derrota o parceiro.

"Na cabeça uma vez botei um gôrro,
transportei vinte e três canhões de (guerra,

dei um chute na base de uma serra,
que São Pedro no céu pediu socorro.
Fiz um gato casar-se com um cachorro,
transformei uma velha num rapaz,
virei o lado da frente pra trás,

fiz um santo no céu viver de jôgo,
duma pedra de gêlo fiz um fogo;
que diabo me falta fazer mais?"

Assim é cantoria nordestina. Herança de Inácio da Catingueira, Romano do Teixeira, Prêto Limão, Cego Aderaldo, José Pretinho e todos aquêles que "sin tinta ni papel" ficaram de pai para filho, como a nossa mais legítima herança de cultura popular.

Psicologia

Computador explica sono e sonho

À medida que as técnicas de computadores são melhor compreendidas e se tornam mais avançadas, os cientistas começam a indagar se elas não poderão levar à explicação do motivo dos nossos sonhos.

Todos os sêres humanos e animais são escravos do hábito do sono, cuja razão de ser era, até recentemente, cientìficamente inexplicável. Trata-se de hábito que toma muito tempo — na verdade cêrca de um têrço da vida da maioria das pessoas, quando nada de importante parece ser feito. Filósofos, e mais recentemente cientistas, já aventaram inúmeras explicações, mas nenhuma delas totalmente convincentes. Até há pouco três teorias principais predominaram: a do "Senso Comum" a "Fantástica" e a "Psicanalista".

A primeira afirma que o sono é um período de descanso para o corpo e para a mente, e que os sonhos são o resultado de um equívoco causado pelo distúrbio rítmico ou acidental do estado de sonolência. Os sonhos têm que ser evitados a todo custo a fim de que se tenha "um bom sono", diz esta teoria, que é a mais simples e sôbre certos aspectos a mais atraente. A ciência medica, contudo, constatou que o sono em si não é essencial para o descanso corporal.

A segunda teoria, chamada aqui de "Fantástica", sugere que o sono seja uma espécie de "semimorte", durante cujo período a mente ou a alma pode de algum modo libertar-se temporàriamente do corpo. Os sonhos seriam então suas aventuras durante o seu período de emancipação do mundo exterior. A ciência hoje oferece pouco apoio a esta teoria o que torna menos viável ainda a teoria do "descanso".

A teoria "psicanalítica" é a mais recente e também a mais controvertida. Originou-se da visão de Freud quanto à natureza dos processos inconscientes da mente, e afirmava que os sonhos eram como que válvulas de escape para os desejos reprimidos que ocasionalmente vêm à tona durante o sono.

Trata-se de uma teoria bastante interessante, porém, incompleta. Para que ela fôsse lògicamente defensável seria realmente necessário supor-se que todos os sonhos tenham algum significado profundo ou velado, suposição esta que está em desacôrdo com a lembrança dos sonhos da maioria das pessoas, pois, uma grande parte dêsses diz respeito a fatos triviais e diários de conteúdo claramente insignificante

Um grande passo foi realizado no sentido de desvendar êsse grande mistério que é o sonho em pesquisas realizadas em 1956 no Hospital Monte Sinai, de Nova Iorque. Descobriu-se que o sono era pontuado de movimentos rápidos dos olhos. Constatou-se ainda que quando os pacientes eram acordados durante êsses movimentos dos olhos êles estavam sonhando, o mesmo não acontecendo quando eram acordados durante os períodos em que não havia movimento rápido dos olhos. Descobriu-se ainda que quando os pacientes eram continuamente impedidos de dormir durante êsse período do sonho, acabavam sofrendo de distúrbios psicológicos, enquanto que os outros, também impedidos de dormir, mas não durante o período de sonho, nada sofreram. Surgiu então a hipótese de que talvez a finalidade do sono seja para que se possa sonhar!

Desde o advento dos computadores que os cientistas vêm explorando as possíveis semelhanças que possam existir entre essas máquinas de calcular e a mente humana.

Os computadores são controlados por uma série de programas — que resume-se em instruções à máquina para usar "a mente" de certa maneira. Êsses programas requerem constante revisão, atualização e reclassificação para que o computador continue a executar sua t a r e f a satisfatòriamente.

Entretanto, essa revisão da programação só pode ser efetuada quando o computador é "tirado de linha", isto é, desligado, por assim dizer.

Sendo a própria mente uma espécie de computador de alta velocidade, deve certamente ser orientada por um sistema algo semelhante à múltipla programação. Se tal fôr o caso, não seria estranho se a mente necessitasse também de uma revisão de programação.

O sono corresponderia, então ao ato de desligar do computador e o sonho, por sua vez, seria a atualização da antiga programação à luz de recentes atividades e experiências.

Assim como um computador que não tivesse a sua programação atualizada acabaria tornando-se ineficiente, do mesmo modo o indivíduo que não sonhar ficará mentalmente desorientado e terminará louco.

Teatro

Queimaram a Joana d'Arc

Com artistas da Ópera de Paris, acabou de ser apresentada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro "Jeanne D'Arc Au Bucher", com texto de Paul Claudel, música de Artur Honegger, coreografia de Dennis Gray e "mis-en-scène" de Henry Doubliev.

Os dois papéis principais falados — Jeanne D'Arc e Frère Dominique — foram interpretados por seus criadores — Claude Mollier e Henry Doublier, que há dezessete anos atrás, pela primeira vez, a representaram na Ópera de Paris.

A camponesa lunática que ouvia vozes mas que tinha um extraordinário bom senso, a camponesa que respondia às astuciosas perguntas de seus juízes-carrascos, com respostas inteligentes tem, através dos tempos, excitado a imaginação de todos os povos ocidentais e sobretudo dos franceses. Queimada viva em 1431 e depois de várias fases de reabilitação, finalmente canonizada em 1920, Joana d'Arc é hoje mais que a guerreira que venceu os ingleses em várias batalhas, mais que a heroína que uniu a França, possibilitando a sagração de Carlos VII na Catedral de Rheims, ela é a santa, a própria santa nacional francesa.

Poetas, historiadores, escritores, músicos, ensaístas, dramaturgos, pintores e cineastas têm se ocupado da vida dessa extraordinária criatura, pois é impossível realmente fugir ao sortilégio daquela que tem mêdo, que chora e que de repente se transforma em um general competente, com os maiores conhecimentos de estratégia. Daquela mulher que fala em visões, ordens, santos, milagres com suficiência e não consegue se livrar das intrigas da côrte. Impossível fugir daquela vítima que é julgada por um tribunal católico presidido por um Bispo, um julgamento irregular tanto do ponto de vista do direito canônico quanto do secular. E são êsses lances que fazem dela uma personagem fascinante e rica de dramaticidade.

Mas de tudo o que vimos: peças, filmes, livros, nada é tão espetacularmente confuso do que êste "Jeanne D'Arc Au Bucher". E eis, em síntese, a história dêsse equívoco. Paul Claudel dedicou seu poema à Eda Rubinstein que sugeriu a Artur Honegger a composição musical. Pronta em 1935, só em 38 foi ouvida pela primeira vez, em forma de Oratório, em Basiléia, sob a direção de Paul Sacher. Na caótica forma atual, foi montada na Ópera de Paris em 1950 onde atingiu uma centena de representações. Em seguida foi apresentada em várias cidades da França e do mundo, sempre com sucesso.

O espetáculo, que é uma espécie de balé, ópera, teatro declamado, coral etc. tem em Claudel o autor do texto desta história, já escrita e reescrita mil vêzes: "Para se compreender uma vida — diz o poeta — como para se compreender uma paisagem, deve-se escolher um ponto de vista, e não há melhor ponto de vista do que o cume. O cume da vida de Jeanne foi sua morte, foi a fogueira de Roven. É dêsse cume que ela evoca tôda a série de acontecimentos que a êle a conduziram, desde os mais longínquos até aos mais próximos, desde o suplício até sua vocação e sua missão. Dizem que os moribundos, em seus últimos instantes, vêem se desenrolar tôdas as passagens da sua vida, o qual a iminente conclusão confere um sentido definitivo. Numa seqüência tudo se explica, num olhar que perpassa de um horizonte a outro, do fim à partida." A explicação é muito clara, mas naquela incrível confusão do espetáculo, parece-nos, nem o texto se salva. A forma é clara e perfeita. Claudel não saberia fazê-la com erros. Mas é um texto que envelheceu, em que seu autor, certamente, foi traído por seu patriotismo de francês, seus arroubos de poeta e seu ardor católico. A história, cheia de simbolismos, a começar pelos juízes que viram bichos — serpente, tigre, raposa e outros personagens, em vícios — orgulho, avareza, luxúria etc. E há até um tro cadilho com o nome do bispo, que se

(Conclui na sexta página)

(Conclusão da quinta página)

transforma de Gauchon em "cochon" — "porcus" em latim.

Evidentemente, um autor maior não pode se permitir a superficialidades ingênuas, sua própria condição o obriga a examinar as causas de um comportamento tão injusto.

O Tribunal que condenou Jeanne foi um tribunal político, que atuou politicamente dentro de um contexto histórico que justifica — do ponto de vista estratégico — a solução adotada. Considerar um Tribunal de Justiça, o que condenou a Virgem de Orleans é desvincular o fato de tôda a realidade histórica com suas devidas implicações, assim como, transformar Jeanne em uma criminosa comum sem sua dimensão, sua grandeza.

Ora, visualizando-se o resultado dêsse desastroso e simplista simbolismo, pode-se imaginar o tom caótico do espetáculo: um bailarino dançando com um figurino que imita a figura de um porco, outro uma raposa, outro "deguisé" em luxúria e várias coisas no gênero.

Afinal o Teatro Municipal, depois de uma intensa campanha de autores brasileiros, foi construído para ser a casa de espetáculos da comédia nacional. Verificou-se depois que, pelas suas dimensões, não era adequado a teatro de comédia. Haveria então de ser utilizado para balé, música e ópera.

Hoje, além de outras coisas, o Teatro dispõe de um corpo de baile e de uma orquestra sinfônica devidamente burocratizados e que, como convém à natureza burocrática, pouco ou nada funcionam. Resta então ao T. M. importar espetáculos estrangeiros, prontos. Ora, o mínimo que se poderia exigir, ou pedir a êsses burocratas — é que importassem espetáculos culturalmente importantes e não uma produção dessas que, em têrmos culturais, está muitíssimo longe de "Dois Perdidos Numa Noite Suja", embora sua produção deva ter custado mil vêzes mais.

O programa é antológico e diz bem do clima burocrático do velho Municipal. A começar pelo nome do Embaixador Francisco Negrão de Lima — que não tem nada a ver com o teatro — há uma centena mais até chegar ao nome dos auxiliares técnicos, dos arquivistas, dos cabeleireiros e costureiros e — essa delícia de título tchecoviano: — chefe das subseções. E essa fantástica burocracia, enfim, encontra paralelo nesse fantástico espetáculo.

Há naturalmente o nome do autor da música, do texto, da direção e da coreografia. Depois os dos personagens e intérpretes divididos em um grupo sem classificação e um outro que mereceu o nome de "recitantes". E em seguida vem o nome da orquestra e do corpo de Baile. Em negrito o nome do regente — "régisseur" e assistente de "régisseur" e vem ainda o do côro misto da Associação de Santo Coral e do diretor do dito. O nome do coreógrafo e cenarista merece um justo destaque. E logo depois os canarinhos de Petrópolis com o nome do diretor. E de repente volta o corpo de Baile com o nome dos alunos da Escola de Danças Clássicas do Teatro Municipal. Mas vêm outros, agora o dos preparadores e substitutos e dos preparadores do piano.

Sim, havia mais gente no palco do que nas platéias dos teatros cariocas. Mesmo tomando-se a metade das pessoas metamorfoseadas em espectadores, esta salvaria o teatro brasileiro da crise de públicos.

Vendo aquêle espetáculo com gente de "black-tie" cantando de juízes, dançando de reis ou bichos, "vícios" e outras coisas mais, vendo-os recitando, todos muito agitados e dinâmicos, ficamos certos de que Kafka, no meio de tanta confusão, não seria outra coisa que um repórter objetivo e devidamente copidescado, de um dos nossos austeros matutinos.

É claro que tudo é perfeito. Figurinos, luzes, cenários, música, interpretações. E um espetáculo tècnicamente perfeito, cheio de côres e enorme, assim como um carro americano. E como um carro americano, de gôsto duvidoso.

Viagens

Homem, ciência, mar e flor

A excelente coleção francesa 10x18 reeditou um dos maiores clássicos da literatura científica e marítima, "Viagem ao Redor do Mundo", de Bougainville, aparecido em 1771, e contendo o relato da expedição que êste dirigiu, de 1766 a 1769.

O início do século XVIII é um período de profundas mudanças nas relações homem-mar. Pela metade do século XVII as grandes viagens de exploração e circunavegação estavam terminadas. Depois de Magalhães, numerosos navegadores haviam feito a volta ao mundo; no prefácio de "Viagem ao Redor do Mundo", Bougainville contou treze antes da sua. Todos os mares e o que êles continham estavam em poder dos europeus. Restava, pois, organizar as descobertas, aumentar e proteger as feitorias, extrair as riquezas, desenvolver o comércio entre as novas colônias e as metrópoles. Os holandeses, depois das últimas descobertas (Tasmânia, 1642-44), consagraram-se por inteiro ao comércio e à conquista do interior das grandes ilhas de Sonda, Bornéo e das Celebes; espanhóis e portuguêses já há um século mantinham relações regulares com suas novas possessões; os inglêses tratavam de consolidar sua supremacia no mar; sob o impulso de Richelieu, a França também definiu sua vocação planetaria. Os jogos estavam feitos para os próximos três séculos.

Vai-se então esboçar, na segunda metade do século XVII, um movimento de imensas conseqüências: a pesquisa científica. A Sociedade Real de Londres é fundada em 1665; a Academia de Ciências de Paris, em 1666. Aplicam-se às ciências marítimas as teorias dos grandes sábios como Pascal, Mariotte, Newton e Huygens; navegadores são enviados para sondar as profundezas, revelar as costas desconhecidas, medir os arcos meridianos para saber se o globo é achatado nos pólos, calcular os ângulos astronômicos a partir de novas terras, catalogar as estrêlas etc. Ao fim do reinado de Luis XIV, e apesar da guerra, os franceses elaboram uma geografia marítima. O Depósito de Cartas e Planos é criado em 1720. Inglêses, holandeses, espanhóis, portuguêses fundam sociedades onde os sábios confrontam suas observações e conclusões. Freqüentemente, nessas atividades, o cientista e o navegador são um mesmo homem. E se o mar e as ciências se completam e definem em sua própria expansão, as artes e as letras também se enriquecem com esta nova talassocracia: Róbson Crusoé aparece em 1719; pintores, ourives, arquitetos inspiram-se no mar, na flora e nas paisagens do Oriente e da Africa. As cabeleiras de mulher enfeitam-se de plumas de pássaros tropicais e vê-se mesmo algumas perucas elevadas em forma de pôpa de veleiros.

Homem dêsses novos tempos, Bougainville embarca em Brest no ano de 1766. É o 14.° navegador a fazer a volta à Terra, mas apenas o sexto a fazê-lo com fins pacíficos.

Quando o tio de Bougainville, D'Arboulin, recomendou o jovem Louis-Antoine à marquesa de Pompadour, não conhecia ainda tôdas as fantásticas capacidades de seu sobrinho. Aos 27 anos, o filho do advogado parisiense Pierre-Yves de Bougainville já tinha publicado um **Tratado de Cálculo Integral.** Um físico agradável, uma firmeza de caráter não diminuida em nada pelos dons de generosidade, uma auréola de conhecimentos — é ao mesmo tempo matemático e, como seu pai, advogado — Louis-Antoine de Bougainville é um futuroso jovem de elite que qualquer chefe ou diplomata deseja ter a seu lado. Êle superará as ambições de seu tio.

Secretário da embaixada em Londres, vai como auxiliar de campo do marquês de Montcalm para o Canadá.

Após vários combates onde êle se ilustra na arte guerreira, torna-se coronel. De volta à França para interceder pelos interêsses do país no além-mar, prova sua firmeza e espírito.

"Quando o fogo está na casa, não se cuida das estrebarias" — respondeu o Ministro a Bougainville, que reclamava reforços.

"Não se dirá, pelo menos, que o senhor fala como um cavalo" — é a trôca. Pouco tempo depois Bougainville entra na Marinha com a patente de capitão de mar-e-guerra. Faz a volta ao Mundo de 1766 a 1769. Nomeado chefe da esquadra durante a guerra da Independência americana, êle comanda a frota em Brest, no início da Revolução. É aprisionado em Paris durante o terror e escapa da guilhotina graças a Termidor.

Bougainville casara-se há alguns anos com uma bela mulher, Flore de Longchamp, que lhe dá quatro filhos. Napoleão o faz Senador e Conde do Império. A velhice trouxe-lhe honras que não procurou, mas também desgostos: seu segundo filho, Armando, afoga-se na represa de sua propriedade de Suisnes. Inconsolável, Madame de Bougainville morre pouco depois, a 7 de agôsto de 1806. O velho navegador consagra-se então à educação dos três outros filhos — o mais velho torna-se contra-almirante — e completa seus trabalhos de matemática e geografia. Morre a 31 de agôsto de 1811, aos 82 anos. A 7 de setembro suas cinzas são colocadas no Panteon.

O relato que Bougainville fêz de sua viagem poderá, melhor que qualquer biografia, tirá-lo das sombras da História e autenticar uma lenda de inteligência e caráter.

A "Voyage autour du Monde" fêz grande sucesso ao aparecer, em 1771.

Tudo predispunha na Europa, e mais particularmente na côrte de Versailles, ao exotismo: o sábio tinha necessidade do mapa-mundi para verificar seus cálculos; o banqueiro de ganhar dinheiro com novos produtos; o filósofo de achar um assunto maravilhoso de contradição: o "bom selvagem"; o romancista de descrever horizontes inéditos — que, freqüentemente êle não tinha visto —; o burguês de estocar a "pacotilha"; a mulher de sonhar. O vento da exploração soprava por tudo, mesmo no Ministério da Marinha, onde Bougainville, graças à Marquêsa de Pompadour, havia encontrado os subsídios necessários à viagem.

Em 1967, o livro é ainda das leituras mais interessantes. As observações que faz das relações políticas entre portuguêses e espanhóis, por exemplo, ou do modo de vida das populações de Tahiti, são de um cientista social de hoje. E há tempo também de classificar novas espécies vegetais, inclusive a flôr que batiza com seu nome, o "bougainville" das ilhas do Pacifico e dos nossos quintais.

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / SETEMBRO 1, 1967 / n.° 25 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda Ferreira Gullar, Isabel Câmara, Léo Vítor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).

(Conclusão da quinta página)

transforma de Gauchon em "cochon" — "porcus" em latim.

Evidentemente, um autor maior não pode se permitir a superficialidades ingênuas, sua própria condição o obriga a examinar as causas de um comportamento tão injusto.

O Tribunal que condenou Jeanne foi um tribunal político, que atuou politicamente dentro de um contexto histórico que justifica — do ponto de vista estratégico — a solução adotada. Considerar um Tribunal de Justiça, o que condenou a Virgem de Orleans é desvincular o fato de tôda a realidade histórica com suas devidas implicações, assim como, transformar Jeanne em uma criminosa comum sem sua dimensão, sua grandeza.

Ora, visualizando-se o resultado dêsse desastroso e simplista simbolismo, pode-se imaginar o tom caótico do espetáculo: um bailarino dançando com um figurino que imita a figura de um porco, outro uma raposa, outro "deguisé" em luxúria e várias coisas no gênero.

Afinal o Teatro Municipal, depois de uma intensa companha de autores brasileiros, foi construído para ser a casa de espetáculos da comédia nacional. Verificou-se depois que, pelas suas dimensões, não era adequado a teatro de comédia. Haveria então de ser utilizado para balé, música e ópera.

Hoje, além de outras coisas, o Teatro dispõe de um corpo de baile e de uma orquestra sinfônica devidamente burocratizados e que, como convém à natureza burocrática, pouco ou nada funcionam. Resta então ao T. M. importar espetáculos estrangeiros, prontos. Ora, o mínimo que se poderia exigir, ou pedir a êsses burocratas — é que importassem espetáculos culturalmente importantes e não uma produção dessas que, em têrmos culturais, está muitíssimo longe de "Dois Perdidos Numa Noite Suja", embora sua produção deva ter custado mil vêzes mais.

O programa é antológico e diz bem do clima burocrático do velho Municipal. A começar pelo nome do Embaixador Francisco Negrão de Lima — que não tem nada a ver com o teatro — há uma centena mais até chegar ao nome dos auxiliares técnicos, dos arquivistas, dos cabeleireiros e costureiros e — essa delícia de título tchecoviano: — chefe das subseções. E essa fantástica burocracia, enfim, encontra paralelo nesse fantástico espetáculo.

Há naturalmente o nome do autor da música, do texto, da direção e da coreografia. Depois os dos personagens e intérpretes divididos em um grupo sem classificação e um outro que mereceu o nome de "recitantes". E em seguida vem o nome da orquestra e do corpo de Baile. Em registro o nome do regente — "régisseur" e assistente de "régisseur" e vem ainda o do côro misto da Associação de Santo Coral e do diretor do dito. O nome do coreógrafo e cenarista merece um justo destaque. E logo depois os canarinhos de Petrópolis com o nome do diretor. E de repente volta o corpo de Baile com o nome dos alunos da Escola de Danças Clássicas do Teatro Municipal. Mas vêm outros, agora e dos preparadores e substitutos e dos preparadores do piano.

Sim, havia mais gente no palco do que nas platéias dos teatros cariocas. Mesmo tomando-se a metade das pessoas metamorfoseadas em espectadores, esta salvaria o teatro brasileiro da crise de públicos.

Vendo aquêle espetáculo com gente de "black-tie" cantando de juízes, dançando de reis ou bichos, "vícios" e outras coisas mais, vendo-os recitando, todos muito agitados e dinâmicos, ficamos certos de que Kafka, no meio de tanta confusão, não seria outra coisa que um repórter objetivo e devidamente capidescado, de um dos nossos austeros matutinos.

É claro que tudo é perfeito. Figurinos, luzes, cenários, música, interpretações. E um espetáculo tècnicamente perfeito, cheio de côres e enorme, assim como um carro americano. E como um carro americano, de gôsto duvidoso.

Viagens

Homem, ciência, mar e flor

A excelente coleção francesa 10x18 reeditou um dos maiores clássicos da literatura científica e marítima, "Viagem ao Redor do Mundo", de Bougainville, aparecido em 1771, e contendo o relato da expedição que êste dirigiu, de 1766 a 1769.

O início do século XVIII é um período de profundas mudanças nas relações homem-mar. Pela metade do século XVII as grandes viagens de exploração e circunavegação estavam terminadas. Depois de Magalhães, numerosos navegadores haviam feito a volta ao mundo; no prefácio de "Viagem ao Redor do Mundo", Bougainville contou treze antes da sua. Todos os mares e o que êles continham estavam em poder dos europeus. Restava, pois, organizar as descobertas, aumentar e proteger as feitorias, extrair as riquezas, desenvolver o comércio entre as novas colônias e as metrópoles. Os holandeses, depois das últimas descobertas (Tasmânia, 1642-44), consagraram-se por inteiro ao comércio e à conquista do interior das grandes ilhas de Sonda, Bornéu e das Celebes; espanhóis e portuguêses já há um século mantinham relações regulares com suas novas possessões; os inglêses tratavam de consolidar sua supremacia no mar; sob o impulso de Richelieu, a França também definiu sua vocação planetária. Os jogos estavam feitos para os próximos três séculos.

Vai-se então esboçar, na segunda metade do século XVII, um movimento de imensas conseqüências: a pesquisa científica. A Sociedade Real de Londres é fundada em 1665; a Academia de Ciências de Paris, em 1666. Aplicam-se às ciências marítimas as teorias dos grandes sábios como Pascal, Mariotte, Newton e Huygens; navegadores são enviados para sondar as profundezas, revelar as costas desconhecidas, medir os arcos meridianos para saber se o globo é achatado nos pólos, calcular os ângulos astronômicos a partir de novas terras, catalogar as estrêlas etc. Ao fim do reinado de Luís XIV, e apesar da guerra, os franceses elaboram uma geografia marítima. O Depósito de Cartas e Planos é criado em 1720. Inglêses, holandeses, espanhóis, portuguêses fundam sociedades onde os sábios confrontam suas observações e conclusões. Freqüentemente, nessas atividades, o cientista e o navegador são um mesmo homem. E se o mar e as ciências se completam e definem em sua própria expansão, as artes e as letras também se enriquecem com esta nova talassocracia: Róbson Crusoé aparece em 1719; pintores, ourives, arquitetos inspiram-se no mar, na flora e nas paisagens do Oriente e da África. As cabeleiras de mulher enfeitam-se de plumas de pássaros tropicais e vê-se mesmo algumas perucas elevadas em forma de pôpa de veleiros.

Homem dêsses novos tempos, Bougainville embarca em Brest no ano de 1756. É o 14.° navegador a fazer a volta à Terra, mas apenas o sexto a fazê-lo com fins pacíficos.

Quando o tio de Bougainville, D'Arboulin, recomendou o jovem Louis-Antoine à marquesa de Pompadour, não conhecia ainda tôdas as fantásticas capacidades de seu sobrinho. Aos 27 anos, o filho do advogado parisiense Pierre-Yves de Bougainville já tinha publicado um **Tratado de Cálculo Integral.** Um físico agradável, uma firmeza de caráter não diminuída em nada pelos dons de generosidade, uma auréola de conhecimentos — é ao mesmo tempo matemático e, como seu pai, advogado — Louis-Antoine de Bougainville é um futuroso jovem de elite que qualquer chefe ou diplomata deseja ter a seu lado. Êle superará as ambições de seu tio.

Secretário da embaixada em Londres, vai como auxiliar de campo do marquês de Montcalm para o Canadá.

Após vários combates onde êle se ilustra na arte guerreira, torna-se coronel. De volta à França para interceder pelos interêsses do país no além-mar, prova sua firmeza e espírito.

"Quando o fogo está na casa, não se cuida das estrebarias" — respondeu o Ministro a Bougainville, que reclamava reforços.

"Não se dirá, pelo menos, que o senhor fala como um cavalo" — é o trôco. Pouco tempo depois Bougainville entra na Marinha com a patente de capitão de mar-e-guerra. Faz a volta ao Mundo de 1766 a 1769. Nomeado chefe da esquadra durante a guerra da Independência americana, êle comanda a frota em Brest, no início da Revolução. É aprisionado em Paris durante o terror e escapa da guilhotina graças a Termidor.

Bougainville casara-se há alguns anos com uma bela mulher, Flore de Longchamp, que lhe dá quatro filhos. Napoleão o faz Senador e Conde do Império. A velhice trouxe-lhe honras que não procurou, mas também desgostos: seu segundo filho, Armando, afoga-se na represa de sua propriedade de Suisnes. Inconsolável, Madame de Bougainville morre pouco depois, a 7 de agôsto de 1806. O velho navegador consagra-se então à educação dos três outros filhos — o mais velho torna-se contra-almirante — e completa seus trabalhos de matemática e geografia. Morre a 31 de agôsto de 1811, aos 82 anos. A 7 de setembro suas cinzas são colocadas no Panteon.

O relato que Bougainville fêz de sua viagem poderá, melhor que qualquer biografia, tirá-lo das sombras da História e autenticar uma lenda de inteligência e caráter.

A "Voyage autour du Monde" fêz grande sucesso ao aparecer, em 1771.

Tudo predispunha na Europa, e mais particularmente na côrte de Versailles, ao exotismo: o sábio tinha necessidade do mapa-mundi para verificar seus cálculos; o banqueiro de ganhar dinheiro com novos produtos; o filósofo de achar um assunto maravilhoso de contradição: o "bom selvagem"; o romancista de descrever horizontes inéditos — que, freqüentemente êle não tinha visto —; o burguês de estocar a "pacotilha"; a mulher de sonhar. O vento da exploração soprava por tudo, mesmo no Ministério da Marinha, onde Bougainville, graças a Marquêsa de Pompadour, havia encontrado os subsídios necessários à viagem.

Em 1967, o livro é ainda das leituras mais interessantes. As observações que faz das relações políticas entre portuguêses e espanhóis, por exemplo, ou do modo de vida das populações de Tahiti, são de um cientista social de hoje. E há tempo também de classificar novas espécies vegetais, inclusive a flor que batiza com seu nome, o "bougainville" das ilhas do Pacífico e dos nossos quintais.

COPEG financia desenvolvimento e

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / SETEMBRO 1, 1967 / n.° 25 /

Redação e pesquisa: Ana Arruda Ferreira Gullar, Isabel Câmara, Leo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).